ANNO XXXVIII. NUMERO 57.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 10 DE MARÇO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9¼ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Militão e 39 companheiros mm.
11 Terça. Ss. Candido e Heraclio mm.
12 Quarta. S. Gregorio p. doutor da egreja.
13 Quinta. S. Eufrazia v. m.; S. Rodrigo m.
14 Sexta. O mysterio da paixão de Jesus Christo.
15 Sabbado. S. Henrique rei; S. Longuinho.
16 Domingo. S. Cyriaco m.; S. Abrahão eremita.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 6 de março de 1862.**

Officio ao Exm. bispo diocesano. — Rogo á V. Exc. a expedição de suas ordens para que, apenas estiver concluido e devidamente preparado o cemiterio, que se está fazendo na villa do Limoeiro, não sejam mais permittidos os enterramentos na igreja, como até aqui se tem praticado em prejuizo da salubridade publica.

Dito ao Exm. presidente das Alagôas. — Levo ao conhecimento de V. Exc. com informação do chefe de policia o incluso requerimento do sentenciado de justiça Francisco Affonso do Rego Mello, afim de que se digne declarar-me, se ha inconveniente em ser elle enviado, como pede, para essa provincia, a que pertence.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.— Respondo ao officio de V. Exc. sob n. 373 e data de 21 de fevereiro ultimo, remettendo-lhe por copia informação do director das obras militares de 28 daquelle mez, da qual consta já terem sido executados os concertos de que necessitavam as casas de guardas d'esta cidade.

Dito ao mesmo. — Remetto á V. Exc. para ter o conveniente destino, a guia de soccorrimento do anspeçada Sabino da Costa e soldado Bernardo Ferreira, ambos do quinto batalhão de infantaria, que vieram para esta provincia escoltando dous criminosos.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar postar em frente da igreja do Corpo Santo ás 3 horas da tarde uma guarda commandada por official, afim de fazer as honras funebres do estylo ao segundo tenente honorario José Faustino Porto, que occupava o lugar de pratico mór.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Faça V. S. desembarcar do vapor *Princeza de Joinville*, afim de serem postos á disposição do juiz municipal da primeira vara, os sentenciados a galés perpetuas Roberto e Spiridião, vindos da provincia do Maranhão com destino ao presidio de Fernando, para onde devem ser enviados na primeira opportunidade.—Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Constando de officio do brigadeiro commandante das armas, datado de 5 do corrente sob n. 449, que estão por ser pagos de seus vencimentos as praças do destacamento do termo de Buique desde 16 de dezembro do anno proximo passado, por não dispôr a collectoria de Garanhuns de meios necessarios para esse pagamento, haja V. S. de expedir as suas ordens, afim de ser a dita collectoria habilitada com o quantitativo preciso para pagamento, não só do que se estiver a dever áquellas praças, como dos vencimentos subsequentes. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. conforme indica em sua informação de hontem sob n. 176, dada com referencia a da contad[illegible] thesouraria ácerca do requerimento [illegible]vo, mandar pagar ao bacharel Luiz Dua[illegible] a quantia de 400$000 rs., em que impo[illegible] seus vencimentos relativos aos mezes d[illegible]bro, janeiro e fevereiro ultimos, como juiz [illegible]eito removido para a comarca de Macapá [illegible] provincia do Pará.

Dito ao inspector da thesourari[illegible] provincial.— Inteirado do conteudo de sua inform[ação] de hontem sob n. 138, recommendo á V. S. que, em vista do recibo, que devolvo, e me foi remettido pelo Dr. chefe de policia com officio de 12 de fevereiro ultimo sob n. 222, mande pagar á pessoa que para esse fim se mostrar autorisada a quantia de 73$000 rs., despendida com os concertos da cadeia da cidade da Victoria. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a Luiz Borges de Cerqueira, conforme se ordenou em officio de 11 de dezembro do anno proximo passado, a quantia de 70$400 réis, proveniente de objectos que vendeu para a provincia do Ceará, visto não haver inconveniente nesse pagamento, segundo consta da sua informação de hontem sob n. 137.

Dito ao mesmo.—Ao negociante Joaquim Antunes da Silva mande V. S. pagar, conforme requisitou o Dr. chefe de policia em officio de hontem sob. n. 322, a quantia de 318$800 réis, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhus nos mezes de dezembro e janeiro ultimos; uma vez que estejam nos termos legaes as duas inclusas contas, que vieram annexas ao citado officio.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.— Mande V. S. fazer os concertos de que necessita a canoa de transporte da fortaleza de Itamaracá, a qual lhe será apresentada por parte do brigadeiro commandante das armas, enviando-me V. S. a conta da despeza que se fizer com ella.—Officiou-se ao commandante das armas para mandar conduzir áquelle arsenal a referida canôa.

Dito ao Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra. —Remetta-me Vmc. até amanhãa as 10 horas do dia uma nota das pessoas que falleceram da epidemia reinante no districto confiado aos seus cuidados medicos, entendendo-se para isto com a autoridade policial respectiva.—Igual ao Dr Americo Alvares Guimarães.

Dito ao Dr. José Joaquim de Souza.—Ficando inteirado do conteudo do officio de 4 do corrente, em que Vmc. communicando haver-se recolhido da commissão medica de que foi incumbido na comarca de Goianna, onde reinou a epidemia do cholera-morbus, declara que renuncia qualquer estipendio, que lhe possa caber pelos serviços prestados nessa commissão e apenas pede uma quantia qualquer para pagamento das despezas feitas com o seu transporte durante o tempo em que esteve alli empregado, tenho á dizer-lhe em resposta, que nesta data recommendo ao inspector da thesouraria de fazenda que lhe mande entregar a quantia de 200$ rs. como indemnisação de taes despezas.

Ao concluir cabe-me o prazer de tributar á Vmc. os devidos agradecimentos por mais esta prova que acaba de dar, de desinteresse, philantropia e amor a humanidade.—Officiou-se a thesouraria para entregar ao predito Dr. a quantia de 200$ para o fim acima indicado.

Dito ao Sr. José Maria Freire Gameiro.—Inteirado pelo seu officio de 4 do corrente de haver Vmc. officiado no 1º deste mez aos Drs. Candido José Casado Lima, Praxedes Gomes de Souza Pitanga e Pedro de Athayde Lobo Moscoso, offerecendo-se para fornecer gratuitamente do seu estabelecimento todo e qualquer medicamento que os mesmos Drs. tiverem de receitar aos doentes pobres dos districtos de que estão encarregados, tenho a dizer-lhe, que agradeço cordialmente a prova que acaba de dar, de reconhecida philantropia e humanidade.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto de N. S. do O'.—Não se tendo reunido no dia 1º do corrente, como foi designado em meu officio de 20 de janeiro ultimo, a junta revisora de qualificação dessa freguezia, pelas razões expostas por Vmc. no seu tambem do 1º deste mez, recommendo-lhe, que a convoque novamente para o dia 13 de abril vindouro, que para isso designo, guardadas as formalidades legaes.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Inteirado de quanto Vmc. me communica em seu officio de 2 do corrente, tenho a dizer-lhe que, de accordo com o facultativo dessa colonia e com as autoridades policiaes dos districtos, a que allude o citado officio, com quem Vmc. se entenderá trate de tomar as medidas preventivas, que julgar convenientes para evitar os effeitos da epidemia reinante, soccorrendo promptamente as pessoas desvalidas, que forem accommettidas do mal, promovendo por isso subscripções e propondo á esta presidencia pessoas habilitadas daquelles lugares que possam ser nomeadas para comporem uma commissão de beneficencia em cada um dos referidos districtos.

Dito ao administrador do cemiterio.—Envie-me Vmc. até amanhãa ás 10 horas do dia uma nota indicativa das pessoas que falleceram do cholera, e foram sepultadas nesse cemiterio desde o dia 27 até hoje inclusive; ficando a seu cuidado enviar-me todas as segundas feiras de cada semana notas semelhantes.

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para o sul o vapor *Princeza de Joinville*, á hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 306 do 1º do corrente, resolve não só nomear a Antonio Cesario da Silva Brasileiro para o cargo de subdelegado de policia do 1º districto da freguezia de Garanhuns e a Vicente Ferreira dos Santos para o de 2º supplente do mesmo subdelegado; mas tambem considerar vagos os de 3º, 4º e 5º para os quaes nomea os cidadãos Paulo Virgolino da Silva, Manoel Correia dos Santos Vilella e João Correia dos Santos Rocha.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da guerra no vapor *Princeza de Joinville* ao capellão da repartição ecclesiastica padre João Cyrillo de Lima.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem de prôa destinada á passageiros de estado para a côrte no vapor *Princeza de Joinville* ao 1º cadete 1º sargento do 2º batalhão de infantaria Francisco de Paula Ferrão Trante.

## INTERIOR.

### PARA'

*(Do nosso correspondente.)*

O seguinte artigo é da redacção do *Jornal do Amazonas*, de 11 do passado, escripto pelo Dr. Tito Franco de Almeida:

*D. Pedro V.*

Os dotes da intelligencia e do coração mereceram hontem a mais sincera e unanime homenagem, symbolisados em um dos mais bellos typos da casa reinante no Brasil e Portugal, a casa de Bragança. A humanidade, guiada pela religião, depusera aos pés dos altares, levantados á adoração do supremo Creador do universo, provas inequivocas do mais elevado sentimento.

Nunca vimos um quadro mais triumphante da fraternidade dos dois povos governados pela heroica dymnastia, que lhes dera a sua emancipação e liberdade.

Nunca nos sentimos mais elevados na contemplação das grandes virtudes de um principe, que passara por este valle de pezares tão ligeiramente.

Filho da virtuosa princeza do Gram-Pará, depois rainha de Portugal; neto do primeiro imperador do Brasil, o grande Pedro I, depois Pedro IV de Portugal; herdeiro das virtudes dos duques de Bragança, seus antepassados, Pedro V pareceu predestinado para soffrer em todas as cordas do seu coração.

Filho, perdeu aquella que alem da existencia lhe inoculara n'alma todos os principios de bondade, justiça, e sabedoria.

Esposo, vio a fatalidade arrebatar-lhe a pura e doce companheira, que regava de perfumes a afadigosa vida da governação.

Pae de um povo, que o idolatrava, sentio-se delle para sempre separado quando planejava guia-lo pelo caminho seguro da verdadeira civilisação, joeirada de quanto lhe offusca as conquistas.

Flor delicada, combatida pelos tufões da sociedade envenenada, não pôde resistir, e vôou para o mundo da perfeição.

Partio, e partio para sempre porque não mais ri com as alegrias, nem chora com os pezares do seu povo. Mas não partio, nem partirá jámais da lembrança de todos os corações, que apreciam as virtudes civicas.

Partio, e partio para sempre, porque não mais o vemos, nem o ouvimos. Mas não partio, nem partirá jamais da memoria dos povos, alimentada pela historia, que o desenhará em grande relevo.

E a historia contemporanea já principiou a escrever-se, e ainda hontem concluio talvez o seu mais bello capitulo.

Nós tambem, obscuro escriptor aqui depositamos o signal de verdadeira magoa pela separação do primeiro patriota portuguez.

Nós tambem lhe imploramos, que, aos pés do Supremo Arbitro da humanidade, interceda por um povo, que tão vivamente soube apreciar as virtudes, que o ornavam.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Iguarassu'*, que fundeou no sabbodo em nosso porto, vindo dos de sua escala no norte, nada adianta do Ceará, por haver sahido antes do *Apá*, comtudo foi elle portador dos jornaes que não vieram por aquelle, com datas ato 1.º, do Rio Grande do Norte até 6 e da Parahiba até 7 do corrente.

*Ceará.* Foi finalmente encontrado, na noite de 21 do passado, o cadaver do marujo naufragado no bote do patacho *Æolus*, de que tratou nosso correspondente, no lugar dos Arpoadores.

— Durante os domingos ultimos do mez passado, S. Exc. Rvma. fez praticas na cathedral, que foram bastantemente concorridas; devendo continuar em todos os seguintes da presente quaresma.

— No dia 25 do passado, por occasião da revista da cadêa ás 6 horas da tarde, um preso de nome José da Cunha arrebatou a bayoneta de um dos soldados, dando lhe uma punhalada no peito, que o teria estendido exangue, se não fôra a promptidão com que este desviou o corpo.

*Rio Grande do Norte.* O nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« Emfim, depois de dous mezes de ausencia, acho-me restituido ao meu tugurio nesta capital, onde, *sicut et semper*, estou ás suas ordens, anhelando por seu honroso serviço, no qual sinceramente me encommendo; e prompto para cuidar de minha penosa tarefa, que agora desempenharei com mais regularidade.

« Desde o dia 16 do passado está reunida a assembléa legislativa desta provincia, tendo á sua frente o Dr. Amaro, como seu presidente; o que prova que a maioria está do lado deste chefe, como sempre se esperou, e eu lhe mandei dizer.

« Por não me achar aqui, não ouvi ler, nem até hoje obtive para ler, o relatorio, com que o Exm. Sr. Dr. Leão Velloso abrio a sessão da representação provincial: dizem-me, porém, alguns entendidos, que assistiram á leitura delle, que é uma peça digna da illustração de S. Exc., de seus conhecimentos pratico-administrativos, e de seus estudos corographicos pelo territorio da provincia.

« Prometto-lhe, logo que possa instruir-me na leitura deste importante documento, dar-lhe alguns extractos delle, e mesmo fazer alguns commentarios sobre suas proposições mais capitaes, e palpitantes; bem entendido:

« Se a tanto me ajudar o engenho e arte.»

« Estamos á 6 de março, e no entanto dizem-me, que por ora nada tem feito a assembléa, nem mesmo pelo que diz respeito ao ponto cardeal, de arrancar a provincia do estado financeiro miseravel, em que se vê. Consta-me que por falta de numero sufficiente constantemente deixa de haver casa. Se assim é, dou-lhe toda razão, porque entendo, que nenhuma situação é mais afflictiva e dolorosa, do que a de ter-se deveres rigorosos e sagrados á cumprir, como bem os de prover a subsistencia, para se não morrer á mingoa e á fome, e não dispor-se entretanto de meios para os desempenhar. Não concorda Vmc. comigo, que tem justo motivo de ter medo de entrar em casa, e até razão de fugir della o pai de familia, que não tendo um só vintem na algibeira, nem sabendo, onde o ha de adquirir, ou pedir emprestado, sabe no entanto, que lá está a sua cára ametade ardendo em furia e bradando contra elle, e os amados filhinhos gritando com as lagrimas nos olhos:—eu quero comer!

« Oh diabo! só de o dizer temo e tremo: antes morrer logo, e acabar com tão penosa existencia. Pois saiba Vmc., que é esta a posição de nossa assembléa; cercada de uma multidão de empregados, que lhe pedem pão para não morrerem á fome, ou não andarem nús, ella não tem real para acudir á tanta necessidade; e é por isso que muitos de seus membros fogem de lá ir, porque em sua sensibilidade não pódem ver lagrimas, que as não derramem igualmente, uma vez que as não podem enxugar.

« Não devemos, porém, ainda duvidar da proficuidade de seus trabalhos, porque isto ainda é principio, e os philosophos dizem, que—*omnia principia ardua*—: do meio para o fim é, que encarreia a assiduidade, e então não só não faltam medidas, proposições e projectos, como até amontoam-se á esmo uns por sobre outras; só no artigo—emendas—, é um nunca acabar.

« E' muito natural, que Vmc. por ahi soubesse da desintelligencia que reinava entre o chefe de policia Dr. João Francisco da Silva Braga e o Exm. presidente o Sr. Dr. Leão Velloso. Pois muito bem; o governo imperial decidio, em minha opinião, o negocio da maneira a mais prudente, e honesta, que era possivel, sustentando o prestigio da autoridade de um, sem prejudicar o conceito que lhe merece o outro: o Sr. Dr. Braga foi removido para o mesmo cargo na excellente provincia do Piauhy. Nesta conformidade foi chamado o juiz de direito desta capital Dr. Costa Lobo, para servir interinamente até que chegue o Dr. Severino Alves de Carvalho, que foi transferido do mesmo lugar no Piauhy para este; e entrou em exercicio á 3 do corrente.

« Não actuando sem duvida no espirito do Dr. Lobo os mesmos motivos, que preponderaram no Dr. Braga, é muito de esperar-se, que a mais inteira harmonia exista entre o Exm. Sr. Dr. Leão Velloso.

« Mesmo o Dr. Lobo, velho como é, e doente, como quasi sempre anda, não é mais o homem que se deixe arder phosphoricamente, e se empenhe com facilidade nessas lutas incompativeis com a debilidade da velhice, e sómente proprias do viço do calor, das forças, e da energia da mocidade. Para o Dr. Lobo, todo o mundo sabe, que a paz e a ordem foram sempre o idolo de sua predilecção; da mesma fórma que o socego, e o descanço, são hoje em dia a sua mais imperiosa, e indeclinavel necessidade. Além disso, disse-me elle, que uma nomeação espontanea, e de livre escolha, de chefe interino de policia é um acto da parte da presidencia de completa confiança no caracter do magistrado nomeado, e que seria a mais negra ingratidão, a mais hedionda picardia retribuir com uma opposição, em todo caso desnecessaria, á tão assignalada prova de conceito, de justiça e de generosidade, Porquanto, admittindo mesmo o caso, que se nega, de que houvesse um presidente, que, confiado nesse favor, exigisse do seu escolhido cousas, que não estivessem nas condições da justiça, nem nas prescripções da razão, nesta delicada contingencia, as leis do paiz tem proporcionado todos os meios decorosos, para que os subalternos se tirem dessa posição falsa, sem comprometter a sua honra, nem rebaixar a sua dignidade: a exoneração pedida por qualquer motivo plausivel é uma salvaguarda compativel com todas as hypotheses.

« Desconhecendo estas regras, é ignorar a natureza, e os deveres do mandato, que se recebe; é mesmo não saber apreciar tudo quanto exige a ordem publica para sua firme e inalteravel sustentação, e quanto requer o principio da autoridade, para que ella não perca aquella grande força, e de respeito, de que absolutamente carece, afim de que possa alcançar o bem, para que foi creada, e constituida no acto da associação politica de cada uma nação.

« Emfim, disse-me mais o Dr. Lobo, que exercer funcções interinas, é viajar com machina á meia força, quando não seja com menos; e quem navega de panno cansado, não pode pegar parelha com o barco, que solta cutellas e varredouras:—e eu lhe achei razão; não é assim? Vamos porém adiante.

« Sahimos outra vez das trevas para a luz.

« Ressussitou o *Dous de Dezembro*, e antes d'elle em principio do mez passado nasceu o *Correio Natalense*, que assegura vir militar debaixo das bandeiras da ordem, e da politica conservadora.

« Bemdito seja elle em nome do Senhor, e em proveito da causa, que promette advogar.

« Os tres primeiros numeros, que já li, emprestados por um amigo, são escriptos em linguagem pura, e esmeradamente castigada. Em seu programma, que é um chefe de obra de estylo, e de pensamentos sublimes, a redacção, que ainda ignoro á quem pertence, parece inclinada a crer, que o principio da autoridade vem lá do céo, e supponho, que promette sustentar os direitos temporaes do papa; e quanto aos males da provincia atira-os á conta das assembléas provinciaes. Estas tres proposições fizeram arrepiar os cabellos ao *Dous de Dezembro*; ao *Dous de Dezembro*, que tendo andado ha pouco lá pelo outro mundo, e mostrando, que não gostou dessa terra, pois que em menos de quatro mezes regressou della, parece que não gosta que se diga, que de lá vieram as cousas que por cá temos.

« Não insistindo, porém, sobre as duas primeiras proposições, o *Dous de Dezembro* fez finca-pé na terceira, e á respeito della offereceu a luva ao *Correio Natalense*. Aguardo, pois, esta interessante polemica, para no seu fim ficar sabendo, quem tem sido, que ha atrasado as provincias; se as administrações, se as assembléas provinciaes. Posso lhe affirmar, que as lanças são iguaes, e que por isso a luta deve ser instructiva, eu lh'a hei de inferir.

« Estamos á espera da visita do cholera, e agora muito mais animados do que em 1856, visto que não estamos desapercebidos, como nessa occasião, e temos a vantagem de conhecer nosso inimigo. O Sr. Dr. Leão Velloso tem dado todas, e as mais minuciosas providencias para se prevenir o mal, ou pelo menos attenua-lo, quanto fôr possivel; assim mesmo Vmc. verá, que se ha de attribuir á culpa delle todos os casos ruins, que por infelicidade se derem: a mania de criminarem o governo por tudo o que de máo succede em um paiz, é tão antiga, como o mesmo governo, pois que nasceu com elle, e por isso só com elle morrerá.

« Estamos com um inverno excellente; não podem ser mais risonhas, do que são, as esperanças, que temos de gozar dos seus beneficios.

A lavoura está no melhor pé possivel, seja quanto á sua quantidade, seja quanto ao seu estado, e promette ao Rio Grande do Norte restabelecer para o anno proximo as suas arruinadas finanças. Assim mesmo os generos alimenticios não estão baratos. A carestia invadio o Brasil, é uma tinha, que não se cura mais.

« Se Vmc. me perguntar como vamos de tranquillidade publica, eu lhe direi, que—*nemine discrepante*: e como de segurança individual. responder-lhe-hei, que—*tres bien.* Já lá se foi o tempo, em que os habitantes de nossas provincias do sul bradavam contra os moradores das do norte pelo uso frequente, que estes faziam do bacamarte e da facca de ponta; hoje as cousas mudaram; a pagina mais horrorosa de nossa estatistica criminal é aquella que consigna os factos, que se dão no sul do imperio.

« Não são elles agora que lêem com as mãos tremulas as noticias que levam os nossos jornaes; somos nós pelo contrario, que com o coração apertado vamos saber, o que por lá se deu á respeito de segurança de pessoa e propriedade. Se não for atalhado o progresso deste systema, se elle continuar, está visto que, tempos ha de vir, em que as provincias do sul do imperio aprendam das do norte á respeitar a vida do cidadão. Mas, se a civilisação tem por fim, como eu disso estou convencido, amenisando os costumes, moralisar os homens, como se explica o facto de que estando a civilisação muito mais adiantada ao sul do imperio, do que não ao norte, a estatistica criminal alli apresenta-se hoje debaixo de um aspecto muito mais desfavoravel, do que a deste lado? E' esta uma questão curiosa, que merece ser tratada e explicada pelos estudantes de philosophia do Gymnasio Pernambucano.

« O *Iguarassú*, que chegou hontem ás 10 horas da manhãa, já deu signal, que quer ir-se embora; fecho, portanto, esta já, para que não perca a mala, como ainda ante-hontem me aconteceu com a correspondencia pelo *Princeza de Joinville* que sahio daqui ás 8 horas da manhãa contra o uso estabelecido e debaixo de uma formidavel trovoada.

« Pobres provincias de terceira ordem, que só dão dous deputados, e precisam de serem suppridas pelo cofre geral!! »

*Parahiba.*—O pouco occorrido, após a sahida do *Princeza de Joinville*, acha-se na prestante missiva do nosso correspondente:

« As noticias a referir-lhe são as do progresso do cholera-morbus.

« Acaba, ha poucas horas, de succumbir a epidemia um preto escravo; era morador desta capital. Por agora é o que sei.

« Na cidade da Areia já havia penetrado a epidemia, tendo succumbido alli duas pessoas, a ultima data, e o mesmo succedera em Bananeiras e na cidade de Mamanguape.

« De uma carta que nos dirigiram da cidade da Arêa, é o seguinte trecho:

« Enviou-se pela quinta vez medicamentos e dietas para Alagôa-Grande e ainda assim supponho que seus habitantes não estarão satisfeitos. Não obstante taes remessas continuam as exigencias; pois aquella gente entende que o governo é obrigado a dar sustento, não só aos doentes, como aos demais perfeita saude, e que tanto deve ser soccorrido o indigente, como o mais abastado do lugar.

« Isto é tão verdade que não existe um só homem daquella povoação (fallo dos mais abastados) que se tenha provido da menor quantidade de medicamentos proprios á combater a epidemia.

« Vê, pois, que não é possivel seja assim entendida a obrigação que corre ao governo de—prestar soccorros.

« De outra carta que vimos, soube que em Alagoa-Grande ha morrido não pequeno numero de pessoas sem receber os soccorros espirituaes, porque um frade carmelita que lá existe e que pretende a vigararia, ha cedido ao medo e ao terror, conservando-se em casa, esquecendo assim os seus deveres.

« Além disto a maioria daquella gente entende, que quem tem de morrer sempre morre!

« Felizmente só daquelle ponto é que vieram noticias desta ordem.

« A prudencia do actual presidente na distribuição dos soccorros e cautelas guardadas em semalhante e penoso trabalho, se deve a pequena despeza que ha pesado sobre os cofres publicos; sendo que o digno inspector da thesouraria de fazenda se ha esforçado em ajudar a administração em semelhante e louvavel empenho.

« Ha quem affirme que a mortalidade nessa capital tem subido a vinte e tantos por dia, o que estimaremos não seja assim.

« Nada mais ha que mereça noticiar-se. «

## PERNAMBUCO.

### REVISTA DIARIA.

Na sexta-feira ultima o Sr. Dr. subdelegado da freguezia de S. José, com o fim de coarctar abusos que se dão na venda de varios generos na ribeira, e effectivamente reconhecendo alli a existencia delles, sem as necessarias providencias, fazendo além disto recolher á cadeia varios individuos atravessadores de farinha, peixe, etc., etc.

Com taes medidas, que se reproduzam ao passo que os abusos se forem dando, estamos que estes afinal hão de desapparecer, ficando a população livre da pressão que sobre ella exercem os taes atravessadores, verdadeiros zangões que se nutrem folgadamente do trabalho do productor e da substancia do consumidor.

Não arrefeça nesse empenho o Sr. Dr. subdelegado, que bem merecerá dos seus concidadãos.

— Respondeu ante-hontem ao jury o réo Joaquim José de Santa Anna, accusado por crime de morte que commettera em Barbalho, termo da cidade, no dia 1º de janeiro de 1856, na pessoa da parda Joanna Martinha. Satisfeitas as formalidades da lei, foi o réo condemnado á pena de 14 annos de prisão, como incurso no gráo médio do art. 193 do codigo criminal.

Applaudindo esta energica decisão do tribunal de jurados, não podemos deixar de render aqui um tributo de homenagem ao Exm. Sr. Dr. Alencar Araripe, á cujo exercicio no cargo de chefe de policia se deve a punição de crimes que até então haviam passado desappercebidamente, logrando os seus autores escaparem-se á perseguição legal e dando assim a sociedade o mais triste exemplo de immoralidade.

O crime, de que nos occupamos, havendo sido commettido em distancia da capital, e quando a epidemia do cholera dizimava horrivelmente a população, somente viera a ser processado por fins do anno proximo passado, ao tempo em que o proprio corpo de delicto houvera sido desencaminhado. E' uma gloria para o Sr. Dr. Alencar Araripe, que então exercia o cargo de chefe de policia, e que hoje serve com zelo o lugar de juiz especial do commercio.

— Informam-nos o seguinte:

« Na rua Direita dos Afogados ha um charco d'agoa, que a bem da humanidade, seria necessaria, que se mandasse aterrar, tanto mais quanto o gasto não será grande. Aquelle charco muito concorrerá para o desenvolvimento alli da actual epidemia. »

— Com o praso de seis mezes, contados de 7 do corrente mez, acha-se aberta a inscripção para os que pretenderem concorrer aos lugares de lentes substitutos da faculdade de direito desta cidade, que estão vagos pelo fallecimento do Dr. Manoel Moreira Guerra e accesso do Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.

Continuam as queixas contra essa casa do Passeio Publico, d'onde de continuo se lança agoas immundas e putridas sobre quem transita pela rua, e que assim se vê de momento no estado mais repugnante possivel; pois, além de molhado, exhala de si o fetido das materias, que vão misturadas com a agoa, se agua é o liquido.

Este abuso é sem nome, e a competente autoridade sabe que é isto uma infracção das posturas municipaes, tanto mais intoleravel quanto a continuidade dessa pratica repelle o suppor-se insciencia da parte dos donos da casa; que além disto por muitas vezes hão sido advertidos para cohibirem-na. Ora, se isto não tem feito; se as queixas proseguem pela reproducção do abuso, o que faz o Sr. fiscal, a quem incumbe a vigilancia sobre o cumprimento das posturas?

Quem abusa ou infringe a lei, deve soffrer a comminação.

— Da comarca da Maioridade dão-nos as seguintes noticias; assim como recebemos a carta do furriel Peticaba, que em seguida damos:

« Foi embargada a sentença que julgou livres Thereza e cinco filhos, a pretexto de ser ella precipitada, por ter sido dada no *curto espaço de sete dias*!!

« Isto é, aos réos o fizeram por que sendo leigo o juiz julgador, facillimo era (no entender delles) a reforma da dita sentença! Bem podia acontecer por que aqui no sertão não ha impossiveis que a *justiça* não supplante e fulmine, porém, graças a Deos, o curador dellas tem conseguido uma *singular excepção*, que muito tem dado que fallar ao *vulto dominador*!

E' impossivel descrever-se a calorosa luta dos réos com o advogado daquellas infelizes, luta que cada dia torna mais gloriosa a pericia e intelligencia de quem no gremio de tantas *feras*, arrasta tudo para arrancar uma familia dos ferros da mais revoltante e escandalosa escravidão!

« Consta-nos que o juiz mandára os autos a um advogado de nota para julgar os embargos. Deos o inspirou!.. O que porém despedaça o coração dos homens sensatos é a lembrança de haver Anna, mãi de Thereza, succumbido debaixo do peso da ignominia.... do mais barbaro captiveiro, a despeito de publicamente *accusar* as autoridades, mordendo os ferros que apagavam as bellas tradições de sua vida.... gritando incessantemente *eu sou livre! minha mãi era uma preta liberta!* Entretanto o que lhe succedia? era ser atrozmente surrada, de modo que ainda no Apody ha avultado numero de pessoas, que viram aquella infeliz.... a desgraçada Anna, coberta de contusões, em face das primeiras autoridades estorcendo-se pelo chão, pedir soccorro.... soccorro, e cahir desfallecida! Vergonha eterna!

« A morte mais compadecida do que os homens, arrancou aquella desditosa dos umbraes do seu barbaro *senhor*, sem que aquellas autoridades, investigassem nada! Morreu Anna legando a sua filha Thereza a mesma convicção. Esta porém pôde interessar a um coração compadecido e generoso, o qual, pisando por cima dos mais ridiculos preconceitos, conseguio triumphar e obtendo sentença a favor della!

« Nunca a provincia do Rio Grande do Norte vio um feito tão immortal e glorioso!

« Já tinhamos dito pela imprensa que Lourença, mãi de Anna e avó de Thereza, tinha obtido a sua alforria na provincia da Bahia, antes de ter filhos, pois bem, agora levamos a imprensa a realidade para ser apreciada em todo o imperio.

« Ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte foram remettidos da Bahia nove documentos, entre os quaes achava-se a *certidão* de baptismo de Anna, mãe de Thereza, a qual dizia: *Aos tres dias do mez de junho de mil e oitocentos e quatro annos, nesta matriz da Invenção da Santa Cruz da villa de S. Jorge dos Ilhéos, baptizei solemnemente, e puz os Santos Oleos á innocente Anna, filha natural de Lourença Pereira, preta fôrra, foram padrinhos, etc. etc.*

« Ai d'aquelle que tem contra si uma *potencia eleitoral*, uma *entidade* da aldeia. Espera-se a decizão dos *decantados* embargos, depois da qual, e somente em gráu de appellação o incansavel curador poderá empregar a força de taes documentos.

« Tem chovido que aborrece, porem apezar da *fartura* que o inverno promette, o povo está morrendo de fome. A *illustrissima* camara do Apody parece que ainda não se compenetrou do importante papel que lhe cumpre representar.

« A noticia de haver o cholera acommettido essa provincia tem creado serios receios nesta comarca (Mossoró), e não menos na da Maioridade. O governo contentou-se em annunciar isso a camara, lembrando-se que no Apody, como em todos os *terrenos* de ambas as comarcas, fallecem medicamentos, tanto assim que, a excepção de sal amargo, e sangrias, ninguem conhece aqui outro remedio! A desynteria tem se desenvolvido, tanto no Apody, como em outros pontos, porem benignamente. O Dr. Delfino está arrumando-se para sahir. »

CARTA DO FURRIEL PETICABA AO SARGENTO CATINGA'.

Boas festas, meu sargento.
Desejei-te ardentemente,
Pois por cá a nossa gente
Nesse tempo d'alegria,
Fica molle, triste e fria!

Fallam muito em patuscada,
Em festejo e devoção,
Mas só consiste a funcção,
N'um tambor desatinado
Rufando sempre irritado.

Deixemos isso p'ra logo,
Sobra-nos tempo de mais,
Recebi os seus jornaes,
Um pouco tarde, é verdade,
Eis vi da curiosidade!

Catingá, muita tristeza,
Certamente exp'rimentei,
Quando nelles deparei
Com o desgosto fatal
Que flagella Portugal.

Entretanto, os lusitanos
Que por aqui se *ficaram*
Nem ao menos lamentaram
Esse justo sentimento
Pelo *regio* passamento

Pela festa esta *cidade*,
Menos *choca* se tornou
O povinho recobrou
*Aquella antiga alegria*
*Qu' a tristeza consumia.*

Em Portalegre a *policia*,
Quando vai *caçar* recruta
Trava com elle uma luta,
Que fica o pobre coitado,
Preso, roto e maltratado.

Haja vista uma *caçada*,
Qu' á poucos dias se fez,
Na qual dous *sucios* ou trez,
Espancaram mortalmente,
A um *matuto* innocente.

O *cujo* subdelegado,
Por uma desaffeição,
Determinou a prisão,
Açulou um genrozinho
Contra o pobre coitadinho.

Com a cabeça rachada
O mandou p'ra o delegado,
O qual com todo o cuidado,
Por uma *accommodação*
O relaxou da prisão!

Quasi morre da *sovinha*
Qu' *officialmente* levou,
Mas s'a vida conservou,
Guarda o pobre na lembrança
O furor da contradança.

As festas no Apody
Sobresahiram, sargento,
Houve ahi recrutamento,
Corridas dos *cavalheiros*,
E vertigem dos sineiros.

Novenas mui concorridas,
Boa *orchestra*, fogo e dança,
*Alfinins.... doces de trança*,
Arroz de leite queimado
Muito povo embriagado.

Muita *seda*, muita *essencia*,
Muita testinha *lustrosa*,
Muita gente curiosa,
Muito *barulho*, sargento
Pela falta d'aposento.

Muita casaca forrada
De *vermelho* sargelim,
Muita golla de setim,
Muito matuto janota
Na *orelhinha* da sota!

Desafios dos *poetas*,
Balão e fogos de vista,
Bolinhos de milho alpista,
Procissão, *bailes*, cantatas,
E *lundú* dos carioatas.

Jogo muito não faltou,
Marimba, *bisca*, pacão,
Houve tambem um sarão,
Emfim, excepto a *cachaça*,
Teve um *cheirinho* de praça.

O anno novo promette,
Muito boa *frigideira*,
Apezar qu'a ladroeira
Protesta solemne e dura
Zombar da mesma fartura.

Tudo aqui é illusorio,
Não ha [illegible] attenção,
Roubar [illegible]
*Filar* m[illegible]
Sisudez, [illegible]

Não s'espante! .. quando ha muitos
Que só vivem de pedir,
Caramba! Yo puede dicir,
Que não ha um sertanejo
Que não seja percevejo!

« Ha tambem excepções,
Poucas *sim*, porém reaes,
Caluda, não fallo mais....
Pois aqui ha muita gente
Que não dá *caldo* a doente.

« E' bello ver no Apody,
O *crescimento* do rio,
De pescadores um fio,
Pela margem do *despejo*
Activam mais o festejo.

« Os *peixinhos* d'alagôa
Em fabulosa porção,
A caudal innundação,
Rompem com tal ousadia,
Que morrem *d'asphyxia*.

« Causa raiva, meu sargento,
Ver-se tanto peixe morto,
Montões, e montões no porto,
As casas, bancos, *panellas*,
Guardam as suas parcellas.

« Tudo aqui se *peixifica*,
Nos dias de taes festanças,
Não fallo agora das *panças*,
Onde se faz por deleite
Bellas camadas de azeite.

« Além do *concurso* interno,
Vem de toda parte gente,
O *metalzinho* luzente
Gyra então mais descuidado,
Neste *famoso* mercado.

« A *permuta* favorece
Do pobre povo o sustento,
Apparece, meu sargento,
Milho, feijão, rapadura,
Elementos da fartura.

« A fama *attrahe* além disto,
Presepes, sambas, funcções,
Charlatães, advinhões,
Ainda *mais*, meu collega,
O *famoso* Theorega.

« Este *senhor*, certamente,
Veio o povo *embasbacar*,
Toca bem, sabe cantar,
E' grande *pelotiqueiro*,
Fallando em *verbo* dinheiro.

« Pomposo *cartaz* pregou,
Nas esquinas, pelos beccos,
*Enche os rios, quando seccos*,
Mostra o *sol* a madrugada,
Manducando *carne assada*.

« Magnetisa as *notinhas*
De mil réis, *et plus encore*,
E p'ra que o povo adore
As astucias que propala
*Agallegado* lhes falla!

« Páo dos Ferros desespera
Contra a fraude eleitoral,
Alli a força immoral
Supplantou com negro intento
O liberal pensamento.

« Foi embargada a sentença
Que julgou livre Thereza,
Foi uma vil esperteza,
Mas emfim não digo nada
Sem ver ella reformada.

MUTILADO

« Aqui *fico* !.... desta vez
Creia, meu charo amiguinho,
Que no meu *velho papinho*,
Guardo *cousa* interessante
Com medo de ser massante.

« Nota bene, a invernada,
Tem sido mui copiosa,
*Mucha* coalhada gostosa,
E os *queijos* brevemente
Alegrarão muita gente.

— Eis o sexagesimo-setimo e oitavo.

« *Boletim official.*

« Dos lugares em que ainda reina o cholera-morbus dos districtos medicos, em que se acha dividida esta cidade, de suas immediações e suburbios não chegaram á presidencia da provincia communicações officiaes relativamente á epidemia.

« O Dr. Americo Guimarães pede que seja outra vez publicado o officio que elle dirigio á S. Exc. com data de 2 do corrente, e para isto remetteu-nos uma cópia que diz estar conforme com o original.

« A's 6 horas da tarde de 8 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

« Illm. e Exm. Sr. — Em fiel observancia ao que me ordena V. Exc. pelo seu officio de 22 de fevereiro ultimo, tenho a dizer á V. Exc., que, pelo que pudé, durante os poucos dias, em que estive em Cruangy, colher das pessoas mais sérias e fidedignas d'esse povoado, ácerca dos boatos diffundidos, — que a epidemia, que grassa, alli apparecera (segundo uns) após a exhumação dos restos do cadaver de um cholerico, sepulto em 1856, ou (conforme outros) pelo consumo, que algumas pessoas d'alli fizeram da carne alterada e já putrefeita de uma rez morta naturalmente, fui levado piamente á crer, que elles não deviam ter o cunho da veracidade, com que em geral se propagavam, porquanto ninguem houve, que definitivamente e de um modo indubio affirmasse-m'os.

« A topographia da zona de terreno, em que estão assentes as habitações de Cruangy Velho, Cruangy Novo, Anninga e Patos, parece nimiamente idonea á facil e prompta engendração e desenvolvimento de elementos pestiferos: esta minha asserção é facilmente demonstrada, vendo-se, que cordas ou series de montanhas, que correm em direcções mui variadas, cobertas em os seus cumes fragósos de camadas de miudos seixos e tapetadas em as suas bases argilosas de uma extensa e viçosa vegetação de arbustos, d'alli se elevam, deixando entre as suas estreitas e numerosas gargantas flexuosas, onde quasi constantemente reina elevada temperatura e difficil ventilação, nucleos de miasmas — os pequenos paús—, que pelo seu serpenteiamento forma em suas tortuosas margens o ribeiro —Cruangy.

« Ora, Exm. Sr., á vista de não serem verosimeis semelhantes boatos, e da idoneidade, que observo em Cruangy á nelle facilmente qualquer epidemia desenvolver-se; e demais, tendo distinctamente em mente o que á cada passo referem os melhores tratados de hygiene publica, — que para desenvolver-se qualquer epidemia de uma molestia, que não seja virulenta, basta que apresentem-se condições geologicas e meteorologicas, proprias á fazer germinar em um fóco infeccionante, conveniente o seu miasma productor ou a sua causa determinante, e bem assim, que promiscuamente reine uma constituição medica idonea, isto é, um concurso de circumstancias atmosphericas especiaes, que imprimam no organismo das pessoas a aptidão de nellas se mostrar a molestia, á que o miasma sóe dar lugar — ; e tendo, além disso, em mira, que as epidemias do cholera havidas em Bresse, Fiflis, Moscow, etc., desenvolveram-se alli espontaneamente, e bem assim a que devastou este nosso imperio em 1855 1856; — que muitas sepulturas de cadaveres de cholericos já ter-se-ha aberto antes do corrente anno, e em occasiões diversas, sem que tenham dado lugar á menor desenvolvimento epidemico; e que finalmente estamos vivendo sob um clima quente e humido, e onde abundam por toda a parte substancias vegetaes; posso, por isso, assegurar á V. Exc. que a epidemia reinante foi em Cruangy originada de miasmas, germinados em algum ou alguns fócos de infecção alli existentes, onde actuavam circumstancias geologicas convenientes, e que o seu desenvolvimento teve como causa fortuita a existencia simultanea de uma constituição medica adequada, e que se ha generalisado já por quasi toda esta provincia.

« Recife 2 de março de 1862. Deus guarde á V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. commendador Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, muito digno presidente da provincia. — Dr. Americo Alvares Guimarães »

« Nada ha relativamente ao cholera-morbus, que mereça ser referido.

« As 6 horas da tarde de 9 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

— Passageiros do vapor *Iguarassú*, vindos do Ceará e portos intermedios: — Domingos Carlos de Saboia e um criado, Paulino Nogueira B. da Fonseca, Augusto Colin da Silva Rios, João Leite de Oliveira, João Thom[...]ilva Junior, Henrique Bruun [...]ge de Souza, Maria da C[...]u de Alencar Li[...]sio de Faria e um [...] Costa Lobo, Raymundo Mendes de Carvalho e quatro criados, Maria Clara de Jesus, Dr. Augusto Carlos de Amorim Garcia, Dr. Horacio Candido de Mello e Silva e um criado, Manoel Alexandre da Cruz e um criado, Bonifacio Rodrigues da Silva, Francisco José Soares, Candido Marcolino Monteiro, Manoel Soares da Camara, Ladisláo Hortencio de Albuquerque Junior, Manoel Gomes Carneiro, Rosa Francisca, Manoel José da Costa Monteiro, Candido Fernandes da Silveira, Dr. José Antonio Serafico de Assis Carvalho, sua senhora e uma criada, Dr. José Francisco da Silva Braga, um filho menor, uma criada e tres escravos, Luiz Pereira da Costa, Antonio Marques da Silva, Joaquim Ignacio Pereira, João Pereira da Matta Oliveira, João Antonio Porto, Antonio José dos Santos, B. da Silva Caldas, Idalino Fernandes de Souza, Domingos Gomes da Silva, Amaro Theotonio Castor Brasil, José Ferreira Nobre, Antonio Moreira de Barros, Francisco Ferreira Novaes Junior, Miguel Peixoto de Vasconcellos, José da Silva Leal, Marcolino Gomes de Leiras, Frederico R. Carneiro Monteiro, Manoel de Medeiros Carvalho, Manoel Alexandre Garcia e José Raymundo de Vasconcellos

— Passageiros sahidos no hiate brasileiro *Nicoláo I*, para o Aracaty: — Manoel Joaquim Benicio Pinheiro, Manoel Lemos Ferreira, Ausstacio Pires de Almeida e Venceslão José Ferreira.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 8 de março, 88 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 8 DE MARÇO:

José, Africa, 50 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; interite.
Epifanio dos Reis, Pernambuco, 14 annos, S. José; cholera.
Antonio Marcellino José dos Santos, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; phtysica.
Antonia, Pernambuco, 6 annos, S. José; cholera.
João Francisco Regis, crioulo, 31 annos, solteiro, S. José; cholera.
José, Pernambuco, 4 annos, Recife; febre.
Fr. Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães, Pernambuco, 76 annos, Boa-Vista; gastro-interite-chronica.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 8 DE MARÇO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

*Aggravo de petição.*

Aggravante, a Santa Casa da Misericordia; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, e Gitirana.
Deu-se provimento ao aggravo.
Aggravante, Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Peretti.
Negou-se provimento.
Aggravante, José Duarte Rangel e outros; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago e Gitirana.
Deu-se provimento ao aggravo em parte.

*Recurso commercial.*

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel de Azevedo Pontes.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Silveira e Motta.
Negou-se provimento.

*Appellação crime.*

Appellante, o juizo; appellado, Clemente José Marcelino Gomes.
A' novo jury.

*Habeas-corpus.*

Concedeu-se ordem pedida em habeas-corpus a Caetano Mendes Delgado, para a sessão de 11 do corrente, ás 11 horas do dia, ouvido o chefe de policia.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

*Appellações civeis.*

Appellante, Manoel Cavalcanti da Costa; appellado, Joaquim Marques da Costa Soares.
Appellante, Manoel Paulino da Cunha Gouveia; appellado, Dr. Joaquim José Nunes da Cunha Machado.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

*Appellações crimes.*

Appellante, o juizo; appellado, Amaro José de Mello e outros.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Anacleto dos Santos.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Alves dos Santos e outro.
Appellante, o juizo; appellado, Domingos Escocio Drummond.
Appellante, o juizo; appellado, João Chrysostomo Pacheco Soares.
Appellante, o juizo; appellado, Lourenço José da Paixão.
Appellante, o juizo; appellado, João Rodrigues de Souza.
Appellante, o juizo; appellado, Braz Gomes da Silveira.
Appellante, o juizo; appellado, José Francisco Alves Pequeno.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel de Mello Correia.
Appellante, o juizo; appellado, José Nunes da Silva.
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Bezerra de Lima.

DITAS CIVEIS.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

*Appellação civel.*

Appellante, a fazenda; appellado, Antonio Ferreira Braga.
O conflicto de jurisdicção entre o provincial do convento do Carmo e o juizo municipal da primeira vara desta cidade.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:

*Appellação civel.*

Appellante, Manoel Joaquim da Silva Leão; appellado, Manoel Fontoura & Companhia.

*Appellação crime.*

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Pinto Cardoso Gama.

Ao Sr. desembargador Silveira:

*Appellação crime.*

Appellante, Manoel Praciano de Sampaio; appellado, José Alves da Silva.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

*Appellação crime.*

Appellante, o juizo e José Moreira da Silva; appellados, Francisco Esteves Paes Barretto.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

*Recurso commercial.*

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

*Appellação civel.*

Appellante, João Antonio Belleza; appellado, Luiz Cordeiro de Castro.

Ao Sr. desembargador Motta:

*Recursos crimes.*

Recorrente, bacharel Joaquim Ayres de Almeida Freitas; recorrido, o juizo.

*Appellação civel.*

Appellante, Aleixo José da Luz; appellado, Joaquim Antonio de Andrade Lima.

*Revistas crimes.*

Recorrente, José Alves Pereira Maia; recorrida, a justiça.

Ao Sr. desembargador Peretti:

*Appellação crime.*

Appellante, o promotor; appellada, Alexandrina Maria da Luz.

Encerrou-se a sessão a uma hora da tarde.

## JURY DO RECIFE.

1ª SESSÃO.

**Dia 7 de março.**

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

*Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.*
*Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.*
Advogado, o Sr. Dr. Manoel Galdino da Cruz.

As 10 horas da manhã, depois do toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 42 senhores:

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs. multados nos dias antecedentes e que não compareceram hoje.

Entra em julgamento o réo Joaquim José de Sant'Anna, accusado por crime de homicidio perpetrado na pessoa de Joanna Martinha.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes:
Frederico Simões da Silva.
Florencio Domingues da Silva.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Jeronymo José Ferreira.
Antonio José Pestana.
Herminio Egidio de Figueiredo.
Manoel Luiz Gonçalves.
Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.
João Athanazio Botelho.
José Baptista da Fonseca Junior.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
Francisco Antonio Pereira de Brito.

E prestaram juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no gráo médio do art. 192 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury da sentença os quesitos seguintes:

1.º O réo Joaquim José de Santa Anna no dia primeiro de janeiro de 1856 em casa de Manoel da Paixão, no Barbalho, termo desta cidade, matou a Joanna Martinha?

2.º O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante de abuso de confiança nelle posta?

3.º O réo commetteu o delicto com circumstancia aggravante de estar superior em sexo, forças e armas de modo que a offendida não podia defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

4.º Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo á sala secreta das conferencias ás 2 horas e meia da tarde, d'alli voltou as 3 horas respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1º Sim, por unanimidade de votos.
Ao 2º—Não, por unanimidade de votos.
Ao 3º—Sim, por 11 votos.
Ao 4º—Sim, por 7 votos.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença condemnando o réo á pena de quatorze annos de prisão, e nas custas.

Levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhã.

2ª SESSÃO.

**Dia 8 de março.**

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

*Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.*
*Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.*
Advogado, o Sr. Dr. Francisco Amintas de Carvalho Moura.

A's 10 horas da manhã, depois do toque da campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados e acharam-se presentes 48 senhores:

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs multados nos dias anteriores e que não compareceram hoje.

Havendo numero legal o Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Hespanhol João Gomes, accusado por crime de homicidio perpetrado na pessoa do Americano Liveay Aupé.

O jury de sentença foi composto dos seguintes senhores:
João José de Carvalho Junior.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
João de Siqueira Campello.
Frederico Augusto de Lemos.
Dr. Virgilio de Gusmão Coelho.
Francisco Rodrigues da Cruz.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
José Gonçalves Torres.
José Baptista da Fonseca Junior.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no gráo maximo do artigo 193 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury os quesitos seguintes:

1º—O réo João Gomes no dia 19 de outubro do anno proximo passado, no lugar rua da Lingueta da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves desta cidade matou a Liveay Aupé?

2º—O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante da noite?

3º—O réo commetteu o delicto estando superior em armas, de modo que o paciente não podera defender-se com probalidade de repellir a offensa?

4º—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo á sala secreta das conferencias, ás 2 horas e 1/4 da tarde, dalli voltou ás 3 respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1º quesito—Sim, por unanimidade.
Ao 2º—Sim, por unanimidade.
Ao 3º—Sim, por 6 votos.
Ao 4º—Sim, por unanimidade.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença condemnando o réo a pena de quatorze annos de prisão e nas custas do processo.

Levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte, pelas 10 horas da manhã.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

### Balanço do Novo Banco de Pernambuco em 28 de fevereiro de 1862.

ACTIVO.

| | |
|---|---|
| Apolices da divida publica | 573:800$000 |
| Estrada de ferro de Pedro II | 104:000$000 |
| Estrada de ferro da Bahia | 99:176$796 |
| Depositos | 80:000$000 |
| Joias depositadas | 5:735$280 |
| Lettas caucionadas | 4:530$000 |
| Lettas descontadas | 2,913:370$776 |
| Letras protestadas | 107:751$520 |
| Remessas | 3:490$909 |
| José Antonio de Figueiredo Junior (Rio de Janeiro) | 5:779$284 |
| Banco da Bahia S/C | 4:777$833 |
| Aluguel de casa | 87$500 |
| Fornecimento | 7:766$485 |
| Premios de titulos de garantia | 8:839$526 |
| Juros | 1:101$750 |
| Caixa | 465:907$405 |
| Réis | 4,386:115$064 |

PASSIVO.

| | |
|---|---|
| Capital | 2,000:000$000 |
| Emissão | 1,470:300$000 |
| Depositos da direcção | 80:000$000 |
| Letras por dinheiro recebido á juros | 56:189$238 |
| Contas correntes com juros | 445:211$674 |
| Fundo de reserva | 57:848$652 |
| Titulos em caução | 5:735$280 |
| Knowles & Foster (de Londres) | 3:225$734 |
| Banco da Bahia N/C | 4:016$617 |
| Letras a pagar | 12:263$200 |
| Saques | 15:000$000 |
| Dividendos | 122:138$000 |
| Commissão do fiscal | 1:500$000 |
| Commissão do presidente e gerentes | 8.808$323 |
| Descontos | 108.878$346 |
| Réis | 4,386:115$064 |

### Demonstração do estado da caixa

| | | |
|---|---|---|
| Em ouro amoedado | | 5:150$000 |
| Em notas do thesouro menores de 10$000 | | 5:333$000 |
| Em ditas de outros valores | | 364:580$000 |
| Em notas da caixa filial do Banco do Brasil | | 24:420$000 |
| Em notas do Novo Banco de Pernambuco: sendo do valor de 200$000 | 30:800$000 | |
| Idem do valor de 100$000 | 19:600$000 | |
| Idem do de 50$ | 15:250$000 | 65:650$000 |
| Prata e cobre | | 774$405 |
| Réis, | | 465:907$405 |

### Demonstração da emissão.

| | | |
|---|---|---|
| 4267 notas do valor de | 200$000 | 853:400$000 |
| 4639 » » » | 100$000 | 463:900$000 |
| 3060 » » » | 50$000 | 153:000$000 |
| Réis | | 1,470:300$000 |

O guarda livros,
FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

## Communicados.

Chegando ás nossas mãos o *Diario do Rio de Janeiro* n. 55, de 24 de fevereiro ultimo, nelle lemos a carta do correspondente desta cidade datada de 16 daquelle mez. E com quanto nunca nos passasse pela idéa o escrevermos para um jornal, somos forçados a isso para dizermos alguma cousa com referencia áquella correspondencia, em consequencia de ser nella tratado de uma maneira pouco digna, uma pessoa que nos diz respeito, um nosso amigo.

Diz o correspondente: — a nossa alfandega se acha muito activa, milagre devido ao Sr. Raphael. Que no dia 6 de fevereiro foi apprehendida pelo conferente da porta uma caixa de biscoitos cujo centro era occupado por chales de touquim e fazendas preciosas, porém o conferente que fez o despacho é bastante miope, por isso só conferio biscoutos. Que estes milagres vão apparecendo porque me dizem já não existe conferindo o carregamento dos navios, o official de descarga magico mór e homem necessario, isto é, para os arranjos das patotas, ou passagem de pé esquerdo como alli chamam, e em seu lugar acha-se outro empregado que dizem ser sizudo e fiel compridor de seus deveres.

Se o Sr. correspondente não conhece os empregados de nossa alfandega a quem se refere em sua correspondencia, o que confessa quando se serve das palavras—que me dizem—referindo-se ao primeiro, e—que dizem—referindo-se ao segundo, como não trepidou, como não teve o menor escrupulo de atirar um insulto sobre o primeiro, e mais ainda juntar ao insulto o escarneo nas palavras—magico mor, patoteiro, passagem do pé esquerdo, etc.?

Não temos a honra de conhecer o Sr. correspondente; mas seguindo o adagio que diz pelo dedo se conhece o gigante, podemos formar com segurança o nosso juizo acerca de seu caracter e circumpecção.

O Sr. correspondente não tem a menor noticia de nossa alfandega, e por isso diz com a mor sem ceremonia que o contrabando aprehendido no dia 6 de fevereiro pelo feitor da porta foi devido a já não existir conferindo o carregamento dos navios o official de descarga—magico maior, e em seu lugar achar-se outro empregado que dizem ser sizudo e fiel cumpridor de seus deveres. Se pois, o Sr. correspondente quizesse ser justo informar-se-hia acerca desse official de descarga, a quem Smc. chama de—magico-mór—, e saberia que esse empregado serve na nossa alfandega desde 14 de janeiro de 1835; que nesse longo tirocinio no qual aquella repartição tem tido como chefes os Srs. Manoel Zeferino, Camargo, Monteiro, Sampaio Vianna e Barros, não soffreu de nenhum delles uma suspensão, nem mesmo a menor reprehensão, gozando sempre delles e de seus superiores, consideração e estima; saberia mais que tem elle por vezes servido interinamente por nomeação de seus chefes lugares superiores; e finalmente saberia que esse empregado tem tido no cumprimento de seus deveres procedimentos que muito o honram.

Finalmente o nosso amigo é bem conhecido na repartição onde serve, e o seu proceder como empregado acha-se registrado nas relações semestraes dadas pelos seus chefes, e archivadas no thesouro, e conseguintemente não conseguirá Smc., escudado apenas com algum dito ou informação aleivosa, desmoralisar a reputação daquelle empregado, reputação que elle tem ganho a força de bem cumprir os seus deveres no periodo de vinte e sete annos de serviço.

Quanto a ter sido elle substituido por um outro empregado que dizem ser sizudo e fiel cumpridor de deveres, não conhecemos a esse empregado, e não querendo seguir a lição do Sr. correspondente, molestando a quem não nos offendeu, contentar-nos-hemos em dizer que não duvidamos da sizudez e capacidade desse empregado, mas que as não invejamos para o nosso amigo.

*M. S.*

Recife 7 de março de 1862.

## Correspondencias.

*Srs. redactores.*—Lendo o vosso conceituado *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente, deparei com um abaixo assignado de alguns dos habitantes da freguezia do Bonito, dirigido a S. Exc. Rvma., contra o meu digno amigo Joaquim da Cunha Cavalcanti, parocho da mesma freguezia; e sendo de grande monta dita accusação, rogo portanto ao respeitavel publico a suspensão de seu juizo a tal respeito, até que meu amigo venha dar um desmentido solemne aos signatarios da representação.

Recife, 8 de março de 1862.

*M. T. V. N.*

*Srs. Redactores.*—Hoje deparei com uma declaração que fez em seu jornal o Sr. Dr. João Honorio segundo cirurgião do corpo de saude do exercito, na qual patenteou ao respeitavel publico ser menos veridica uma carta que dirigi ao Sr. Raymundo Carlos Leite, com respeito ao curativo de dous filhos meus, que foram accommettidos do cholera e curados com o remedio denominado—*Prompto allivio*—, o que se acha publicado no *Diario* de hoje.

Cabe-me, por semelhante motivo, o dever de responder sobre um assumpto, cujo theor de algum modo pesou sobre minha reputação.

E' certo que o Sr. Dr. João Honorio receitou para o primeiro de meus filhos que adoeceu, um remedio que não era—*Prompto allivio*—, porém o mal em vez de diminuir com o curativo por elle mandado applicar, augmentou-se em maior escala; e como fosse accommettido outro filho meu no dia seguinte, recorri ao Sr. Dr. Mascarenhas, que não só reconheceu ser o cholera conforme classificou em sua receita, como tambem mandou applicar o—*Prompto allivio*: e como seja este Dr. de mais importancia e aceitação em sua clinica do que o Sr. Dr. João Honorio, sem duvida posso dizer que meus dous filhos soffreram do cholera.

O Sr. Dr. João Honorio se costuma dizer verdade por ser doutor, eu tambem présо dizer verdade, como sempre foi de meu costume.

Recife de Pernambuco 7 de março de 1862.

*Joaquim Rodrigues de Souza.*

*Srs. redactores.*—Não sou homem de andar *batendo bocca* como se diz: gosto mais de obrar do que de palavras, e quando não posso, ou não me convem obrar, calo-me: é o que tenho feito por occasião da sahida do Rvd. Sr. Ignacio do Rego, da coadjutoria desta freguezia, sobre a qual só tive de tratar com S. Exc. Rvm.

Mas uma correspondencia que apparece impressa nesta cidade no dia 8 do corrente, força-me a rectificar pelo seu *Diario* o engano da proposição, que assevera que eu reprovei ao Rvd. coadjuctor Ignacio Antonio do Rego, o ter posto lá não sei onde, visto que não declara, os ornamentos para a missa da madrugada. Não só não reprovei esse facto, mas, até foi elle filho de deliberação minha, e eis como o caso foi:

O Sr. padre Ignacio sendo capellão das missas da madrugada, soube que se procurava outro sacerdote para essas missas, e então despedio-se como lhe cumpria dessa capellania; mas como elle era tambem sachristão, cabia-lhe o dever de ir abrir a sachristia para esse serviço, e em attenção ao pesadissimo onus, que dahi lhe resultava, visto como o dever da administração dos sacramentos o forçava muitas vezes a perder noites de somno, deliberei que de vespera pozesse elle na sachristia da irmandade os ornamentos para a missa da madrugada.

Ninguem que tenha a cabeça no seu lugar, e o espirito desprevinido, poderá fazer a mais leve censura deste acto que é irmão daquelle pelo qual hoje tenho determinado, que de vespera se deixe no consistorio os ornamentos para a missa da madrugada, o que ninguem censura, porque por ora não ha contra o novo padre administrador do sacramento e sachristão a mesma ogerisa que havia contra o Sr. padre Ignacio.

Porem, o padre Azevedo, que era então o capellão assentou que era isso muito offensivo á sua dignidade, e taes cousas fez, que uma commissão da mesa julgou dever tomar o trabalho de honrar-me com a sua presença indo reclamar contra um facto, que suppunha espontaneo do Sr. padre Ignacio, e que julgava indecoroso: expliquei-lhe tudo, e disse até por escripto que eu suppunha a sachristia da irmandade muito decente, mas que agora ficava certo, visto semelhante reclamação, que era ella indecorosa, e que não prestava: todavia, como insistiam nisso, eu concedia que ficasse na vespera, a chave na mão do guarda, mas sem que o Sr. padre Ignacio ficasse responsavel por falta alguma, que por ventura nessa occasião houvesse, e assim se fez.

E ja que tomei a penna para rectificar este engano, creio dever justificar outros com que joga essa correspondencia, e com ares de indisputavel triumpho.

Diz que em certo dia do anno findo faltando o vinho ao Sr. padre Arruda, que se achava no altar celebrando a missa das onze, correram para o Sr. padre Ignacio reclamando o vinho, e que o Sr. padre Ignacio respondera que se não havia vinho désse por acabada a missa. Oh! blasphemia horrivel! Oh! crime irremissivel do pobre padre Ignacio! Dar-se por acabada a missa por não haver vinho! E o que queria o parochiano que se fizesse, não havendo vinho? Mas ah! que é necessario que o Sr. padre Ignacio seja o bode emissario, que carregue com os peccados dos outros. Toda a falta era do guarda, que tinha a obrigação de deitar vinho nas galhetas; mas, não se falla nisso.

A' respeito dos *gritos* é preciso suppor que nem esse Sr. Teixeira, nem o Sr. Pinho Borges foram tambem muito ardentes em suas requisições, e que o Sr. padre Ignacio foi o unico gritador.

Na matriz de Santo Antonio o ex-coadjuctor havia estabelecido a pratica abusiva de só fazer o signal da sahida do S. Viatico, depois que, embora com muito custo, fosse elle encontrado etc. etc., diz a tal correspondencia, e cita o facto de haver sido procurado o Viatico para a irmã do Sr. Francisco Xavier Pereira de Brito, e que se tocára o Viatico, sem conhecimento do parocho, ou de quem fizesse suas vezes.

O que vai nisto de abusivo é que alguem se arroga o direito que lhe não compete de tocar o Viatico sem determinação do parocho, que é o encarregado da cura de almas em sua freguezia; é elle que deve examinar se o enfermo está no caso de tomar o Sacramento, não estando em jejum: nem a irmandade, nem seus agentes tem esse direito, nem eu lh'o conferi. Neste caso a irmandade só tem deveres, que consistem em tomar suas capas e aprompter-se com suas tochas e alfaias para a decencia do Sacramento, para isso foi ella instituida pela bulla de Paulo III, essa é a sua missão; se o Viatico tem de sahir, é o parocho quem deve determinar, por que muitas cousas ha a examinar antes disso.

O Sr. padre Ignacio Antonio do Rego, chegando de um casamento no palacio episcopal, achou que se pedia Sacramento para essa senhora, e a certidão do confessor só dizia—confessei a..... e pode tomar o Sacramento, o que de certo não exprime o que quer a constituição do bispado, e leis canonicas para que possa receber o Sacramento, não estando em jejum.

O Sr. padre Ignacio tomava sempre um trabalho de supererogação de ir vêr o doente antes de levar o Viatico para não acontecer achar o enfermo em vomito ou em delirio, como tem acontecido, e as certidões nunca declaram estas circumstancias.

Quiz ir vêr a enferma e achou-a em estado de poder esperar para a manhã seguinte, e a familia conveio nisso. Porém chegando á casa, ouvio tocar o Viatico, e correndo á matriz achou um tal senhor de toalha á tiracolo e campa na mão.

O que é isto? Respondeu-se-lhe é Viatico para a senhora tal; essa senhora não toma Sacramento hoje, porque pode esperar para amanhã, assim concordei com a familia.

Ora com que se havia de sahir o senhor da toalha e campa? Isto é insulto á irmandade!!

O que tem a irmandade que ver com isso? Estava prompta para sahir? E' o que lhe cumpria; se o Viatico devia sair era a mim ou a quem fazia as minhas vezes que tocava decidir, nisto insisto, e não consinto que se proceda de outra maneira.

Eis os factos que em ar de triumpho apresenta o—parochiano—em resposta ao —inimigo das intriguinhas.—Onde estão as faltas da administração? Qual o enfermo que morreu sem Sacramento?

O fel e vinagre que os Judeos apresentaram a Jesus Christo é o mesmo que o—parochiano—emprega na sua correspondencia: um homem que sentir uma obrigação forçosa, toma o trabalho voluntario de ir ver o enfermo mesmo depois da certidão do medico ou do confessor, poderia ser arguido de excesso de zelo, mas nunca de omisso no cumprimento de seus deveres. E' de máo gosto querer á face desta freguezia, e mesmo de toda esta cidade negar os relevantissimos serviços do Rvd. Sr. Ignacio Antonio do Rego; elle já não é coadjutor, receba as minhas saudades como agradecimento pela amisade e dedicação com que me ajudou a carregar a cruz, e de sua falta só me consola a convicção de que aquelles que se prestaram a ajudar-me preenchendo o officio que elle deixou, o hão de fazer satisfactoriamente nem eu desejo mais.

O vigario *Venancio Henrique de Resende.*

## Publicações a pedido.

Nós abaixo assignados, passageiros do vapor *Iguarassú*, summamente penhorados do modo tão distincto, porque fomos tratados pelo seu digno commandante, faltariamos ao cumprimento de um dever, se no fim de nossa viagem, não pagassemos á esse distincto cavalheiro o tributo devido ao seu merito e philantropia:

Acceite por tanto o Illm. Sr. commandante Vianna os sinceros e cordiaes protestos de nossa gratidão, e acolha as nossas expressões como fiel manifestação de nossos sentimentos.

Bordo do vapor *Iguarassú*, 7 de março de 1862.

João Francisco da Silva Braga.
João Thomé da Silva Junior.
João Frankin d'Alencar Lima.
Augusto C. da Silva Rios.
Paulino Nogueira Borges da Fonseca.
Raymundo Mendes de Carvalho.
Augusto d'Amorim Garcia.
Horacio Candido de Salles e Silva.
Bartholomeu Leopoldino Dantas.
José Thomé da Silva.
Frederico Peregrino Carneiro Monteiro.
Manoel Rufino Jorge de Souza.
Miguel Peixoto da Assumpção.
Padre Amaro Theotonio Castor do Brasil.
C. da Costa Lobo.
Antonio Marques da Silva.
José A. Serafico A. C.
Henrick Brumm.
Conrado Augusto de Farias.
Joaquim Ignacio Pereira.
Manoel de Medeiros Carvalho.
João Leite d'Oliveira.
Manoel Alexandre d'Amorim Garcia.
Manoel Gomes Carneiro.
João Gomes Carneiro.
Francisco Ferreira de Novaes Junior.
Luiz Pereira da Costa.
Manoel José da Costa Monteiro.
Candido Marcolino Monteiro.
Antonio Moreira de Barros.
João Pereira da Matta Oliveira.
João Antonio Porto.
Manoel Soares Raposo da Camara.
Ladisláo Hortencio Soares de Vasconcellos.
Domingos Gomes da Silva.
Padre José Ferreira Nobre.
Domingos Carlos de Saboia.
Idalino Fernandes de Souza.

## COMMERCIO.

### Praça do Recife 8 de março de 1862.

### As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 25 3/4 d. por 1$.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

**Alfandega.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 7 | 103:202$864 |
| Idem do dia 8 | 8.782$417 |
| | 111:985$281 |

**Movimento da alfandega.**

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | 167 | |
| » » com generos.. | 3 | |
| | | 170 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 50 | |
| » » com generos.. | 106 | |
| | | 156 |

Descarregam hoje 10 de março.

Barca americana—Imperador—mercadorias.
Hiate americano—Darling—idem.
Hiate americano—Julio Anna—idem.
Barca ingleza—Trinculo—fazendas.

**Importação.**

Brigue nacional *Leão*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

8,100 arrobas de carne de charque, 20 couros seccos; aos mesmos.

Brigue hamburguez *George Heinrique*, vindo de Calcutá, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

2,669 saccos arroz, 49 saccos ditos de dito quebrado, 59 fardos couros seccos, 10 ditos algodão, 331 caixas oleo de ricino, 138 ditas de gomma laca, 4 ditas borracha em obra, 6 saccos café e assucar; a ordem.

Vapor nacional *Iguarassú*, procedente dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

50 meios de sola; a Manoel Gonçalves da Silva.
260 meios de dita; a Gonçalo José Affonso.
261 ditos de dita; a João José de Carvalho Moraes.
20 barricas cera de carnauba; a Sebastião José da Silva.
5 saccos dito de dita; a Cunha Irmão & C.
314 molhos de palha de carnauba, 1,000 canudos para cachimbo, 1 pacote pennas de emma; a Manoel de Souza Carneiro Pimpão.
14 saccos algodão; a Seve Filhos & C.
64 ditos dito; a Candido Marcolino Monteiro.

**Exportação**

Do dia 7 de março.

Barca ingleza *Stella*, para Queenstown, carregaram:
Saunders Brothers & C., 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Esperança*, para Gibraltar, carregaram:
Johnston Pater & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Anna*, para Stockholm, carregaram:
N. O. Bieber & C., 600 couros verdes com 27,058 libras.

— 8 —

Barca franceza *Manoel*, para Marseille, carregaram:
Tisset frerès, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Brigue francez *August*, para Marseille, carregaram:
F. Dragon, 445 saccos com 2,225 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Anna*, para Stockholm, carregaram:
N. O. Bieber & C., 500 couros com 22,260 libras.

**Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 7 | 10:750$590 |
| Idem do dia 8 | 2:429$291 |
| | 13:179$881 |

**Consulado provincial.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 7 | 16 078$540 |
| Idem do dia 8 | 1:304$793 |
| | 17:383$333 |

## PRAÇA DO RECIFE

### 8 DE MARÇO DE 1862.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

### Revista Semanal.

Cambios — Sobre Londres saccou-se a 25 1/2, 25 5/8, e 25 3/4 d. por 1$, sobre Paris a 365 rs. por f., sobre Hamburgo a 695 rs. por M. B., e sobre Lisboa de 106 a 108 por cento de premio, regulando por £ 70,000 os saques da semana. Sobre o Rio de Janeiro saccou-se de 1 a 2 por cento de desconto.

Algodão — O de Pernambuco escolhido vendeu-se a 10$200 rs. o escolhido, e a 10$000 rs. o regular; o de Maceió posto a bordo a 11$700 rs., e o da Parahiba a 12$300 rs.

Assucar — O branco vendeu-se de 3$000 a 3$800 rs. por arroba, o somenos a 2$700 rs., mascavado purgado de 2$300 a 2$400, rs., e bruto de 1$900 a 2$100 rs. por arroba.

Aguardente — Vendeu-se a 55$00 rs. a pipa.

Couros — Os seccos salgados venderam-se de 190 a 200 rs. a libra.

Arroz — O pilado da India vendeu-se a 2$600 rs., e o do Maranhão de 2$800 a 3$000 rs. por arroba.

Azeite doce — O de Lisboa vendeu-se a 3$400 rs. por galão.

Bacalhão — Em atacado obteve 13$500 rs., e a retalhe de 13$500 a 15$000 rs. o quintal, ficando em ser 5,500 quintaes.

Batatas — Venderam-se de 1$200 a 1$600 rs. por arroba.

Bolaxinha — Vendeu-se a 4$000 a barriquinha.

Café — Vendeu-se de 7$000 a 8$000 rs. por arroba.

Carne secca — A do Rio Grande vendeu-se de 4$ a 4$200 rs. por arroba, ficando em ser 36,000 arrobas. Não ha do Rio da Prata.

Chá — Vendeu-se de 2$400 a 2$500 por libra.

Carvão de pedra — Vendeu-se a 14$000 rs. a tolada.

Cerveja — Vendeu-se de 4$500 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo — Nosso mercado foi suprido com dous carregamentos, 1 de Trieste que seguio para o sul, e outro de New-York, que ficou. Retalhou-se de 17$ a 21$000 rs. por barrica de Philadelphia, 17$ a 20$ a de New-York, 17$ a 18$ rs. a hespanhola, 20$ rs. a franceza, e 28$ rs. a de Trieste, ficando em ser 11,200 barricas da primeira, 8,100 da segunda, 800 da terceira, 3,000 da quarta, e 4,800 da quinta. Venderam-se hoje em leilão cerca de 500 barricas, alguma cousa velha, de 11$ a 12$ rs. a barrica, e uma partida de 30 barricas avariadas a pouco desembarcada a 17$ rs.

Louça — A ingleza ordinaria vendeu-se com 285 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga — A franceza vendeu-se a 570 rs. a libra, e a ingleza a 780 rs., ficando em ser 1,600 barris.

Massas — Venderam-se a 6$500 rs. a caixa.

Oleo de linhaça — Vendeu-se a 2$000 rs. por galão.

Passas — [...]enderam-se a 7$ rs a caixa.

Queijos — [...]amengos venderam-se de [...]0 a 3$20 rs.

Taboado — [...]ltima de pinho regulou por [...]$ rs. a duzia.

Toucinho — [...] de Lisboa vendeu-se de 7$ a 7$500 rs. por arroba

Vinagre — O de Portugal vendeu-se de 110$000 a 125$ rs. a pipa.

Vinho — O de Lisboa regulou de 240$000 a 280$ rs. a pipa, e de outros paizes de 225$ a 236$ rs.

Velas — As de composição venderam-se de 680 a 720 rs. a libra.

Desconto — O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, descontando a caixa cerca de duzentos e cincoenta contos de réis a 10 por cento ao anno.

Fretes — Para o Canal 45 pedido, e 40 offerecido, para Liverpool 30—effectuado e carregando em Maceió a 45 pelo assucar, e 3/4 por libra de algodão, e para o Mediterraneo a 50.

## Movimento do porto.

*Navio entrado no dia 7.*

Rio Grande do Sul—38 dias, brigue brasileiro *Leão*, de 170 toneladas, capitão Joaquim Feliciano da Silva, equipagem 10, carga 8,000 arrobas de carne secca; a Baltar & Oliveira.

*Navio entrado no dia 8.*

Ceará e portos intermedios—9 dias, vapor brasileiro *Iguarassú*, commandante M. de M. Vianna.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Marseille—barca franceza *Virgilia*, capitão Joseph Mon ton, carga assucar.
Liverpool—barca ingleza *Stella*, capitão James Andrews, carga assucar.
Aracaty—hiate brasileiro *Nicoláo I*, capitão Pedro José Francisco, carga differentes generos.
Ilha de Fernando—brigue de guerra nacional *Maranhão*, commandante o capitão-tenente Silvino José de Carvalho Rocha. Conduz varios presos sentenciados.

Dia 9.

Não houveram entradas nem sahidas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 8 DE MARÇO.

| *Horas.* | *Atmosphera.* | Vento: *Direcção.* | Vento: *Intensidade.* | Termometro: *Farhenheit.* | Termometro: *Centigrado.* | *Hygrometro.* | *Cisterna hydrometrica.* | Barometro: *Francez.* | Barometro: *Inglez* |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 h | Nimbus. | E.SE. | Regul. | 73 | 23,8 | 78 | 12 | 757,2 | 30,01 |
| 9 h | » | SE. | Fresco | 80 | 26,6 | 76 | 6 | 757,6 | 30,04 |
| 1/2 d. | Cirrus. | S SE. | » | 84 | 28,8 | 73 | 0 | 757,6 | 30,04 |
| 3 t. | Cumulus | » | » | 81 | 27,2 | 73 | 0 | 757,4 | 30,03 |
| a 6 | » | » | » | 77 | 25, | 75 | 0 | 757, | 30, |

A noite nublada e de aguaceiros, vento regular de SES e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 54' da manhã, altura 5,6 p.
Baixa-mar as 2 h. 6' da tarde, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha 8 de março de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

MUTILADO

## Editaes.

—De ordem do Exm. Sr. director se faz publico que fica marcado o praso de seis mezes, contado da data deste para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta faculdade, vago pelo fallecimento do Dr. Manoel Moreira Guerra, que para elle fora nomeado por decreto de 29 de janeiro do corrente anno; pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde já nesta secretaria, para inscrever seus nomes no livro competente, o que lhes é permittido fazer por procurador, se estiverem á mais de 20 legoas desta cidade, ou tiverem justo impedimento. São porém obrigados a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no goso de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e diploma de doutor, por uma das faculdades de direito do imperio, ou publica forma, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitação, ou como provas de serviços prestados ao estado, a humanidade, ou a sciencia, dos quaes se lhes passará recibo, tudo de conformidade com os artigos 36 e 37 do decreto n. 1386 de 28 de abril de 1854, e 111 e seguintes, de n. 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm. Sr. director affixar o presente que será publicado pelas folhas desta cidade e da côrte.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 7 de março de 1862.— O secretario, José Honorio Bezerra de Menezes.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no praso de tres dias contados da data deste, será levado a hasta publica a porta desta alfandega, depois de meio dia, uma barrica com 2180 libras de missangas, valor da libra 500 rs., total 1:090$, a qual foi abandonada aos direitos pelos negociantes Isidoro Halliday & C.

Alfandega de Pernambuco, 7 de março de 1862. —O 3° escripturario, João Duarte Monteiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que se contrata por tempo de tres mezes, a contar do 1° de abril proximo vindouro, o fornecimento de alimentação e diétas dos presos pobres da casa de detenção, a saber:

ALLIMENTAÇÃO.
*Domingo.*
Almoço.
1 pão de tres onças.
1 onça de café.
2 ditas de assucar.
Jantar.
1 libra de carne verde.
1 onça de toucinho.
1 decimo de farinha.
Lenha e sal.
*Segunda-feira.*
Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.
*Terça-feira.*
Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.
*Quarta-feira.*
Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
Meia libra de carne secca.
Uma onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.
*Quinta-feira.*
Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.
*Sexta-feira.*
Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Duas oitavas de azeite.
Uma onça de vinagre.
Lenha e sal.
*Sabbado.*
Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que na sexta-feira.
DIETAS PARA DOENTES.
N.° 1.
Almoço.
Um caldo de galinha para 3 caldos no dia.
Lenha e sal.
N.° 2.
Almoço.
Um pão de 3 onças na sôpa de caldo de galinha.
Lenha e sal.
Jantar.
Um quarto de galinha cosida.
Duas onças de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre.
N.° 3.
O mesmo que na diéta n. 2.
Jantar.
O mesmo da diéta n. 2.
E mais:
Um quarto de galinha assada.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.
N.° 4.
Almoço.
Duas oitavas de chá da india.
Um pão de tres onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.
Jantar.
Uma libra de carne verde.
Um decimo de farinha,
Lenha e sal.
N.° 5.
Almoço.
O mesmo da diéta n. 4.
Jantar.
Uma libra de carne assada.
Quatro onças de arroz.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal,

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento, apresentem as suas propostas em cartas fechadas no dia 20 do corrente, na mesma thesouraria, pelo meio dia, onde encontrarão as condições com que deve ser effectuada a arrematação,

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de março de 1862.

O secretario
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— De ordem do Exm. Sr. director, e em cumprimento do art. 123 do regulamento complementar, se repete o edital que em 7 de dezembro foi publicado, e que é do theor seguinte:

EDITAL.

De ordem do Exm. Sr. director, visconde de Camaragibe, se faz publico que fica marcado o prazo de seis mezes, contado da data deste, para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta faculdade, vago pelo accesso do substituto Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella á segunda cadeira do quarto anno, de que era proprietario o conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, que por decreto de 5 de outubro do corrente anno foi jubilado; pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde já nesta secretaria para inscrever seus nomes no livro competente, o que lhes é permittido fazer por procurador, se estiverem á mais de vinte leguas desta cidade, ou tiverem justo impedimento. São porém obrigados a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no goso de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e diploma de doutor por uma das faculdades de direito do imperio, ou publica forma justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitação, ou como prova de serviços prestados ao estado, á humanidade ou á sciencia, dos quaes se lhes passará recibo, tudo de conformidade com os artigos 36 e 37 do decreto n. 1386 de 28 de abril de 1854, e 111 e seguintes de n. 1568 de 24 de fevereir de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm. Sr. director affixar o presente, que será publicado pelas folhas desta cidade e da côrte.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 7 de dezembro de 1861.—P official no impedimento do secretario, Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

Secretaria da faculdade 7 de março de 1862. —O secretario, José Honorio Bezerra de Menezes.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da renda das casas do patrimenio dos orphãos, foi transferida para o dia 13 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de março de 1862.

O secretario
*A. F. d'Annunciação.*

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda desta provincia se ha de arrematar a quem mais der os bens seguintes:

12 cadeiras de jacarandá com assento de palhinha avaliadas por 96$.

1 sofá de jacarandá avaliado por 25$.

2 cadeiras de balanço de jacarandá avaliadas por 30$.

12 cadeiras americanas avaliadas por 60$.

Uma commoda de amarello por 20$.

Uma mesa redonda de amarello por 15$.

2 espelhos com molduras douradas por 20$.

2 bancas de amarello por 20$.

5 lanternas por 25$.

1 candelabro para 3 luzes com o pé de bronze por 30$

1 piano de jacarandá por 200$.

4 soleiras de pedra para portas por 20$.

4 pedras para viveiro por 20$.

20 alqueires de cal por 8$

2 canoas grandes de conduzir tijolos em bom estado por 200$.

Uma canoa pequena de carreira em máo estado por 30$.

Uma canoa para conducção de familias em bom estado por 120$.

Uma canoa de um só páo por 80$.

Um sitio na travessa dos Remedios n. 15 com uma pequena casa de pedra e cal, duas em caixão, quartos fora, quintal murado, cacimba, cento e tantos pés de coqueiros, diversos arvoredos de fructas; tendo 1,500 palmos de frente e 300 de fundo, com mais duas olarias de pedra e cal com 2 fornos, 3 quartos, uma cozinha fora com duas salas, 2 quartos e outro fora, estribaria e viveiro principiado, por 10:000$.

Um terreno no largo dos Remedios com 85 palmos de frente, e fundo até a camboa avaliado por 200$.

Outro terreno na Torre, tendo 100 palmos de frente e 800 de fundos por 600$.

Cujos bens foram penhorados por execução da fazenda provincial contra José Marcelino Alves da Fonseca.

O engenho denominado Peres, com casa de vivenda, caldeiras de purgar, senzala, duas pequenas casas de guardar bagaço com 3 casas para lavradores por 16:000$.

Cujo engenho foi penhorado por execução da mesma fazenda contra Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, como fiador do referido José Marcelino Alves da Fonseca.

O escravo José, Congo, com 58 annos de idade, sadio, do serviço do campo por 300$.

O escravo Marcelino, Angola, com 38 annos de idade, sadio, do serviço do campo por 600$.

O escravo Francisco, Moçambique, com 39 annos, tendo as pernas archiadas, do serviço do campo por 500$.

A escrava Maria, Augico, com 38 annos de idade, sadia, do serviço do campo por 600$.

Cujos escravos foram penhorados por execução da fazenda provincial contra Francisco Lins Caldas.

Os pretendentes poderão comparecer na sala das audiencias no dia 13 do corrente as 10 horas do dia.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

### Faculdade de Direito.

De orpem do Exm. Sr. director se faz publico, que de conformidade com o artigo 114 do regulamento complementar, conservar-se-ha aberta a inscripção para o concurso á cadeira de 'nglez do curso preparatorio desta Faculdade a' o dia 8 do corrente, as 2 horas da tarde.

Secretaria da Faculdade 1.° de março [illegible] 862.

José Honorio Bezerra de Mene[illegible]

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria [illegible] vincial, em cumprimento da ordem do Ex[illegible] Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 1[illegible] [illegible]rço proximo vindouro, perante a junta d[illegible] da mesma thesouraria, se ha de arren[illegible] a quem mais der, o imposto de 10 por cento, [illegible] e a renda dos terrenos occupados pelo plantio [illegible] capim no municipio do Recife, avaliado em 3:000$000 por anno.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes, á contar do 1° de outubro de 1861 a 30 de junho de 1864

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no supradito dia, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 21 de abril proximo futuro para o concurso que á vista da ordem do tribunal do thesouro n. 29 de 5 de fevereiro ultimo, se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento das vagas de praticantes nella existentes.

As pessoas, pois, que ao dito concurso quizerem ser admettidas deverão provar: 1.° terem 18 annos completos de idade; 2.° que estão livres de culpa e pena, e 3.° que teem bom comportamento.

Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 3 de março de 1862.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico que o prazo marcado para o pagamento do imposto de estabelecimentos ó do 1° do corrente ao ultimo de março vindouro, e aquelles que não pagarem dentro do prazo marcado, ficam sujeitos a respectiva multa.

Contadoria municipal do Recife, 19 de fevereiro de 1862. — O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

## Declarações.

### Conselho de compras navaes.

Não tendo-se effectuado hoje o contrato de fornecimento de carne de vacca salgada, no trimestre proximo de abril a junho, dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, manda o conselho aos que quizerem faze-lo sob as condições do estillo, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 15 do corrente mez até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes em 5 de março de 1862.—O secretario.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

### Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria militar do Rio Grande do Norte.
2 libras de tintura de ipecacuanha.
20 libras de dita de gengibe.
8 libras dita de belladona.
4 libras de dita de valleriana.
6 libras de dita de Strognoff.
16 libras de dita de cantharidas.
4 onças de extracto de alcoolico de aconito.
4 onças de dito gommoso de opio.
1 onça de valerionato de quinino.
3 onças de pós de Dover.
7 libras de bicarbonato de soda.
8 libras de sal de Glauber.
12 libras de champhora.
16 libras de mostarda em grão.
8 libras de ungueuto vesicatorio.
16 libras de macella.
16 libras de flores de sabugueiro.
8 libras de flores de tilia.
8 libras de entrecasco de semaruba.
4 libras de alumeu.
12 onças de laudano liquido de Sydenhau.
4 onças de ether sulphurico.
4 garrafas de vinho calybiado.
4 garrafas de vinagre aromatico.
10 libras de sulphato de maguesia.
2 libras d'agua de canella.
2 libras d'agua demilicia.
2 garrafas d'agua de flores de laranjas.
12 garrafas de oleo d ricino.
4 garrafas de alcoole de 60° cantharidado.
Para a mesma provincia.
1 carroça americana com seus pertences para um ou dous animaes.
8 barricas de cimento romano.
Para o hospital militar.
50 pares de chinellas.
48 facas de mesa.
48 garfos de mesa.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de março de 1862.

*Bento José Lamenha Lins,*
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo,*
Coronel vogal secretario interino.

### Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.
50 barretes de lãa.
50 pares de meias de lãa grossas.
2 jarras grandes de barro.
6 panellas de ferro com tampa, sendo 2 de 10 galões, 3 de 8 e uma de 6, forradas de porcellana.
2 cassarolas, sendo uma menor de 8 galões e outra de 6, forradas de porcellana.
400 lençóes de brim de 2 palmos e 10 palmos de comprimento.
20 camisolas de brim com 6 palmos de comprimento e 8 ditos de largura.
200 fronhas de brim com 4 palmos de comprimento.
100 guardanapos de brim com meia vara de comprimento.
Para o presidio de Fernando de Noronha.
4 caixas com sedas.
250 meios de sola.
100,000 tachas para saltos de gaspiar.
5 torquezes.
100 vaquetas.
20 pares de formas forradas de aço.
1 arroba de fio de sapateiro.
500 couros de cabra.
10,000 brochas.
Para provimento do armazem deste almoxarifado.
20 duzias da taboas de louro de assoalho de 12 a 16 pollegadas de largura e 26 a 27 palmos de comprimento.
10 duzias de lapis.
10 grossas de penna de aço.
5 lençóes de chapas de ferro (bom) e que tenha de 24 a 30 libras cada um.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de março de 1862.

*Bento José Lamenha Lins,*
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo,*
Coronel vogal secretario interino.

## THEATRO DE Santa Isabel.

**Quarta-feira 12 de março de 1862.**

Terceira representação da companhia dramatica, e juntamente da companhia arcrobata.

**Grande e variado divertimento.**

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas ouverturas, dará principio ao espectaculo que será dividido pela maneira seguinte:

### Primeiro quadro.

OS DOUS TRAPEZIOS.

Executados pelos dous jovens Albert e Hyppolito, onde se verá a grande agilidade e força muscular de que são dotados ditos jovens.

### Segundo quadro.

A representação do primeiro acto da sempre applaudida comedia em dous actos, intitulada

## A AFILHADA DO BARÃO.

| PERSONAGENS: | ACTORES. |
|---|---|
| Barão . . . . . . . . . | Thomaz. |
| José Maria . . . . . . | Leite. |
| João Antonio . . . . . . | Lisboa. |
| Domingos, criado . . . . . | Santa Rosa. |
| D. Maria . . . . . . . . | D. A. Chaves. |
| Joanna, criada . . . . . . | D. Jesuina. |

### Terceiro quadro.

O segundo acto da comedia.

### Quarto quadro.

AS PYRAMIDES DO EGYPTO.

Pelo joven Albert, terminando pelo equilibrio mais difficultoso que tem sido executado em todo mundo e unico por elle no Brasil.

### Quinto quadro.

A POLKA IMPERIAL.

Dansado por mademoiselle Caroline e o joven Albert.

### Sexto quadro.

Representação da divertida comedia em um acto,

## Minha Sogra,

Pela companhia dramatica.

### Setimo e ultimo quadro.

OS JOGOS OLYMPICOS DOS ANTIGOS ROMANOS.

Executados por Honorio Freire, Ferreira, Antonio, joven Albert, e mademoiselle Caroline.

Principiará ás 8 horas.

## Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
## Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commendante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 14 de março as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

## PARA O Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca nacional «Carioca» recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

## RIO DE Janeiro.

O brigue «Joven Candido» segue com brevidade por ter meio carregamento tratado; para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

## Companhia Pernambucana

Para satisfazer os interesses commerciaes entre esta e a provincia de Alagoas tem-se resolvido dar tres, em lugar de duas viagens mensaes, na linha do sul pelo que de ora em diante, sahirão os vapores desta companhia a 5, 15 e 25 de cada mez tocando nas viagens de 5 e 25 nas diversas escalas, e na de 15 seguindo em direitura:

### Maceió em direitura.

Sahirá no dia 15 do corrente o vapor «Persinunga», commandente Moura. Recebe carga até a vespera da sahida, encommendas, dinheiro e passagens até 15 ao meio dia: largo da Assembléa n. 1.

### Para o Assu'

com escala pela Parahiba e Rio Grande do Norte sahe o hiate «Jaguaribe», de primeira marcha, o qual tem excellentes commodos para carga e passageiros, e pretende sahir em poucos dias, visto já ter parte do carregamento: a tratar na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos.

## Para O Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

## Bahia.

O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

## Para Lisboa e Porto.

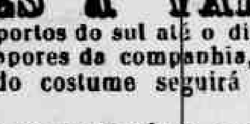
Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

## Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional «Carlota» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
## PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 12 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

## Leilões.

### LEILÃO

Terça-feira 110 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma caixa com 50 manteletes de seda bordados e com bico de blonde, chegados ultimamente pelo vapor inglez, as 11 horas do dia acima mencionado, no armazem da rua da Cadeia n. 14.

## LEILÃO DE Um sobrado.

### Segunda-feira 10 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de um sobrado de 2 andares e sotão com excellentes commodos, cacimba no quintal a meio, sito na rua da Praia n. 31: segunda-feira 10 do corrente pelas 12 horas da manhãa, no armazem da rua do Vigario n. 11.

Os pretendentes poderão examina-lo com antecedencia e quesquer informações ou documentos, poderão exigir do referido agente, que se acha para isso munido.

## LEILÃO DE Linguiças e toucinho.

### Terça-feira 11 do corrente.

O agente Pestana por conta de quem pertencer fará leilão de 43 barris com linguiças novamente chegadas a este mercado, e 20 barris com toucinho, tudo em lotes a vontade: terça-feira 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

## LEILÃO

### Quarta-feira 12 do corrente.

O proprietario da taberna da praça da Boa-Vista n. 14, fará leilão da mesma por intervenção do agente Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, no dia quarta-feira ás 11 horas do dia. Espera a concurrencia dos pretendentes.

## LEILÃO

### A 10 do corrente.

N. O. Bieber & C. successores, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um variado sortimento de ferragens grossas e finas, principalmente, e de alguns restantes de miudezas, que serão vendidas por todo preço para concluir contas:

Segunda-feira 10

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem rua da Cruz.

## LEILÃO

### Quarta-feira 12 do corrente.

O agente Costa Carvalho fara' leilão uo dia acima de todos os moveis que se acharem presente em seu armazem como sejam: cadeiras, sofás, marquezas, guarda roupas, carteiras e uma burra e outros muitos objectos que estarão pasentes no acto do leilão sem reserva de preço algum para liquidação, pois pretende acabar com o armazem e os senhores que tiverem objectos no mesmo tenha a bondade de os vir retirar nestes dias do contrario serão vendidos ao correr do martello, as 10 horas em ponto do dia acima designado.

## Avisos diversos.

— Desappareceu no dia 4 do corrente mez, uma escrava, preta, crioula de nome Eduvirge, com os seguintes signaes: altura regular, corpo secco, côr fulla, dentes limados, cabellos aparados, levando vestido de chita usado, e panno preto com orello: roga-se á quem a prender queira levar a praça da Boa-Vista, botica de Neves & Cruz, que será recompensado.

— O Sr. Hermogenes Norberto de Gusmão, queira apparecer á rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

— O Dr. Vicente Ferreira Lima não podendo despedir-se de seus amigos pela brevidade de sua viagem o faz pelo presente.

## Ao commercio do Pará,

Sendo apresentada ao abaixo assignado uma lettra ja vencida de 5:044$600 rs. aceita por Gonçalves & Cunha, do Pará, a ordem do Sr. Jacques Gansily da mesma praça, em consequencia de ter-se evadido segundo consta Felisberto Monteiro da Cunha, nem lhe dera, em tempo algum autorisação para usar do seu nome, como prova com a correspondencia que teve com o mesmo Cunha.

O abaixo assignado enviou aquella provincia em setembro de 1860, a Felisberto Monteiro da Cunha, em companhia de seu filho Antonio José Gonçalves, o qual falleceu pouco depois de alli chegar, com obras de ouro, no valor de trinta e tantos contos de reis, afim de vender ditas obras pelo melhor preço que podesse obter, e apurar dinheiro de que tanto precisava o abaixo assignado, nos apuros em que se tem achado, sem lhe dar autorisação para mais nada, nem mesmo procuração bastante.

Demorando-se Felisberto demaziado na liquidação deste negocio, e sendo instaurado para que o concluisse e regressasse a esta praça, elle propoz (visto ao que parece, querer ficar ou demorar-se muito em Belem) comprar ao abaixo assignado as obras que ainda existiam em seu poder, ao que annuindo o abaixo assignado, enviou alli o seu caixeiro, o qual realisou a venda dellas com grande abatimento, assignando-lhe Felisberto lettras a prazos diversos, das quaes ja se venceram 4 que não foram pagas. Pernambuco 8 de março de 1862.—Manoel Antonio Gonçalves.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa n. 38 da rua da Cruz do Recife: a tratar no escriptorio do primeiro andar na mesma casa.

## Senhor Bom Jesus dos Passos.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, convida aos senhores irmãos para reunião de mesa geral no dia terça-feira 11 do corrente, as 4 horas da tarde, afim de se tratar do compromisso da mesma.

O escrivão,
Octaviano de Souza França.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha proporções para plantar-se capim e ter-se algumas vaccas, preferindo-se para as bandas dos Afogados ou outro lugar que não diste muito desta cidade: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

### Sitio na Ibura.

A. P. de Azevedo vende ou hypotheca o seu sitio da Ibura para pagar aos seus credores: quem quizer fazer este negocio dirija-se a rua da Praia n. 45.

— No dia 11 ao meio dia, na rua de Hortas na porta da casa n. 22, se ha de arrematar os moveis pertencentes a herança de Christina Maria do Espirito Santo.

## Escrava.

Uma pessoa de fora da cidade, querendo retirar-se, tem resolvido a vender muito em conta uma escrava; a tratar na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias.

— Precisa-se de uma ama; na rua Nova numero 5.

— Ao Sr. José Maria Nunes se deseja fallar, na praça da Independencia n. 22.

— Por ignorar-se a morada dos Srs. Antonio Pereira de Siqueira & C., pede-se que annuncie, pois se lhe deseja fallar, ou dirija-se a rua da Imperatriz n. 88.

## Escravo fugido.

Hontem fugio de um sitio de Parnameirim, do abaixo assignado, um escravo de nome Lourenço, que representa ter 35 annos, preto, crioulo, do sertão, alto, com pouca barba debaixo do queixo, andar ligeiro, é muito regrista e velhaco, e as vezes tem a mania de se inculcar por forro, levou vestido camisa de chita, calça e casacão de forro de fardo, com chapéo de couro velho na cabeça, levou outro de feltro pardo tambem velho, tambem levou um gigo que foi de champagne com um garrafão de 5 garrafas sem palha, um travesseiro de marroquim, e mais diversas peças de roupa, alguma lavada; quem o prender e levar ao dito sitio, ou ao armazem da rua do Amorim n. 41 será bem gratificado; igualmente se roga ás autoridades policiaes a sua captura.

— No armazem da porta larga na rua da Florentina n. 14, existem alguns quartinhos para se alugar: quem quizer pode dirigir-se ao mesmo armazem na rua de Apollo n. 9.

— Precisa-se de um bom cosinheiro forro ou captivo: a tratar na rua da Guia botequim n. 36.

— As 6 horas da tarde do dia 3 do corrente mez perdeu-se um alfinete de ouro com armação da rua do Tambiá, Rosario, Caixa d'Agua, Campo Verde: quem o achar dirija-se a rua do Tambiá n. 33, afim de entregar o mesmo que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro taberna n. 60.

## Anjos e flores para a quaresma.

As antigas e bem conhecidas pinhôas que moraram na rua Nova, acham-se completamente providas de novos e bonitos vestuarios para anjos, assim como estão inteiramente sortidas de papel de todas as cores e qualidades para flores, por isso pedem a todos os senhores encarregados de procissões e semana santa, que se diguem de lhes darem a preferencia desses arranjos, pois que promettem bem servir a todos, e mesmo os seus preços serão os mais commodos possiveis, para isso dirijam-se a rua da Praia, segundo andar do sobrado n. 31.

— Quinta-feira (13) pelas 10 horas da manhãa na sala das audiencias, em Olinda, vai em praça a escrava Cosma, com o abatimento da quinta parte do seu valor de 1:200$, é pechincha: quem quizer appareça.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena junto a ponte grande, com 2 salas, 6 quartos, sotão, cozinha fora, um optimo copiar, quintal murado, e banho no fundo: as pessoas que pretenderem dirijam-se á rua Direita n. 3.

## Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava que entenda com perfeição de fazer pão-de-lós, bolinhos, bolos e massas de diversas qualidades: quem a tiver e quizer alugar, annuncie por esta folha para se procurar, que agradando não se olhará a preço

— Aluga-se uma casa terrea no pateo do Terço: a tratar em Santo Amaro, na segunda casa do Sr. Gomes do Correio.

— Precisa-se de um cozinheiro que seja perito para o hotel em Apipucos: quem quizer dirija-se ao mesmo.

— O Sr. irmão terceiro Franciscano, que na occasião de acompanhar a procissão de cinza, guardou o chapéo de sol na casa do irmão sachristão, e que de volta procurou e não o achou por terem levado, pode vir procura-lo, pagando a despeza do annuncio, pois este inda teve consciencia; ainda falta o do Sr. reverendo pregador que tiraram de dentro de um dos gavetões da sachristia.

— O Sr. José Candido da Silva França tem uma carta no escriptorio de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 25.

### Irmandade da ordem terceira de S. Francisco

A mesa regedora da mesma manda scientificar que durante a presente quaresma, nas quartas-feiras haverá sermão em nossa igreja, que serão precedidos das estações da via-sacra, e que principiarão as 7 horas da noite: sendo pregador o reverendo Sr. Antonio Manoel de Assumpção.

Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco aos 5 de março de 1862.—O secretario, Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Na rua da Moeda, sobrado n. 5, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar lavar e engommar, não sendo necessario occupar-se no serviço da rua.

### Lições de arithmetica, algebra e geometria.

O professor de mathematica, no Gymnasio Provincial, ensina particularmente aos estudantes do curso commercial arithmetica e algebra até as equações do 1.° grão, nas quintas-feiras de manhãa, e geometria para os exames em novembro, em todos os dias a tarde: os senhores que quizerem aprender qualquer destas faculdades dirijam-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para se matricularem: as lições terão principio logo que houver numero sufficiente de alumnos.

## Attenção.

Dá-se dinheiro a juros sobre penhores; na rua do Queimado n. 45 se dirá quem dá.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

### 3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

## Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

MUTILADO

# APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
## ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
# CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
# De Ricardo Kirk
## Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação ( *cansaço ou falta de respiração* ), sejam internas ou externas,como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrof ulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de [fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, deolarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu famanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da toma! da parte affectada e para scrembem applicadas no seu lugar.

## Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a c ollocação dellas.

Cssa: Seas pessoae que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que tacharáu abertoe todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

# 119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
## RIO DE JANEIRO
## E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

# INTERNATO
DE
## S. BERNARDO
Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS
### BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiou a funccionar no dia 10 de janeiro, e continua a receber alumnos.

Os commodos, o asseio, as boas condições hygienicas dos edificios ! destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes,ltendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, gebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica,

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se aacham consignadas as condicções de entrada.

# GRANDE DEPOSITO
DE
# LOUÇA DA FABRICA
DO
# BARBALHO (CABO.)
# 41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar do bem fabricado e de boa qualidade de barro, coma propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc

## De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromta qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos erão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

# CONSULTORIO
# Especial hOmeopathico
## DO DR. CASANOVA.
## Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como prepaiadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

# FOLHINHAS PARA 1862.
## Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . . . . . . . 1$000

# Consultorio medico-cirurgico
## 3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
## Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

# NA NOVA CALIFORNIA
DE
# FAZENDAS BARATAS
## Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende-se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancas com barra de cor a 2$800 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias pare senhora a 2$500, ditas fidas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500' chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a croché a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdensples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira: na loja de Paredes Porto.

# AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
## SABINO O. L. PINHO.
### Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

## Tratamento homeopathico preservativo e curativo do cholera-morbus.
PELO DOUTOR
### SABINO O. L. PINHO.

Vende-se cada exemplar a 500 rs.

Distribuição gratuita aos assignantes das obras homeopathicas do Dr. Sabino, e aos freguezes da pharmacia especial homeopathica. Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

# Attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente o corpo de commercio, que tem justo e contratado a compra de uma loja de miudezas do Sr. José Eleuterio de Azevedo, na rua do Crespo n. 7, e tendo este obtido assignaturas dos seus credores para o consentimento da dita venda, e aquellas pessoas que não assignaram e se julgar com direito a dito estabelecimento, queiram apresentar suas contas até o dia 10 do corrente na dita loja, afim de serem verificados seus creditos, na certeza de que passando este prazo o comprador ficará sem responsabilidade alguma.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 53 da rua de Apollo: a tratar na rua do Amorim n. 46.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Nogueira n. 25.

— Jeronymo R. Martins declara que de hoje em vante assignar-se-ha Jeronymo Rock Weldencock, e faz publico que se retira para o Rio de Janeiro.

# CALÇADO
## *Preservativo universal.*
## 45—Rua Direita—45
### Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia,que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

### Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.................. 5$500

SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.................. 2$000

### Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$500

### Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a........... 2$500

### Meninas.

BOTINAS a 4$500 e.................. 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco,cordavão,marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

— Quem precisar de um Portuguez para comprar, cozinhar e fazer o mais serviço; dirija-se a rua larga do Rosario n. 48, taberna.

— Joseph Paquot, Belge de naissanse, et parte á lord de l'Auguste pour Marseille.

# Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeiraqualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

## CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
### SABINO O. L. PINHO.
### Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Çarmo.

# Ensino de partidas dobradas.
E ARITHMETICA
DIRIGIDO POR
## Manoel Fonseca de Medeiros
Duas vezes por semana terças e sextas
Das 7 as 9 horas da noite
*Rua Nova n. 15, segundo andar.*

O bacharel Alvaro Uchoa Cavalcanti tem o seu escriptorio de advocacia na villa do Cabo, onde pode ser procurado para todos os negocios tendentes a sua profissão todos os dias uteis das 9 e meia horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 34 da rua estreita do Rosario: os pretendentes dirijam-se ao irmão ministro da veneravel ordem terceira de S. Francisco o Sr. Antonio Pereira de Farias, unica pessoa habilitada para semelhante fim. Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife 7 de março de 1862.—No impedimento do secretario, o archivista,

Thomaz José da Costa e Sá.

— A casa estrangeira que precisar de uma ama para coser e engommar com perfeição, dirija-se a rua da Mangueira n. 38 ou 18.

— Precisa-se de um pequeno forro de 11 a 13 annos de idade, e que seja de bons costumes, para criado de um estudante: a tratar na rua da Penha, casa n. 6, primeiro andar.

## Guarda livros.

Uma pessoa sufficientemente habilitada para tratar de escripturação mercantil por qualquer systema offerece seu prestimo para tal mister, nesta praça ou fora della: quem delle se quizer utilisar annuncie.

## Ordem terceira do Carmo.

A administração interina da veneravel ordem terceira do Carmo, faz ver ao respeitavel publico e a todos os seus irmãos em geral, que nas sextas-feiras da presente quaresma haverão os sermões do costume e que deixam de fazer as estações da via-sacra por ter o provincial do Carmo fetirado o Rvmd. commissario e o Exm. diocesano não ter ainda se dignado conceder-nos como se lhe tem pedido.

Consistorio da veneravel ordem terceira do Carmo do Recife 6 de março de 1862.

O secretario,
Francisco José dos Santos Junior.

— Aluga-se um sitio na Ponte de Uchoa defronte do cáes: a tratar na rua larga do Rosario n. 10.

# Dentista de Paris.
## 15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com ...sdeln ...rioridade e perfeição que as pessoas...en ...didas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

# Bois fugidos

No di... corrente do sitio do brigadeiro J...im Bernardo de Figueiredo na es...da de João de Barros, fugiram dous bois mansos de carro, sendo um rapozo com algumas pintas pela cabeça e outro castanho bargado com uma estrella na testa, ambos castrados e novos e são de cambão: quem os pegar podera' leva-los ao mesmo sitio ou a rua do Apollo n. 30, primeiro andar, que sera' muito bem recompensado.

— Precisa-se de um moleque de 12 á 14 annos para uma casa estrangeira: na rua da Cruz n. 5.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Aluga-se uma casa nova de mei-agua, de pedra e cal, composta de 4 quartos, a qual é situada na Capunga dentro de um pequeno sitio bem plantado e com cacimba d'agua de beber: trata-se na rua dos Quarteis n. 20.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de casa: quem a quizer dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, do meio dia as 4 horas da tarde.

## Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.
### THESOURO HOMEOPATHICO
OU
### VADE-MECUM DO HOMFOPATHA.
## (Segunda edicção consideravelmente augmentada.)
### Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
### SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

# Os officiaes de alfaiate.

Precisa-se de officiaes de obra miuda e grauda: na rua Nova loja de Bastos & Rego.

## SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Beinigno á mais tenra infancia, e a compleição masdelicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mäis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

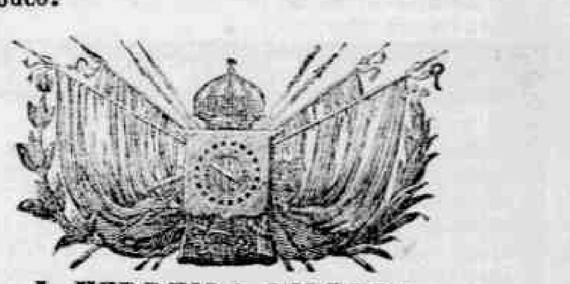
Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febreto da especie. |
| Alporcas. | Gotta. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias ( mal de). | Hydropesia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades de menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| Desinteria. | Mal de pedra. |
| Dor de garganta. | Manchas na cutis. |
| —de barriga. | Abstrucção do ventre. |
| —nos rins. | Phtysica ou consumpção pulmonar. |
| Dureza no ventre. | Retenção de ourina. |
| Enfermidade no ventre. | Rheumatismo. |
| Ditas no figado. | Symptomas secundarios. |
| Ditas venereas. | Tumores. |
| Enchaqueca. | Tico doloroso. |
| Herysipela. | Ulceras. |
| Febre biliosa. | Venereo ( mal) |
| Febre intermitente. | |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.



## J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
**Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.**

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

## Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

# Prestem attenção
## Jayme, cabelleireiro, roga as pessoas que lhe alugaram cabelleiras e barbas, e que ainda não as entregaram, de o fazer quanto antes.

# Attenção.

J. Hunder, alfaiate, rua Nova n. 67, avisa ao publico em geral que quizer ser ainda assignante deste verdadeiro progressivo tenda dos artistas alfaiates pernambucanos, acompanhado pela machina de costura invenção norte-americana, sendo para servir a uma numerosa freguezia com maior brevidade do que em qualquer outra parte.

— Previne-se ao Sr. Bernardino José Duarte que hontem appareceu em nossa casa no Barro, um mulatinho que diz ser seu, por isso pede-se ao mesmo senhor que alli compareça em casa de Alexandrino Martins Correia de Barros em poder de quem está o mulato para o levar, pois que o mesmo não se responsabilisa pelo dito escravo do qual o seu legitimo dono terá de pagar as despezas.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: na rua das Cruzes n. 1.

O abaixo assignado agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco por qualquer somma á vista ou a prazo para o Porto e Lisboa: dirijam-se as ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Perdeu-se na estrada de ferro, entre Embeibeira e Boa-viagem, um livrinho escripto em inglez, e com atacador de metal: quem o tiver achado, querendo entrega-lo a seu dono, pode dirigir-se a estação das Cinco Pontas, ou a dos Afogados, onde receberá razoavel gratificação.

— Um moço Portuguez deseja ser empregado no commercio, e com bastantes habilitações para o mesmo, e boa letra, dando para informações os primeiros commerciantes desta praça: quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua dos Quatro Cantos, em Olinda, em casa de José Jacintho Pavão.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez, de idade de 10 a 12 annos para caixeiro de um deposito: a tratar na rua Imperial, padaria n. 179.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13; a fallar na loja do mesmo.

MUTILADO

## Attenção.

No sabbado 22 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite, perdeu-se do Recife para S. José do Manguinho, uma carta fechada á lacre, dirigida a Bastos & Lemos, contendo a mesma documentos que só aos mesmos podem interessar: roga-se, pois, a quem quer que por acaso a tenha achado de fazer entrega aos annunciantes, na rua do Trapiche n. 15, que gratificarão generosamente, seja qual for o estado em que a recebam.

— Roga-se ao Sr. Manoel Antonio de Macedo Cabral ou de Oliveira Cabral, de apparecer na rua larga do Rosario n. 44, terceiro andar, para negocio de importancia e utilidade, pois ignora-se sua residencia.

— Arrenda-se o sitio do fallecido Manoel Francisco Lins da Silva, em Santo Amaro, muito perto do Recife, tem soffrivel casa a margem do rio para os banhos salgados, optimo viveiro, e muitos pés de coqueiros: quem pretender dirija-se ao mesmo sitio, ou ao largo do Carmo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, lugar muito proprio para os Srs. advogados e tem sala para o largo do Collegio e frente para referida rua: quem o pretender dirija-se a mesma casa.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

## Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam aques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo do Corpo Santo esquina da rua do Trapiche n. 48.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Sabbado 8 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na porta do juiz de paz do 1.° districto da Boa-vista, vai á praça por venda um cavallo castanho, bom de carro, penhorado a Antonio Ignacio Brandão.

## Feitor.

Na rua da Guia n. 5, precisa-se de um homem que entenda de agricultura e seja de bons costumes para feitor, prefere-se portuguez.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

## AMA.

Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 68 1° andar.

No segundo andar da casa n. 15 da rua do Crespo, por cima do escriptorio da thesouraria das loterias.

Madame Middendorp encarrega-se da confecção de vestidos para bailes e casamentos, visitas ou outros misteres, manteletes, zuavos, sahidas de baile, burnuss, enfeites de cabeça, emfim de tudo o que comprehende o vestuario das senhoras e meninas. As pessoas que se dignarem dirigir-se a ella, acharão figurinos das ultimas modas de Paris, preços razoaveis das obras, e promptidão na entrega das encommendas.

— Precisa-se de um preto para o serviço externo: na rua da Roda n. 6

João Corrêa de Carvalho pretende no dia 11 pelas 6 horas da manhãa na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, mandar dizer uma missa por alma de sua sempre chorada esposa Maria José Corrêa de Carvalho, por cuja razão roga encarecidamente aos seus amigos o abrilhantarem este acto com suas presenças pelo que desde já se confessa agradecido.

## Permuta-se

uma excellente casa terrea na rua Augusta, por um pequeno sobrado em qualquer bairro desta cidade: na rua dos Pires n. 58.

## HOTEL
## do Brasil e Portugal.

30 Rua Montholon — Paris.

A proprietaria deste estabelecimento recommenda encarecidamente aos Illms. Srs. viajantes portuguezes e brasileiros, que tenham de vir no corrente anno a esta grande e bella cidade de Paris, de honrarem seu bello estabelecimento para o que não se tem poupado em aformozea-lo com ricos moveis em todas as salas e quartos, como tambem toda a casa se acha forrada de tapete, cortinados novos em todas as janellas e camas; finalmente em tudo foi obrigada a fazer uma reforma geral, afim dos Srs. hospedes terem todas as commodidades como se faz preciso, e não como se achavam mal servidos no tempo de sua antecessora madame Schorou.

O estabelecimento tem o numero de criados e criadas necessarios para de prompto os hospedes serem servidos no que possam precisar; igualmente tem bons cosinheiros sendo a comida a portugueza e franceza a vontade dos mesmos senhores; havendo tambem no mesmo estabelecimento quem falle o portuguez, como tambem interpretes para mostrar os monumentos desta capital e fora della aos Srs. viajantes. O estabelecimento tem para mais de cincoenta quartos como tambem differentes salas para familias estarem á vontade e com independencia; sendo tudo por preços razoaveis como observarão os mesmos Srs. viajantes.

A proprietaria,
Madame Julia.

## Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

## Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na ua da Cruz n. 1.

## SOCIEDADE
## UNIÃO BENEFICENTE
DOS
## ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os socios effectivos para domingo 9 do corrente se reunirem na sala das sessões em assembléa geral, afim de se proceder a eleição para o novo conselho.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 6 de março de 1862.

João José Leite Guimarães.
1.° secretario.

## Ama de leite.

Precisa-se de uma ama para criar uma menina: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a rua de Apollo n. 31, armazem defronte do theatro.

— Está para alugar-se a loja do sobrado da rua das Aguas-verdes: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, penultimo sobrado.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

## Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Dá-se 700$000 a premio sobre hypotheca; na loja de cera da praça da Boa-vista se dirá quem dá.

## Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidas.

— Miguel Antonio Roberto fica encarregado da limpeza de Santo Antonio e Boa-vista, morador na rua Nova, casa n. 15, escravo do Sr. Antonio Roberto Francez desta cidade:

— Francisco Rosa de Jesus, subdito portuguez, retira-se para Europa.

## AMA

Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar o diario de uma casa: na rua Imperial n. 215.

## Attenção.

Roga-se aos devedores do fallido José Antonio da Silva Araujo que venham pagar seus debitos no prazo de 30 dias amigavelmente findos os quaes o arrematante será obrigado a entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente o que poderão fazer dirigindo-se a loja que foi do dito Araujo na rua do Queimado n. 27.

## Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

## O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Na congregação da Faculdade de direito desta cidade, celebrada no 1.° do corrente mez de março, foi approvada, na forma dos actuaes estatutos, a terceira edição das instituições de Direito Civil Brasileiro, mais correcta e mais augmentada que as precedentes; e acha-se á venda, por maior commodidade para com os alumnos da mesma Faculdade, na casa da residencia do seu autor, na rua da Saudade n. 9, desde o meio dia até as 3 horas da tarde.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio: a tratar na rua do Trapiche n. 36.

— Precisa-se de 8:000$ a juros sobre hypotheca em um predio de duplicado valor: quem os quizer dar, dirija uma carta a esta typographia, sendo o endereço ao Sr. F. P. da S., declarando sua morada para ser procurado.

— I. G. Knaus, suisso, retira-se para o Rio de Janeiro.

## Inglez e francez.

Um mestre que tem conseguido a ensinar a muitos jovens d'um e outro sexo a traduzir, fallar e escrever grammaticalmente francez e inglez dispõe-se a continuar a dar lições destes idiomas a quem quizer se aproveitar de seu prestimo: para informações, falla-se na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, ou na rua do Vigario n. 25, 2° andar, onde mora o mesmo.

## Nova loja
## de funileiro e lampista.

Rua do Rangel n. 1, fim da rua do Queimado.

Fabricam-se, concertam-se banheiros, bahus, bacias, canecas, lanternas de carros, candelabros, candieiros de azeite ou gaz, porcellana, crystal e outras obras concernentes a dita arte: abrem-se lettras para marcar, tendo-se toda attenção com os concertos, pois se farão com pontualidade e segurança, e por barato preço.

## Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa: na rua da Guia n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, ainda que não tenha pratica: em Fora de Portas, rua po Pilar n. 92.

— Precisa-se de uma ama para casa de tres pessoas; na rua do Hospicio n. 62.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa n. 27 da rua do Amorim: a tratar na mesma rua n. 46.

— Precisa-se alugar uma escrava para engommar, cosinhar e ensaboar para casa de pouca familia: na rua dos Guararapes n. 30.

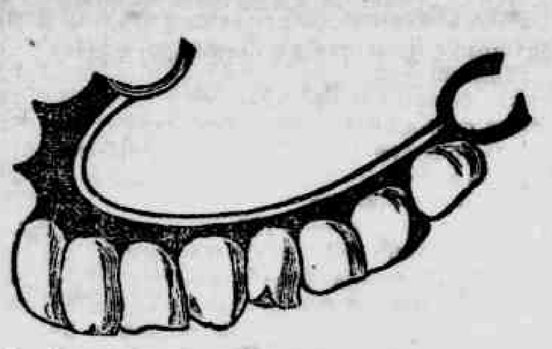
— José Rodrigues da Cunha Fontes, Brasileiro adoptivo, vai a Europa.

— Cuthbert Hall, John Ingleton e James Bamby, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

## Ama.

Precisa-se de uma ama que preste-se á comprar e cosinhar para casa de familia: a tratar no primeiro andar do sobrado n. 1 da rua do Aragão.

— Frederico Robilliard, brasileiro, retira-se para Europa.



A viuva Rosa Jane, dentista, continua a pôr dentes artificiaes em sua residencia na rua de Santa Rita n. 61, e fora della em casa de familias dando-se-lhe conducção. A annunciante assegura a seus freguezes que não recebe paga alguma de qualquer trabalho tendente a sua arte, sem que fiquem a contento. E' com especialidade as senhoras a quem a annunciante mais se recommenda affiançando-lhes que serão servidas com aquella paciencia, trato fino e delicado a que teem jus as pessoas do sexo bello; por isso, e porque uma senhora experimenta sempre menos acanhamento, como é muito natural, com o tratamento e contato de pessoa de igual sexo, espera a annunciante que se utilisarão dos seus serviços.

— Pede-se ao Illm. Sr. G. G. A. M. de mandar a rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47.

— O annuncio em o qual é chamado a rua da Cadeia Joaquim da Fonceca e Silva, não se entende com o senhor, que tem igual nome e que é caixeiro dos Srs. Fragozo & Valle.

O Banco do Brasil e suas caixas filiaes em virtude dos seus estatutos, são obrigados a publicar no principio de cada semana a taxa de seus descontos. Não quero entrar nos fundamentos desta disposição, nem preciso demonstra-los, basta-me saber que ella existe e deve ser religiosamente cumprida.

Existindo, pois, esta disposição nos estatutos, poderão os directores ou gerentes da Caixa filial do mesmo banco nesta provincia altera-la, e particularmente, e sem previo aviso, augmentar a seu bel-prazer a taxa dos descontos, como está praticando, levando a uns 10 e a outros 12 por cento por letras de prazo de quatro mezes, e escolhendo entre os portadores das letras, os que devem soffrer este augmento, ou ser delle dispensado?! Parece-me que ninguem poderá sustentar com boas razões semelhante procedimento. Dizem que este augmento é sómente para os portadores de letras que fizerem descontos para pagamento de outras que devem á mesma caixa, e que este é o unico meio de lhes pôr embaraços, ou difficultar o desconto; donde se segue que quem dever o importe de qualquer letra á caixa, não pode descontar outras senão a maior premio, embora o seu credito não se ache esgotado, e possa ainda gozar delle por sommas muito superiores. E não se poderá com isto commetter abusos graves por parte da direcção, competindo á vontade ou arbitrio desta, conhecer os portadores que descontam letras para transacções commerciaes, ou para pagamentos de outras que devam á caixa, quando mesmo o desconto se faça dias antes do vencimento destas?!

E' o que não admitte duvida.

Não digo que os actuaes directores são capazes de commetter semelhantes abusos, porque julgo a todos de boa fé, e sempre os tive na maior consideração, o que unicamente sustento, é que a lei não distingue pessoas, e que esta, deve ser observada, e que por conseguinte mandando os estatutos que a taxa dos descontos seja previamente publicada, não cabe a directoria da caixa publicar uma cousa e praticar outra; o que simplesmente pode fazer, é negar-se ao desconto se o julgar prejudicial a mesma caixa.

Tenho assim expendido os meus sentimentos a este respeito.

*Antonio Luiz dos Santos.*

Recife 8 de março 1862.

— Silvain Rozes e Felix Rozes subditos francezes retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Offerece-se uma mulher para ser ama de uma de casa de homem solteiro ou estrangeiro; quem precisar procure na rua dos Patos n. 3.

## Compras.

— Compra-se uma morada de caza terrea sendo no bairro do Santo Antonio ou Boa-Vista ou S. José e que seu preço não exceda a dous contos [de r]eis: a tratar na rua Nova n. 51.

## Compra-se

um sobrado de um andar nos Afogados: na rua dos Pires n. 58.

## Vendas.

— Vendem-se dous bois com carroça: quem pretender dirija-se ao lugar do Lucas que achará com quem tratar ou a rua Imperial n. 162, que se informará o sitio.

## Moirantiques de cores bonitas a 2,000 e 2,500 o covado

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

— Vende-se o sobrado da rua do Hospicio n. 84 ou faz-se qualquer negocio com uma maior parte do mesmo: a tratar na rua Nova n. 36.

— Vende-se um novilho turino da mais pura raça: no sitio fronteiro a igreja dos Afflictos.

— Vende-se um bonito cavallo castanho, proprio para sella, sellado e enfreiado: a tratar na cocheira de Thomaz José dos Reis, no Mundo Novo.

— Vende-se macarrão, aletria e talharim a 240 rs., arroz a 100 e 120 rs., café muido puro a 360 rs., erva mate a 240 rs., sabão branco a 200 rs., alpista a 160 rs., assucar branco a 100 e 120 rs. proprio para doce, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba: está torrando, Santos & C. rua do Cordoniz n. 1.

## Attenção

Na estrada de João de Barros sitio das rozeiras existem para venderem-se 4 bois mansos de carro, sendo estes filhos do pasto (o que garante-se), e uma carroça propria para o serviço da alfandega: quem pretender dirija-se ao sitio acima que achara' com quem tratar.

## NOVA
## Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$.

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas, paletots etc., etc., tendo cada peça 27 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

## Na rua do Vigario n. 8.

Vende-se uma boa escrava muito moça de bons costumes que se pode ter entre familias, faz todo serviço de uma casa menos carregar agua e comprar na rua por ser recolhida, muito propria para uma respeitavel familia possui-la quer brasileira ou estrangeira.

## Loja de miudezas
## do beija flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se gollinhas de vidrilho preto a 800 e 1$, ricas franjas e tranças, fita de velludo preto propria para a quaresma, mais barata que em outra qualquer parte.

## Piano.

Vende-se por preço commodo um excellente piano horisontal, muito proprio para quem quer apprehender: na rua da Cadeia n. 45.

## Novos e lindos
enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

## Gaiolas.

Lindas gaiolas de arame, proprias para passarinhos de estimação; vende-se na rua do Queimado n. 53.

## Attenção.

Vendem-se alguns casares de pombos de raça muito bons; na Capunga, na taberna do hespanhol, se dirá quem tem.

## Para a quaresma.
### A 15$000.

Paletots de panno fino forrado de sada: na rua do Queimado n. 47.

### A 1$500 o covado.

Grosdenaple preto bom; na rua do Queimado numero 47.

### A 14$000.

Vestidos de seda da moda: na rua do Queimado n. 47.

## Milho
americano a 4$500 a sacca.

Os senhores proprietarios de cocheiras que quizerem approveitar a commodidade de preço, venham quanto antes comprar na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Arsenio Augusto Ferreira.

## Interesse publico.
Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

## Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro: na loja da Victoria n rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar pennas, de duas folhas, a 200 réis cada um: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vendem-se tres vaccas para açougue: no sitio da Capunga Velha, no porto do Lasserre, sitio do Sr. Wanderley.

# Novo paquete das novidades
## 23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

## Um excellente engenho.

Vende-se a posse e as bemfeitorias do engenho Tiriri, sito na freguezia do Cabo, distante da via ferrea duas leguas, com porto de embarque proximo á casa, bom cercado, excellentes mattas, abundante em peixe, de costeio o mais maneiro possivel, e que póde safrejar de 1,500 a 2,000 pães. O engenho é novo, e está prompto de utensis e obras, constante de uma grande e linda casa de vivenda, senzalla, casa de purgar, encaixamento, tanque, estribaria, casa de familia e todas as obras necessarias a um bom engenho, feitas com accio e segurança, o que se dá tudo por preço muito modico, o por ajustes muito rasoaveis. Os pretendentes podem dirigir-se á rua estreita do Rozario n. 34, primeiro andar, que acharão pessoa autorisada para effectuar a venda.

## Attenção
## 36—Rua Nova—36

Acaba de chegar um completo surtimento de occulos e lonetas de aro de aço, tartaruga, bufalo, e burracha, para todas as vistas; assim como um completo surtimento de occulos proprios para molestia do olhos, affança-se vender mais em conta do que em outra qualquer parte; assim como grande surtimento de vidros para occulos.

## Aos Srs. academicos do terceiro anno.

Na rua da Guia n. 5, primeiro andar, vende-se os seguintes livros de direito criminal e civil: Chauvauv et Helee, Silva Ferrão, Rosci, Trebutien, Lobão, notas a Mello, Lis Teixeira, Borges Carneiro e Ord. do Reino; todos estes livros estão novos e vende-se por muito menos do seu valor.

— Vendem-se dous terrenos sendo um em esquina com duzentos palmos de frente e cento e cincoenta de fundo, no lugar do Campo Verde, freguezia da Boa-Vista, a frente para a rua da Atração e a outra para a rua do Desengano, com a metade dos fundos murado, tem 4 quartos que rendem 24$ por mez, não precisa de aterro, é proprio, tambem vende-se os cincoenta palmos e o outro terreno na rua Imperial com duzentos e desenove palmos de frente e fundos ao rio Capibaribe, nos fundos se acha as peredes de uma porta d'agua para viveiro, é foreiro a marinha: quem o pretender dirija-se a rua do Sebo n. 8.

— Vende-se ou aluga-se uma negrinha de 13 a 14 annos que cose soffrivelmente e cosinha pouco: na rua do Sol n. 21.

— Na nova loja de tanoeiro, na rua do Amorim n. 11, vendem-se pelos preços seguintes, pipas rebatidas a 800 rs., barris a 320, par de ancoras a 6$, e outros objectos mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se 1|3 parte da casa de tres andares da rua do Vigario n. 19, avaliada em 5:000$: a tratar com os administradores da massa fallida de José Luiz Pereira Junior, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

## Attenção

Vende-se feijão preto, saccas grandes, a 10$, dito mulatinho, saccas com 24 cuias a 12$: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome n. 7 confronte a alfandega.

## NOVA
## exposição de candieiros de gaz.

*Na rua Nova ns. 20 e 24.*

O proprietario deste novo estabelecimento toma a honra de participar ao publico que tem de novamente chegado a este estabelecimento um riquissimo sortimento de candieiros de todas as qualidades que se podem desejar, assim como grande deposito de gaz hidrogenio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, pelos preços mais razoaveis que se podem encontrar neste mercado, assim como tambem se vendem meias latas e latas de um galão, e em garrafas a retalho, assim como tambem variavel sortimento de canquilharia de bom gosto, que muito agradará ao publico que visitar este estabelecimento.

## NOVA
## exposição de cutilaria.

Na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral, que tem recebido um riquissimo sortimento de ferragens e cutilaria, das seguintes qualidades: facas de marfim da 1.ª qualidade para mesa e sobremesa, ditas de todas as mais qualidades, pás de ferro patente calçadas de aço, enxadas de aço, camas de ferro, bombas de japy, metaes finissimos para serviço de mesa, e outras muitas cutilarias que por gosto se podem comprar: na rua Nova n. 20.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

## Bombas de Japy.

Vendem-se as bem acreditadas bombas de Japy de todos os tamanhos e por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de Vidal & Bastos.

## Taberna.

Vende-se uma taberna propria para um principiante por ser bom lugar, na esquina do Forte do Mattos, faz frente para a rua da Lapa e para o largo em frente ao chafariz, fica no correr do desembarque, n. 12.

## Oh que pechincha!!!

Vendem-se palitos lixados e foliados finos para dentes, 2 massos com 40 massinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

— Vende-se o sobrado ao lado do Corpo Santo n. 25: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12, das 4 as 6 horas da tarde.

— Vende-se um excellente cabriolet: a tratar na rua do Aragão n. 37.

## Magalhães & Mendes.

Na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara, recebeu-se um novo e completo sortimento de fazendas novas, a ser: popelina de quadrinhos para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 240 o covado, cassas suissas de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 280 o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 280 o covado, fustão para o mesmo fim a 320 o covado, barege de cores a 360 o covado para vestidos, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

## Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$800 e 3$ o covado, cortes de calças de casemira preta a 3$, ditas enfestadas a 3$500 e 4$, saias balão sem arcos a 2$500, ditas de madapolão a 3$: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

## Na loja e armazem da arara

vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscados chinezes a 2$500, cortes de popelina de cores para vestidos a 2$600, cortes de gorgurão para vestidos com 18 covados a 6$500, ditos de lãa de 22 covados a 10$, peças de cambraia branca a 1$600 e 2$, ditas finas com 5 palmos de largo a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinado a 3$, gollinhas com botãozinho a 640 rs., ditas de traspasso a 1$, manguitos e gollinhas a 2$500, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$200 o covado, enfeites pretos e de cores para cabeça a 2$500, 3$ e 4$: isto só na arara, que vende barato, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

## Rua Nova n. 18
### Fazendas para a quaresma.
Para acabar.

Ricos cortes de vestidos bordados a velludo, pretos, que foram vendidos a 150$, e que se vendem por 100$.

Ricos manteletes pretos os mais bem acabados que tem vindo ao mercado, para senhora de qualquer corpo ou altura a 20, 30, 35 e 40$.

Mantas de filó de linho finas a 15$.

Véos ou lós pretos a 10$.

Luvas enfeitadas finas a 2$.

Ditas com vidrilhos e com palmas a 1$ e 1$280.

Um sortimento de franjas pretas com vidrilhos e sem vidrilhos a 400 e 500 rs.

Um grande sortimento de chapeos para senhora, de differentes qualidades, pelo mais baixo preço que se pode encontrar

## Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 82. Preço 5$.

Vende-se o armazem de louça da terra, sito na rua do Rangel n. 6, o qual pode servir para qualquer outro estabelecimento por achar-se em boa localidade: quem pretender dirija-se ao mesmo armazem.

## Fazendas pretas
## Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

| | |
|---|---|
| Ricos manteletes de velludo pretos ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos possiveis. | 30$000 |
| Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi a | [illegible]$000 |
| Ditos mais simples a | 2$500 |
| Ditos de vidrilhos muito modernos a | 800 |
| Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a | 12$000 |
| Ditos de filó preto muito finos a | 4$000 |
| Mantas e véos pretos muito finos a | 4$000 |
| Grosdenaples pretos, fazenda muito encorpada, covado, a 1$500, 1$600, 1$800 2$000 e | 2$500 |
| Sarja preta hespanhola, covado, a | 2$000 |
| Meias de seda pretas para senhora a | 1$000 |
| Ditas de lãa e de laia para padres a | 1$600 |
| Luvas de retros bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 540 e | 640 |
| Ditas pretas de seda lisa a | 640 |
| Alpacas pretas muito finas a 560, 640 e | 800 |

De tudo dão-se amostras com penhor, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

## Pannos pretos e casemiras na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$000 o covado e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$000, 3$200 e 3$500 o córte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China, para calças, paletots e coletes, com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

## Chales.
Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos da mesma qualidade com quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina, sendo muito grandes, a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

## Sedas de quadrinhos a 720 rs. na loja do Pavão.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

## Rival
## sem igual.
### 36 Larga do Rosario 36

Pedro Tinoco, conserva sempre neste estabelecimento bom sortimento de miudezas e rapé e está disposto a vender barato, como seja:

| | |
|---|---|
| Rapé Paulo Cordeiro, libra a | 1$680 |
| Gasse grosso, libra a | 1$600 |
| Dito meio grosso, libra a | 1$600 |
| Dito fino, libra a | 1$280 |
| Rapé de Lisboa, libra a | 2$700 |
| Dito Meuron, libra a | 1$040 |
| Franjas pretas com vidrilho a 400, 500, 690 e | 700 |
| Tranças pretas com dito a | 400 |
| Bicos pretos a 240, 320, 400 e | 500 |
| Galão preto com vidrilho a | 360 |
| Enfeites pretos modernos a | 6$000 |
| Sabonetes de bolla a | 640 |
| Escovas para unhas a 320 e | 500 |
| Meias cruas para homem a 2$400 e | 3$000 |
| Apparelhos para bonecas de 240 a | 2$000 |

E outros mais objectos como sejam: botões, luvas, pentes, toucas de lãa, fitas de seda e de velludo e sarja, alfinetes pretos para peito, [tran]ças de caracol e outras mais miudezas que possivel mencionar a miudo.

— Vende-se a casa n. 21 da rua da Esp[...] do Caminho Novo da Soledade para o M[...]nho, no estado em que se acha: a tratar do Rosario da Boa-vista n. 50, ou na trave[ssa das] Cruzes n. 4.

MUTILADO

# ARMAZEM
DE
# ROUPA FEITA
DE
# Joaquim F. dos Santos.
## 40—Rua do Queimado—40
### Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto a 40$, 35$ e | 30$000 | Ditos de setim preto | 5$000 |
| Sobrecasacos de dito dito a 35$ e | 30$000 | Ditos de seda e setim branco a 6 e | 5$000 |
| Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e | 20$000 | Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e | 5$000 |
| Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e | 9$000 | Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e | 3$000 |
| Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a | 10$000 | Seroulas de brim de linho a 2$ e | 2$200 |
| Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e | 8$000 | Ditas de algodão a 1$600 e | 1$280 |
| Ditos de alpaca de cores a 5$ e | 3$500 | Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e | 2$200 |
| Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e | 3$500 | Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e | 3$000 |
| Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e | 3$500 | Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e | 1$600 |
| Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e | 4$000 | Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e | 7$000 |
| Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e | 8$000 | Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e | 2$000 |
| Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e | 6$000 | Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e | 7$000 |
| Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e | 4$500 | Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a | $800 |
| Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e | 2$500 | Ditos de algodão | $500 |
| Calças de ganga de cores a | 3$000 | Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e | 70$000 |
| Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e | 8$000 | Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e | 30$000 |
| Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ | 3$500 | Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a | $ |
| | | Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e | 9$000 |
| | | Ditas grandes para mesa uma 3$ e | 4$000 |

# ARMAZEM PROGRESSO
DE
## Francisco Fernandes Duarte
## 8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

**Manteiga ingleza** a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
**Manteiga franceza** a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
**Queijos do reino** chegados neste ultimo vapor por 3$000.
**Queijos londrinos** de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
**Chá pérola, hysson e preto** os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
**Prezunto para fiambre** muito novos a 500 rs. a libra.
**Prezunto do reino** de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
**Salame** o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
**Toucinho do reino** a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
**Chouriças e paios** chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
**Banha de porco refinada** a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
**Marmelada imperial** do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
**Maça de tomate** em latas de uma libra por 900 rs.
**Amendoas e confeitos** em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
**Ervilhas francezas** e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
**Aletria, macarrão e talharim** a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
**Nozes** muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
**Bollo francez** em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
**Genebra ingleza** a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
**Genebra de Hollanda** a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
**Vinhos engarrafados** lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feituria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
**Vinho Bordeaux** das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
**Campagne** de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.
**Verdadeira serveja cabrinha** e de outras muitas marcas a 6$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
**Vinho em pipa** Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
**Espermasete** superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
**Batatas novas** em gigos de uma arroba a 1$.
**Chocolate** os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
**Figos da commadre** muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
**Gomma** de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
**Amendoas** de casca mole a 400 rs. a libra.
**Azeite doce** refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
**Palitos de dentes** lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
**Costeletas inglezas** proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
**Bolaxinha ingleza** a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
**Ameixas francezas** em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
**Tijolo** para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
**Serejas** em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.
Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

## Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

## Sal de Lisboa.

...se a bordo da barca portugueza «Espe...al de Lisboa limpo e redondo; a tratar ... Trapiche n. 17.

## Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

## Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

## Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

## Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

## Ricas
### molduras para quadro.

Vendem-se ricas molduras para quadro, tanto douradas como pretas fingindo jacarandá: na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Guedes & Gonçalves.

## Superiores meias de lãa.

Vendem-se superiores meias de lãa, tanto curtas como compridas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves.

### Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

### Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

### Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

### Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

### Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

## Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

### Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

### Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

## Gollinhas
### de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

## Loja das 6 portas em frente do Livramento.
### Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

## Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

### Canos de chumbo.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

## Milho e arroz de casca.

Vendem-se saccas com milho e arroz muito barato, em porção e a retalho: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

### Cera de carnauba e farelo de Lisboa,

por muito menos que em qualquer parte, e cal de Lisboa em pedra por 5:600$ a barrica para acabar: vende-se na rua da Madre de Deos n. 10.

— Vendem-se hostias a tres por dous vintens, na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 38; na rua de Santa Rita, casa n. 82; e na Boa-vista, defronte da igreja da Santa Cruz, casa da esquina para a caixa d'agua n. 10, e por um cento 1$280.

— Vende-se o engenho de Palmeirinha, sito na comarca de Páo d'Alho, com 500 a 600 braças de frente e meia legoa de fundo, terras cobertas de boas matas, e boa producção para canna e outros legumes, abrejado, de boas aguas correntes, perto da cidade da Victoria, com distancia de legoa e meia: a pessoa que pretender, dirija-se ao mesmo engenho á tratar.

## Generos baratos para a quaresma.

Feijão muito bom a 640 rs. a cuia, azeite doce a 760 rs., vinagre de Lisboa a 240 rs., batatas novas a 100 rs., bacalháo a 120 rs. a libra, arroz a a 100 e 120 rs., cebolas a 1$ o cento. Tambem se vende manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 640 rs., chá perola a 2$800 a libra, café a 280 rs., doce de goiaba fino a 640 rs, o caixão, vinho a 500 e 400 rs. a garrafa, milho a 320 rs. a cuia, arroz de casca a 200 rs.: no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

# RIVAL
## sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

| | |
|---|---|
| Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a | 500 |
| Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a | 120 |
| Caixas de agulhas francezas a | 120 |
| Caixas com alfinetes muito finos a | 60 |
| Caixas com apparelho para entreter meninos a | 240 |
| Ditas ditos grandes a | 500 |
| Baralhos portuguezes a 120 e | 200 |
| Groza de botões pequenos para calça a | 120 |
| Tesouras para unhas muito finas a | 400 |
| Ditas para costura muito superiores a | 400 |
| Baralhos francezes para voltarete muito finos a | 320 |
| Agulheiros com agulhas francezas a | 80 |
| Canivetes de aparar pennas de 1 folha a | 80 |
| Peças de trança de lãa com 10 varas a | 200 |
| Ditas de trança de lãa de todas as cores a | 800 |
| Pares de sapatos de trança de lãa a | 1$280 |
| Cartas de alfinetes francezes a | 100 |
| Pares de luvas fio da Escocia muito finas a | 320 |
| Ditas ditas brancas grossas a | 100 |
| Escovas para limpar dentes muito finas a | 200 |
| Massos com superiores grampos a | 40 |
| Cartões com colxetes de algum defeito a | 20 |
| Ditos de ditos superiores a 40 e | 60 |
| Dedaes de fundo de aço muito superiores a | 100 |
| Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a | 80 |
| Caixas com colxetes francezes a | 40 |
| Cartas de alfinetes de ferro a | 80 |
| Charuteiras muito finas a | 1$000 |
| Tinteiros de vidro com tinta a | 160 |
| Ditos de barro com tinta superior a | 120 |
| Areia preta e azul muito fina a libra a | 120 |

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

# Attenção.
## para a quaresma.

Na praça da Independencia ns. 14 e 16, tem para vender-se, muito baratas, gollas de blonde preto, enfeitadas de fita de veludo e bico a 4$ rs., camisinhas e manguitos a 3$000 rs., manteletes pretos de blonde a 12$000 rs., chapéos de palha para senhora a 35$000 rs.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia.

## Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## Miudezas baratas

### Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

## Mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se sebo do Porto, velas de composição, cera de carnauba boa qualidade: no armazem da rua da Cruz do Recife n. 33.

## Escencia de anil.
### Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

## Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

## Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

### AGENCIA
DA
## Fundição Low-Moor,
### Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

## Taixas
## para engenho.
### Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

# ARMAZEM PROGRESSIVO
E
# PROGRESISTA
## 9 largo do Carmo 9
### 36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
## DIMINUIÇÃO EM PREÇOS.

Duarte & C. constantemente recebem da Europa de sua propria encommenda os melhores generos, de tudo tendente a molhados, e por issa offerecem a todos os Srs. da praça, Srs. e engenho e lavradores, uma vantagem em seus generos de 5 a 10 por cento de menos dos preços, que possam comprar em outro qualquer estabelecimento, attendendo sempre as boas qualidades de nossos generos, que para isso nos obrigamos o garanti-los.

**Manteiga ingleza** especialmente escollhida a 850 e 1$000, a libra e em barril a 800
**Idem franceza** a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
**Queijos flamengos** vindos no ultimo vapor a 3$000, e em porção terá abatimento.
**Queijos lundrinos** os melhores do mercado a 1$000 a libra, e sendo inteiro a 950 rs. a libra.
**Chá hysson** muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
**Chá preto** o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$400 a libra, e tambem temos para 1$800.
**Presunto inglez** para fiambre a 700 rs. a libra.
**Presuntos portuguezes** vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
**Paios e chouriças** muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
**Vinho** engarrafado Duque do Porto, Porto fino. nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
**Vinho Bordeaux** de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
**Vinho muscatel** a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
**Vinho para pasto** do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
**Marmelada** de todos os concerveiros de Lisboa a 900 rs. a lata de 1 libra, e 1$700 as de duas libras, e em porção terá abatimento.
**Latas com peixe** savel, pescada, pargo. roballo, cavalla, guraz, sarda, congro, linguado, ostra, e lula de tijelada, chouriças finas o mais bempreparado que tem vindo ao nosso mercado, de 1$300 a 3$ a lata.
**Latas com ervilhas** portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
**Latas com bolachinhas** de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
**Figos de commadre** em caixinhas de 8 libras as mais bem enfeitadas que tem vindo ao mercado a 2$800 a caixinha e 400 rs. a libra.
**Peras** muito novas e boas em caixinha de 4 libras a 3$000 a caixinha e 1$000 a libra.
**Ameixas francezas** em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
**Passas** em caixinhas de 8 libras, a 2$500 a caixinha, e 500 rs, a libra e a 9$ a caixa de arroba.
**Corinthias** para pudim em frascos de 1 1/2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra.
**Caixinhas** proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
**Conservas inglezas** e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.
**Macarrão** e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
**Gomma** muito alva como se póde desejar a 100 rs. a libra,
**Amendoas** de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
**Champanhe** das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
**Chocolate** portuguez, francez, e inglez, a 900 rs. a libra.
**Cervejas das melhores marcas** a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
**Cognac** muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
**Genebra de Hollanda** a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
**Vinagre de Lisboa** puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada.
**Dito em garrafões** de 5 garrafas, por 1$200.
**Espermacete superior** a 760 rs. a libra e 740 rs. em caixa.
**Arroz** da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
**Lentilhas** francezas o melhor de todos os legumes a 500 rs. a libra, em porção terá abatimento.
**Latas com feijão verde** muito bem preparado a 800 rs.
**Latas com sardinha de Nantes** a 440 e 600 rs. a lata.
**Massa de tomate** em latas de uma libra a 900 rs.
**Alpista** a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
**Potes grandes com sal refinado** a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
**Batatas** em gigos de uma arroba a 1$500, e 80 rs. a libra.
**Doce da casca da goiaba** de 1$000 a 1200.
**Azeite** doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
**Palitos lixados** para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
**Bolachinha ingleza** muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
**Toucinho de Lisboa** a 320 reis a libra e 10$000 a arroba.
**Velas de carnauba** e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
**Araruta** a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
**Sevada** chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
**Cebolas** muito nova a 600 rs. o cento e a 400 rs. as pequenas para conserva,

MUTILADO

## REMEDIO INCOMPARAVEL
### UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tem deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.
—Que tudo cura.

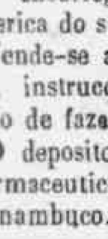
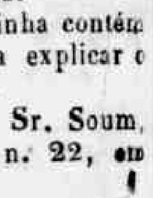
**O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.**

| | |
|---|---|
| Alporcas | Inflammação da bexiga |
| Caimbras | —da matriz |
| Callos. | Lepra. |
| Anceres. | Males das pernas. |
| Cortaduras | —dos peitos. |
| Dores de cabeça. | —de olhos. |
| —das costas. | Mordeduras de reptis. |
| —dos membros. | Picadura de mosquitos. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Pulmões. |
| | Queimadelas. |
| Ditas de anus. | Sarna. |
| Erupções escorbuticas. | Supurações putridas. |
| Fistulas no abdomen. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tremor de nervos. |
| | Ulceras na bocca. |
| Frieiras. | —do figado. |
| Gengivas escaldadas. | —das articulações. |
| Inchações. | Veias torcidas ou nodas nas pernas. |
| Inflammação do figado. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.


## Acaba de chegar

### ao novo armazem
DE
## BASTOS & REGO
### Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiste dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

## Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, aliançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

## Meias de lãa

para meninos; na rua da Cadeia do Recife numero 15.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

### Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

### Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

### Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

### Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

## GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

### Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

### Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

### Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez), as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

### Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

### A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

### Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

### Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

## ATTENÇÃO.

### Grande sortimento de fazendas pretas.

Groadenaple preto bom a 1$600 o covado, dito superior a 1$800, dito a 2$, dito largo a 2$200, dito muito superior a 2$600, 2$800 e 3$, chamalote preto de superior qualidade a 3$, sarja preta larga a 2$, dita hespanhola muito superior a 2$800, dita lavrada superior a 2$200, setim preto a 2$ e 3$, dito macáo superior a 4$, velludo preto bom, pannos pretos de 1$600, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ e muito fina a 4$ o covado, lós pretos de 6$, 7$ e 8$ cada um, mantas pretas de filó de linho a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$ cada uma, lindos manteletes de seda pretos bordados com muito gosto e differentes tamanhos a ultima moda, zuavos pretos bordados, capas pretas enfeitadas com muito gosto e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma que deixam de mencionar-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

## Liquidação
### A loja de marmore.

| | |
|---|---|
| Bournus de casemira para senhora a | 10$ |
| Manteletes de grosdenaple a | 10$ |
| Leques de sandalo a | 5$ |
| Bournus de casemira para meninos de todas as idades a | 5$ |

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

### Aviso.

Vende-se um optimo cavallo para cabriolet, por ser muito manso e bom trotador, bem como tambem serve para sella: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 6

## GOES & BASTOS

### RUA DO QUEIMADO N.º 46
### GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

## Rival
### sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

| | |
|---|---|
| Frascos de agua de lavande muito grandes a | 800 |
| Sabonetes o melhor que pode haver a | 320 |
| Ditos grandes muito finos a | 160 |
| Frascos com cheiros muito finos a | 500 |
| Ditos ditos muito bonitos a | 1$000 |
| Garrafas de agua celeste o melhor a | 1$000 |
| Frascos com banha muito superior a | 240 |
| Ditos dita de urço finissima a | 600 |
| Frascos de oleo babosa com cheiro a | 240 |
| Ditos dito dito a | 320 |
| Ditos dito dito a | 500 |
| Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a | 720 |
| Ditos dito philocome do verdadeiro a | 900 |
| Ditos com banha transparente a | 900 |
| Ditos com superior agua de colonia a | 400 |
| Dita, fraseos grandes a | 500 |
| Frascos de macaçá oleo a | 100 |
| Ditos de opiata pequenos a 320 e | 500 |
| Ditos de dita grandes a | 800 |
| Tem um resto de lavande ambreada a | 500 |
| Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a | 20 |
| Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a | 60 |
| Dita dito dito com 50 jardas a | 20 |
| Carreteis de linha com 100 jardas a | 30 |
| Duzia de meias cruas muito encorpadas a | 2$400 |
| Dita de ditas muito superiores a | 4$500 |
| Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a | 3$000 |
| Vara de bico da largura de 3 dedos a | 120 |
| Dita de franja para toalhas a | 80 |
| Groza de botões de louça brancos a | 120 |
| Duzia de phosphoros do gaz a | 240 |
| Dita de ditos de vela muito superiores a | 240 |
| Peças de fita para cós de todas as larguras a | 320. |

### Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

## Attenção

Vende-se ou permuta-se por escravos de serviço a casa terrea sita na rua de Santa Rita n. 57: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

### Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

### Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

### Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

### As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

## Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

### Meias pretas de seda

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

### Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

### Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito desses cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo novo, proprio para sella, de que tem uso: no largo da Paz dos Afogados n. 19.

### Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

### Meias pretas de seda á 1 000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

### Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

## Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

### Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em pãos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

### Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

### Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

### Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

## Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelle generos, que se vendem por preços razoaveis.

### Barato assim é barato de mais
Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

### Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

### Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se dous moleques de idade de 14 a 16 annos, e uma escrava de bonita figura, crioula, cozinha, cose e engomma: na rua Direita numero 33.

## Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
### 31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

### Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

## Não esqueça arara,

que hoje é a loja dos barateiros para ver, vendem-se peças de cambraia lisa branca a 1$600 e 2$, dita muito fina com 5 palmos de largura a 3 e 3$500, peças de madapolão enfestado a 3$, novos cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado, padrões novos a 2$500 e 1$500, brilhantina branca com 4 1/2 palmos de largo a 280 o covado, dita de cores a 360 o covado, gorgurão para vestidos a imitação de sedinhas, fazenda muito nova e fina a 320 o covado, barege para vestidos com flor de seda a 360 o covado, pompadour de seda de quadros e matizado para vestidos a 640 o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ricos cortes de gorgurão para vestido com 18 covados por 6$500, cortes de lãa de duas saias com 22 covados por 10$, ricos cortes de organdys com 15 varas a 9$ e 7$ para acabar, cassas de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

### Pannos pretos.

Panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, dita enfestada a 3$500 e 4$, velludo preto a 2$500 o covado, saia de cordão que faz vez de balão a 2$500, balões de madapolão a 3$ e 3$600, ditos de 30 arcos e de renda a 4$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

## Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 réis na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé.

### Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

## Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

## PEIXE
### Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:

Chouriços finos promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalia em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

### Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

## Grande pechincha

Superiores paletots de pano preto muito fino, obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 20$000 réis na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da Boa Fé.

## A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

## NO
## armazem de fazendas
DE
## Santos Coelho
### Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

## CARTOES
DE
## VISITA
DE
## NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

### Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

### Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

### Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

## Loja das 6 portas em frente do Livramento.

### Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

### Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

### Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

### Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

### Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

### Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

## Escravos fugidos.

— Considero fugidos um casal de escravos, sendo o negro por nome Joaquim Canario e a negra Maria da Penha, o negro é muito regrista, tem bastantes cabellos brancos na barba, e tem um caroço na face procedido de uma dôr de dentes, e a negra tambem falla bem, já tem cabellos brancos e tem uma costura fingindo caroço em ambas as pás, sendo isto feito em Loanda. Andam com um bilhete assignado por mim com poderes de procurarem senhor, e como já faça mais de um mez, pois que o dito bilhete é datado do 1º de fevereiro, e não saiba noticias dos ditos escravos, por isso peço as autoridades e mais pessoas que os prendam, e remettam para o engenho Conceição, comarca do Recife ao seu senhor José do Rego Dantas Coutinho, que pagará bem.

## Aviso.

O abaixo assignado roga as autoridades policiaes e mais pessoas, de pegarem os seus escravos com os signaes abaixo declarados, que fazendo um crime, fugiram de seu sitio da estrada do Arraial, no dia 7 de março de 1862; são os seguintes: Adolpho, preto, crioulo, 24 annos de idade, secco no corpo, altura regular, amarello, beiços grossos, vestido de calça de azulão, camisa de meia tecida de lãa parda com encarnado, chapéo novo de feltro branco, deve talvez ter mudado de roupas, tem principio de marcineiro e pintor, intitula-se de forro, tem pai forro de nome Francisco, morador na estrada do Cachangá, tem uma irmãa e um irmão meus escravos; este negro foi escravo do fallecido meu sogro José Antonio Alves da Silva. Leobino, moleque preto, crioulo, secco do corpo, 16 annos de idade, canellas finas, feições bonitas, muito sizudo, quando falla gagueja alguma cousa, vestido de calça de riscado com listras encarnadas, camisa tecida de lãa parda com encarnado, e outra camisa de riscado azul, chapéo velho de carnauba; este moleque foi escravo do engenho d'agua do termo de Iguarassú, que pertenceu ao tio de minha mulher Henrique Poppe Girão, e hoje é do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha. Protesto proceder contra quem os tiver azilado e seduzido: quem os pegar poderá leva-los a minha olaria n. 13 da rua do Mondego da freguezia da Boa-vista da cidade do Recife, que pagarei todas as despezas e trabalho.

Marcelino José Lopes.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 26 de fevereiro o escravo Manoel, conhecido vulgarmente por Manoel Francisco, cor fula, cabellos carapinhos, alto, secco do corpo, quando anda é muito espigado, falla bem desembaraçado, tem os dous dentes de cima um pouco largos, gosta muito de andar limpo, traja quasi sempre camisa branca ou de chita, aberta na frente, á moda de paletot, cujo foi comprado no dia 22 do mesmo mez ao Dr. Graciano de Paula Baptista; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo ao seu senhor Albino da Silva Leal, na rua do Queimado n. 52, que gratificará.

MUTILADO

# Litteratura.

## As tres irmãas.

IV

( Continuação. )

A tarde declinava. O negociante ia sahir com sua mulher e Jeronyma, quando o advogado, tomando a mantilha de sua esposa para lh'a lançar aos hombros, disse:

— Vamos passar algumas horas da noite com os nossos paes, Maria. Não sejamos egoistas da nossa felicidade.

E sahiram todos.

V

*Jeronyma.*

O negociante, cada vez que se assentava á mesa, nas horas da refeição, encarava nos lugares das suas duas filhas, idas para sempre, e o mesmo era passar da tristeza ás lagrimas. Mais forte, ou menos profunda em suas saudades, a esposa cuidava em distrahi-lo com vulgares consolações.

Jeronyma erguia-se da sua cadeira, ia sentar-se á beira de seu pae, e com razões, mais convincentes que os carinhos, conseguia mitigar-lhe a saudade.

Blandicias e ternuras filiaes seriam contrafeitas no genio de Jeronyma. Nem as dava, nem as acceitava. Já de muito menina, mostrara-se pouco agradecida á caricias e invencionisses das que andam de uso em todas as mães. Ria dos mimos que as irmãas andavam como a pedi-los ao pae; e, se este os queria repartir por as tres, costumava ella dizer — A Eulalia e a Maria é que estão a morrer por festinhas; a mim dê-me antes um caderno de papel para eu fazer contas e traslados.

Os brinquedos de Jeronyma eram de todo o ponto avêssos aos ordinarios na infancia femenil. O que ella queria era um chapéo armado com plumas de papel, uma espada de cana, e, mais que tudo, um bote de cortiça com vela de chita, o qual ia marear no rio, quando voltava da mestra, mediante o consenso do rapaz da loja, que lhe era o portador da suspirada barquinha.

Dos doze annos em diante, Jeronyma, habil em escripta e contabilidade, ajudava o pae na escripturação, e lançava os borrões (*) ao livro-mestre, para seu pae, desajudado de guarda-livros por economia, não perder horas da noite em vigilias, nocivas á sua debil saude.

Dos 14 aos 15 annos solicitaram-na em casamento, como se disse, vantajosos partidos.... Occorre-me agora, que n'um dos primeiros capitulos, quando toquei de relance os retratos das tres meninas, deixei entrever que Jeronyma devia menos á natureza dadivosa do acaso da formosura. O que eu disse foi « era a menos bella » mas a menos bella, em comparação de Maria e Eulalia, podia ser ainda formosa.

E era.

Alta e conformada a primor de formas; expressão e geitos de força, e força tambem d'alma manifestada pelo olhar firme; não alva nem morena; côr de saude, igual, mui levemente purpurina; labio superior escassamente insombrado de lanugem lustrosa; esmalte purissimo de dentes, raro vistos no abrir do sorriso, que poucas vezes lhe veio da vontade, e menos ainda da condescendencia; na longura e pretidão dos cabellos primava ella entre as irmãas; não assim no mimoso e pequenez de mão e pé, que mais pequenos, desdiriam da sua elevada estatura. Basta o bosquejo.

Tenho observado que, em romances, a parcimonia dos traços nos retratos ajuda mais a imaginação do leitor. Dá-se commigo isso, e cuido que toda a gente que lê farto aranzel de paginas a descrever uma phisionomia, não forma do todo mais aproximada imagem do que o proprio author, que nos dá tratos ao pensamento, não tendo elle algum.

Ha ahi escriptores, que nos pintam homens e senhoras, como os naturalistas descrevem animaes anti-diluvianos, sem os terem nunca visto.

Eu tambem não vi Jeronyma; ouvi fallar della á um dos muitos, que a tinham pedido a seu pae, ha cincoenta annos.

E todos ella regeitára sem soberba, sem os ter visto, nem comparado com outros. Consultava-se em relação á vida e não ao homem. Faltava-lhe o conselheiro do coração. Sentia-o, sobrava-lhe sensibilidade para dedicação e excellencias de filha; mas o instincto do amor, a inclinação á liberdade, symbolisada pelo jugo matrimonial, esse natural que a sciencia phisiologica vos affirma que existe inseparavel do coração da mulher, não o tinha Jeronyma.

Chegou ella a conhecer, antes de suas irmãas casarem, um dos seus propostos maridos. Era o cavalleiro que eu encontrei no cemiterio, e a quem careço dar um nome. Seja Pedro.

A julgar do que foi pelo que é em corpo e espirito. Pedro devia ter uma gentil e graciosa adolescencia. Veem-se flores do passado naquellas ruinas de setenta annos.

Viu-o ella em casa de seus paes, conversou-o, ouviu delle os sentimentos, e dos estranhos á riqueza.

Dezoito annos tinha Pedro. Promettia attingir a extrema das almas honradas e cubiçosas de nome sem desdouro. Tudo venceu, salvo o coração de Jeronyma. Sahia-lhe a boa fortuna ao encontro em todas as paragens difficeis; mas o anjo do amor nunca foi por elle, nunca a empobrecida ou abastada filha do commerciante lhe quiz innastrar na sua corôa de venturas a mais anhelada, a melhor flor.

Joaquim Luiz, como já viram, era estranho ás inclinações de suas filhas. Umas ha a que pae nenhum deve ser estranho; essas porem, não as temia elle. A base de sua segurança e confiança dera-lha a educação. Via as filhas no coração da esposa. Já crescidas, já mulheres, a athmosphera da innocencia era a mesma em casa.

Ouviu Jeronyma, e não lhe deu conselhos. Fallou-lhe nas virtudes de Pedro, ella respondeu com a negativa das suas propensões, humilde na resposta, e submissão ao sacrificio.

— Sacrificio, nunca! dizia o pae.

Casaram Maria e Eulalia. Voltou Pedro a fallar da sua paixão, decorridos dous annos de despeito e de esperança. O negociante, inclinado a crer nas mudanças do genio, fallou novamente a Jeronyma, e levava o animo confrangido e temeroso de a perder.

(*) Para illucidar a phrase ambigua, notem os desentendidos que *borrões*, neste caso, são os cadernos ordinarios em que o commerciante faz os seus assentos e apontamentos, que depois traslada para livro especial, e principal em seus balanços. O ser necessario a nota a poucos, não é causa a rirem della os muitos que a dispensam.

— Sempre submissa ao sacrificio, meu pae, disse-lhe ella: a minha felicidade tem de acabar; se meu pae lhe quer antecipar o fim, seja feita a vontade de Deus e a sua.

O velho abriu os braços á filha amada, e disse-lhe em silencio, disse-lhe em coração e lagrimas, que fosse delle, até que o sangue gelasse no seio que a abraçava.

Depois da perda occasionada pela invasão, Jeronyma redobrou de fadigas. Joaquim Luiz era sosinho na loja, e ella, para poupar a mãe e o estipendio d'uma creada, era sosinha no moirejar da casa. A riqueza de Eulalia não melhorou a temperança e mesmo a escassez da casa paterna. Duarte podia ignorar os recursos de seu sogro, Eulalia tivera ordem de os não dizer a seu marido. José da Fonseca tinha bastante penetração para avalia-los, mas achava-os eguaes aos seus, e por si estimava a superior valia da independencia.

O trabalho e a economia fructeavam muito; porém, as dividas contrahidas para restabelecer o commercio, absorviam o maximo; e as fallencias, motivadas pelo saque, e paralisação do trafico, damnificaram em muito o negociante, mal restaurado da grande perda.

Jeronyma scismava em descobrir alguma outra tentativa mercantil. Joaquim Luiz restringira a cereaes arroz e café o seu negocio. Jeronyma animou-o a armazenar azeite, obrigando-se ella a tomar a si o encargo de dirigir a labutação. Riu muito o pae, e andou contando aos seus amigos a especulação em que estava afreimado o espirito da sua Jeronyma. A Sra. Marianna cada vez descobria mais qualidades de homem na menina.

— A minha filha a governar armazens de azeite!—exclamava ella.—Havia de ter graça, quando tua irmãa descesse por Villa Nova com o seu vestido de veludo escarlate sobre um cavallo, sahires-lhe tu á porta do armazem a perguntar-lhe se queria comprar-lhe um ôdre de azeite!

Não pôde Jeronyma levar á seriedade a galhofa de seu pae. Desistiu, e voltou o pensamento para outro lavor mais caseiro e adequado. Lembrou-se de fazer doce, mediante o ensino de uma creada de freiras claras, que tinha sido de sua casa. Consentiram na empreza os paes, e Jeronyma deu-se toda áquelle pesado trabalho, nas poucas horas que dantes reservava ao repouso. O interesse não correspondeu ás fadigas. Joaquim Luiz prohibiu o fabrico do doce, vendo que a robusta compleição de sua filha se ia quebrantando.

— Não tens tu o pão de cada dia certo, Jeronyma?!—dizia-lhe o pae.—Quem te assim vir abarbada de projectos de ganhar dinheiro, ha de cuidar que estás devorada de ambição.

— E estou, meu pae.

— Estás? Não te louvo por isso! Quem te deu o exemplo da ambição filha? Em tua mãe tens visto o christão desprezo das riquezas. Em mim tu sabes, Jeronyma, que os desastres me levaram tudo, menos a paciencia, para soffrer os que vierem. Como é, pois, que tu sahiste ambiciosa?

— Ambiciosa da sua vida, meu pae; ambiciosa do seu descanço, e da sua saude. Cuidei que podia com mais algum trabalho poupar meu pae a cuidados e afflicções. Nesta esperança é que me pareceu preciso e estimavel o dinheiro. Era feliz eu, se conseguisse realisar o meu desejo; mas vejo que uma mulher é sempre mulher. Paciencia. Meu pae continuará a fatigar-se, e eu a ajuda-lo como até agora.

— Pois sim, filha, e Deus nos ajudará a ambos, e dará alentos com o exemplo de muitos paes, que não tem uma filha como a minha Jeronyma, e de muitas filhas, que não são tão queridas como tu.

Pedro conhecia a gravidade e juizo do advogado Fonceca. Sollicitou-o em advogado do seu coração, fortalecendo o pedido com as conveniencias resultantes do casamento para o commercio de Joaquim Luiz.

— O coração, disse o marido de ariaM é motivo para que eu tome grande parte no bom exito dos seus honestos desejos; mas a conveniencia não é arma azada para vencer a resistencia de minha cunhada, nem induzir meu sogro a persuadi-la.

Reviveu a já repetida idéa do casamento de Jeronyma. Fallou-lhe directamente o cunhado, como visse que o sogro se esquivava á terceira tentativa. Jeronyma respondeu que seria esposa de Pedro, se com o sacrificar-se désse a seus velhos paes um resto de vida descançada.

O negociante, sabedor da resposta, pediu a seu genro que não fallasse mais em casamento, nem dissesse a Pedro as condições com que sua filha acceitava a violencia.

Pedro não desistiu ainda: esperou, cego da sua paixão, esperando a luz do tempo, como Tobias a esperava do céu.

Singular creatura!—dirá a leitora, sem todavia lhe repugnar a indole de Jeronyma.—Singular creatura, que não ama! Será, pois, certo o que se lê em Balzac: « a natureza, que faz cegos de nascença, póde tambem crear mulheres surdas, mudas e cegas em amor? »

Se é certo o que Balzac diz, não sei: Balzac diz cousas menos exactas que bem ditas, por exemplo, que o amor é a melhor invenção da humanidade. O amor, emquanto a mim, na esphera da sua pureza, é invento divino, é promanação directa de Deus, foco irradiante de todas as paixões abençoadas, que atam o esposo á esposa, o filho aos paes, o amigo ao amigo, o homem ao homem, e a humanidade ao ao seu creador.

Jeronyma não era surda, muda e cega, em amor, como o philosopho-romancista a qualificaria. Muito, e muito do coração amava ella seus paes, e suas irmãas. Amava muito, porque se não repartia aos poucos. Ardia em ternura de filha, porque não respirava senão o ar tepido do sanctuario da familia, e não refrigerava as calmas do coração aos quatro ventos do mundo, como usam fazer creaturas, que se temem de abafar ao ardor de um só affecto.

Não era singular, não: era apenas natural; tinha de mais que o vulgar a virtude da força, e a concentração inexpugnavel da vontade, e talvez o precoce pensamento da independencia do mundo, sem conhece-lo, nem menospresa-lo. Se assim era, havemos de julga-la eleita para alguma estremada heroicidade, das que passam obscuras, como o perfume da violeta humilde.

E que direi eu da sua alegria no trabalho? Jamais uma nuvem de enfado, um tregeito de aborrecimento, um visivel desejo de repouso!

Guardava seu pae o leito por causa de leves enfermidades. Descia ella a armazenar os cereaes, a dirigir as carregações, e a reclamar na alfandega os generos de sua casa. Os negociantes davam-lhe o passo respeitosos, e os funccionarios aduaneiros pospunham todos os serviços para attende-la. Ante si ia o respeito do seu nome a pedir a consideração para ella. Em suas costas, ficava a discreta admiração, realçando-lhe tanto a formosura como a energia.

— Que filha tens! diziam os commerciantes a Joaquim Luiz da Silva.—Quantas fortunas encerradas na actividade daquella moça, que os nossos filhos respeitam, e todos nós quereriamos para filha!...

Joaquim Luiz, sorrindo respondia:

— Mas que se ha de fazer! A rapariga não quer senão um pae!.. Dizei a vossos filhos que criem assim os seus no amor de Deus, na humildade da mediania, e na honra do trabalho. Recommendae-o assim a vossos filhos, e tereis netas como Jeronyma, com o coração forte para a pobreza e docil para a prosperidade.

E Pedro ouvia a voz dos seus visinhos, dos seus amigos, e de seu mesmo pae. Soffria, e esperava.

VI

*Duarte.*

A grandes espaços, visitava Eulalia seus paes, não á conta de viver indolentemente nos suaves gosos da casa e da familia; mas por causa das longas caminhadas, que seu marido fazia a visitar parentes—os de sua mãe, claro é, vergonteas do preclaro tronco dos Forjazes.

Estas visitas eram demoradas, como é de uso nas terras sertanejas. Hospedagem menor de oito dias era um desgosto para a familia hospedeira, e um direito perdido a reterem os hospedados em sua casa tres semanas os visitantes em divida, chegada a sua vez.

Raros intervallos tinha de socêgo Eulalia. Ora ia visitar os primos, ora os recebia no seu palacete. Tempo de descanço, meditação, e melancolia só lh'o davam as idas de Duarte ás feiras com os seus cavallos. De melancolia, dissemos, e de veras vivia triste a noiva de seis mezes.

Acostumada á quietação e recolhimento da casa paterna, pensava ella, em solteira, que o viver do campo lhe seria grato, não fallando já nos dulcissimos bens da soledade na aldeia, quando duas almas sentem n'uma. Fiava Eulalia na vida a sós com Duarte a sua felicidade; contava em continuar a obscuridade da sua educação; pensava em cultivar flores; e, sem ser romanesca, antegostava as delicias das noites estivas, com o ambiente perfumado de laranjeira, e ao seu lado, o esposo, não amando-a mais em noutes lindas, mas amando-a por egual em todas as estações, como a innocencia cuida que é o amor, e como em verdade elle devia ser, se o destino da creatura não fosse mais alto amar.

Quando solteira, dizia Eulalia, muitas vezes, a suas irmãas que iriam a miudo estar com ella ás temporadas, principalmente quando o seu Duarte estivesse nas feiras. Esta mesma perspectiva lhe mentiu, por que Maria casou logo depois, e Jeronyma era necessaria á casa dos paes, e de si mesma inseparavel de suas obrigações.

Ao separarem-se, pela primeira vez, disse Eulalia a Duarte, que, durante a sua ausencia, podia, sendo gosto seu, ir ella passar alguns dias com os paes. Mansamente lhe disse o marido que a sua casa era aquella.

— Mas com quem hei-de distrahir as saudades de ti?!—redarguiu Eulalia.

— Com ninguem, meu amor,—disse elle—Eu teria ciumes de quem distrahisse de mim o teu coração.

— Então para que vaes, Duarte? Deixa-te estar commigo. São tão poucos os dias que passamos sosinhos!...

— Um homem não pode, nem deve entregar-se ao bem-estar de uma vida inactiva—retorquiu o marido com aspecto de circumspecção—A mulher para a vida domestica; o homem para a actividade. O espirito tem umas precisões, e o coração outras. A razão manda satisfaze-las todas. Bem sabes que eu tenho este gosto de feirar cavallos, e sem sacrificio não poderia abster-me disto.

— Nem eu queria, Duarte. Eu disse-te a brincar que não fosses. Vae, e tem cuidado, que não dês alguma queda. Demora-te o que quizeres; mas não me esqueças.

Eulalia, fallando assim, dizia ella depois que estava vendo e ouvindo a imagem de seu pae.

Mas os conselhos não lhe eram remedio á tristeza. Tinha entre quinze e dezeseis annos. Doiam-lhe ás vezes no coração uns taes rebates de saudade da sua familia, que a pobre menina chegava a crêr-se infeliz. Constrangiam-na os passeios aparatosos, ou o bulicio das visitas. Tinha horas de lembrar-se da salêta do trabalho em que ella com suas irmãas costuravam silenciosas, ao pé de sua mãe, que se pasmava ás vezes a olha-las por cima dos seus grandes oclos de cobre. Recordava a entrada do pae, ao intardecer, e as conversações que os dous velhos trocavam sobre interessantes futilidades do governo da casa.

E, ao mesmo tempo, o coração amante, chamando tudo ao seu egoismo, dava de mão áquellas saudosas lembranças, e Eulalia já julgava-se feliz, e accusava-se de injusta com o seu destino.

Duarte era do barro commum. Posto isto, o leitor negaria as maravilhas do homem, se lh'as eu confesse. E' já vulgar o proverbio de ser o casamento a sepultura do amor. As vulgaridades não me seduzem, e aquella menos que todas. O casamento póde ser a sepultura das chimeras; mas do amor não. A meu vêr, o amor é o superior quilate da amisade; a amisade é o mais levantado dos humanos sentimentos, e o casamento é a união, entre creatura e creatura, que mais se ajusta e mais resulta em dons e excellencias de amisade. As almas nimiamente ambiciosas ou inexpertas hão de imbicar nestas definições. Dirá a mulher cubiçosa de sensações ardentes que a amisade é um sentimento frio. Dirá o mancebo, que fez de sua phantasia uma fabrica de máus romances, que a amisade não dá de si as tragedias amorosas, celebradas pela historia. Digam, embora. A mulher, se, a meio caminho da vida, tiver consummido o coração em violencias e ardores de sentimento, a ponto de o já ter inerte para a amizade, terá que passar só e atormentado outra metade do caminho. O homem, que esperdiçou os annos da força e da fé, em anhelar os impossiveis do amor, que redundam em desgraças para aquelles que os tentam, ao fraquear-lhe a phantasia, sentirá tédio da vida, e tédio da esperança em melhor mundo. Assim é que a cadeia, que prende o homem á divindade, é cadeia quebrada, se o élo da amisade lhe falta.

A phantasia de Duarte, ao sexto mez de casado, estava desinfeitada de chimeras; mas o amor, como eu o comprehendo, podia, sem adornos, fazer ainda a bemaventurança de ambos, como ella pode ser na terra, não tomando a serio os melhoramentos que muitos poetas e romancistas lhe requerem.

O marido estimava grandemente sua esposa, porque era bella e por que realçava na virtude da docilidade e da paciencia. O revelar-se ella, no gesto, contrafeita, sem queixar-se das contradições, augmentava o motivo a ser amada. A paciencia triumpha de animos rebeldes ao imperio da rasão e do dever.

Eulalia, resignando-se, ganharia apiedar o marido, e o tempo lh'o restituiria mais brando para as doçuras da vida intima, reforma que só os annos fazem, quando o genio já está quebrado de forças para resistir á rasão.

Para isto, porém, fôra mister que outras paixões não avassallassem o espirito de Duarte.

As idas ás feiras espertaram nelle o prazer do jogo. Como academico, apenas perdia os escassos sobejos das mezadas, e as quantias, que o pae lhe enviava para pagar a medicos e boticarios as visitas e receitas das inventadas doenças. Senhor de dinheiro, Duarte principiou jogando por comprazer aos fidalgos seus companheiros de feiras, e acabou por obedecer ao jogo do vicio e á necessidade da desforra.

Como o azar era temporario nas feiras, o marido de Eulalia curou de relacionar-se em casas onde o jogo, no Porto, era frequente. Por via de regra, estas casas eram a guarida e muitas vezes o manancial de muitos filhos segundos, que arriscavam os diminutos alimentos; mas, no maior numero de casos, os triplicavam. A banca era regularmente propriedade d'um senhor de casa, associado na empreza com um hespanhol. Os hespanhóes gosam, desde remotos tempos, creditos de espertos e ambidextros no manusear de cartas, e em todos os ardis da tabolagem. Graças ao seu professorado em Portugal, hoje não havemos medo que nos levem as lampas em manhas e cavillações, que em boa rasão deviam infamar, e dá-se o caso de nem se quer desdourarem. Desdourado é só o inexperto que joga os seus haveres, e confia do capricho da sorte o derradeiro pão da sua familia. O homem que pôde ganhar esse pão, denomina-se singelamente...um homem feliz no jogo.

Foram consideraveis as primeiras perdas de Duarte. Eram já assumpto de conversações: não podia ignora-las Joaquim Luiz. Disse elle a sua mulher:

— O jogo foi a unica paixão, que me não occorreu, quando disse a Eulalia as transformações que seu marido podia experimentar!

Foi o negociante visitar sua filha, e de proposito a fallar com o genro. Encontrou-a quebrada de côres e chorosa.

Contou-lhe Eulalia que Duarte estava no Porto, havia dous dias, sem ir a casa, e que Antonio Pereira, afflicto pela demora, o andava procurando.

— Como te trata Duarte!—perguntou o pae.

— Bem...Conheço que se esmera para me tratar bem; mas ha uma ideia que o tem sempre longe de mim.

A's vezes, fica meditando com ar tão triste, que me faz immensa pena, e nada lhe digo, temerosa de o affligir.

— Que receias tu, filha? Parece-te que Duarte andará preoccupado n'outra affeição?

— N'outra affeição! exclamou ella, impallidecendo.—Isso póde ser, meu pae?

— Não te assustes, Eulalia, que não é. Teu marido tem uma paixão terrivel, mas o teu coração póde estar tranquillo.

— Que é, meu pae?

— Teu marido joga...

Eulalia tirou do fundo do seio um grande suspiro de desafogo, e disse:

— Que tem isso? Ainda bem que é essa a paixão...Deixa-lo jogar; eu já sabia que elle gostava de jogar. Não se me importa que elle se entretenha, meu pae. O que me custa é passar tantas horas aqui sosinha sem o vêr, desde que elle vae para a cidade todos os dias. Foi hontem de manhãa, e por lá está ainda.

— A jogar, e a perder, filha—atalhou Joaquim Luiz—E olha que por maior que seja a casa de teu marido, poucos annos bastam para a desbaratar no jogo.

— Paciencia...—murmurou Eulalia—Que hei-de eu fazer?

— Pede-lhe com brandura que não jogue, minha filha. Lembra-lhe que as desgraças provenientes do jogo não inspiram compaixão a ninguem, e ajuntam á pobreza a deshonra. E' ainda tempo de o conter, porque os bens de teu sogro estão a salvo das dissipações de Duarte. Mas, se elle se não emenda, por morte de teu sogro, virão os usurarios tomar conta das suas hypothecas, e ficareis pobres.

Eulalia não ouvira as ultimas phrases daquellas explicações pouco ajustadas aos seus quinze annos: mal sabia ella as vantagens de ser rica nem as desvantagens de ser pobre. O que ella estava escutando era o tropel de cavallos, em que já se não fiava, por se ter enganado muitas vezes durante a noite passada e a manhãa daquelle dia.

— Elles ahi vem! exclamou ella, quando os cães correram, a latir de alegres, ao portão.

E Eulalia, deixando o pae, correu tambem em direcção ao portão ao patim das escadarias, já com as côres no rosto, e a saltar de jubilo como criança ou como aquelle amor-creança dos quinze annos.

Joaquim Luiz ficou-se a olhar para a cadeira d'onde ella fugira impetuosamente, e disse entre si:

— Palavras do Evangelho: «deixarás teu pae e tua mãe»... Que bem conhecia Jesus a natureza humana!

— Está lá dentro o pae, meu Duarte!—disse Eulalia.

— Estimo bem, respondeu Antonio Pereira com gesto carregado.

— Que tem?—disse Eulalia ao sogro—Está zangado com Duarte?

— Podera não! Se assim vamos, d'aqui a pouco havemos de querer um bocado de pão, e não o ter.

— Ora, não ha de ser assim, meu pae—tornou Eulalia—Um bocado de pão toda a gente tem.

— Calla-te lá, que não sabes o que dizes—redarguiu o lavrador. Cuidei uma cousa, e sahiu-me outra. Que mulher és tú que não tens mão no genio perdulario de teu homem?

Joaquim Luiz chegou a tempo que Eulalia baixava os olhos de pura estranheza e assombro de tal pergunta.

— Sr. Antonio Pereira, disse o negociante, o genio da perdição não obedece a mulheres, que mesmo ignoram o valor do dinheiro. A minha filha, por ora, só sabe sentir a perda do amor de seu marido.

— O amor bom é—retorquiu o lavrador—; mas o dinheiro é grande caso, Sr. Joaquim Luiz! Talvez que Vmc. não saiba que meu filho ha menos de oito mezes me tem gasto para cima de quatro mil cruzados?

O negociante voltou o rosto, sorrindo com amargura. Sabia elle ao certo que as dividas de Duarte quadruplicavam a supposição do pae

— Os quatro mil cruzados perdidos, disse Joaquim Luiz, podem produzir muitos mil cruzados, Sr. Pereira. Baratas são as lições de oito mezes, quando aproveitam a muitos annos da vida, e custam sómente quatro mil cruzados. Deixa-los ir; a mocidade do nosso Duarte precisava de rematar-se com o desacerto do jogo. Duarte não joga mais: fico por elle, e Eulalia, pede por seu marido, que é digno do fiador e da intercessora.

Acercou-se Eulalia do marido, que estava desafivelando fleumaticamente as esporas, e disse-lhe maviosamente, affagando-lhe o rosto:

— Promettes de não jogar mais, Duarte?

— Prometto, meu amor—disse elle com affavel rosto,—e accrescentou ao ouvido de Eulalia, toda caricias: Mas faz tu com que meu pae suspenda o sermão que está por um triz a rebentar em formal descompostura.

Correu a esposa a acarinhar tambem o sogro, e a dizer-lhe em tom rogativo:

— Não ralhe mais, não? Elle prometteu, e não faltará.

— Quatro mil cruzados!—exclamou Antonio Pereira cruzando os braços e bamboando a cabeça meditativa—Quatro mil cruzados! O rendimento de um anno da minha casa! O resto, Sr. Joaquim Luiz, o resto daquellas peças em que eu lhe tinha fallado, que o outro foi-se todo, levou-o a breca na compostura da casa!

— E' ainda riquissimo, Sr. Pereira—disse o negociante. Faça Vmc. de conta que os Francezes lhe deram no mealheiro, e o deixaram ainda assim duzentas vezes mais rico do que a mim. Não é justo que soffra duas expirações seu filho: basta-lhe a elle o que ha de soffrer, quando se lembrar do que perdeu tão mal, e com tanto risco de perder tambem a honra.

Proseguiu neste sentido o discurso do commerciante, e a egual passo a dôr do velho se foi acalmando.

N'uma entre-aberta, chamou Joaquim Luiz de parte o genro, e disse-lhe:

— Seu pae sómente sabe que o Sr. perdeu quatro mil cruzados. Se lhe presa a vida, faça muito porque elle ignore que a sua casa, ou a palavra de seu filho está hypothecada em doze mil cruzados.

— Quem lhe disse tal?—atalhou Duarte com vehemencia.

— O Sr. Duarte Pereira—respondeu serenamente o negociante—deve doze mil cruzados a Pedro da Cunha de Prevezende. doze mil cruzados perdidos em quatro mezes em casa dos Mellos, em casa dos Alcoforados, em casa de outros fidalgos que jogam e brincam á borda de um abysmo, em quanto outros, que não são fidalgos, e apenas são portuguezes, se andam lá por fóra a batalhar e a morrer em defeza da patria. Bonita acção! Os autores dos folhetos patriotas que por ahi se escrevem, quando fallam de Portugal dizem sempre—a patria dos Albuquerques, dos Castros e dos Pachecos—; é preciso honra-la com os appellidos historicos, como se a patria se tivesse por deshonrada de ser a patria do povo! Muito bem! Os fidalgos, os descendentes dos appellidos que joguem; o povo, que não sabe o nome de seu avô, que morra na defeza do territorio e das regalias dos fidalgos!

De carregado aspecto estava já Duarte ouvindo a sensata parlenda de Joaquim Luiz. Urgia ao desgostoso moço sahir pela honra dos nobres, feridos em sua pessoa, como neto que era ou podia ser dos condes da Feira. D'onde procedeu que Duarte, alevantando o rosto altivo, respondeu:

— Não folgo de ouvi-lo, Sr. Joaquim Luiz. Pode ser que a sua censura a fidalguia seja mais ou menos acertada; mas o que ella de certo é, afoutamente lh'o digo, é iconvenientissima, porque bem sabe que me preso de descender de uma familia, que tem o seu patrimonio vivo e immortal na historia.

— Perdôe!—atalhou o negociante—Longe de mim querer ferir os seus antepassados, Sr. Duarte. Não censurei os mortos por se ficarem na sepultura, quando a defeza da patria requer braços. Reprovo que os seus descendentes se recreiem em dissipações, quando os mechanicos, os trabalhadores, os plebeus, depois de grandes perdas e desastres, por lá andam a defender a patria, patria que não é para elles senão os palmos de terra da egreja onde os interram.

— Mas atalhou Duarte—o Sr. que queria de mim? Que eu fosse unir-me ao exercito?

— Eu não queria do Sr. Duarte se não que se unisse aos preceitos que seus avós illustres por nascimento, ou illustres por virtudes, lhe aconselhariam, e talvez estejam aconselhando da sepultura com o exemplo de suas vidas.

Queria que o Sr. Duarte não jogasse, por que o jogo é a mais cega e despotica das paixões, e tanto deshonra quem perde dezeseis mil cruzados como quem os ganha.

O jogador, Sr. Duarte, ha de ser necessariamente um máu espose e um máu pae, quando a sua liberdade vacillar entre manter a estabilidade de sua familia e aventura-la ao jogo, em ultimo recurso. Não ha ligações de familia que prevaleçam á perda dos unicos recursos que ella tinha.

O jogador perdido odiou a mulher e os filhos, cujas lagrimas lhe pedem contas do seu pão. O jogador, ainda mesmo abastado como o senhor, a cada golpe que soffre nos seus haveres, sente que uma a uma se vão partindo as cadeias, as obrigações que o prendem ao presente e futuro de seus descendentes.

A esposa é um tropeço desde que ella se torna uma censura, embora silenciosa. Os filhos volvem-se em creaturas oppressoras, desde que um pae se accusa de lhe ir devastando o patrimonio.

Com o derradeiro sacco de ouro que um jogador atira á voragem, lá vae o coração, lá vae amor de marido e de pae, tudo, nem se quer fica a saudavel rehabilitação, que o remorso póde trazer.

A sociedade não estende o braço valedor ao homem, que se despenhou no jogo. A caridade publica peja-se de valer ao indigente, que lhe estende a mão por onde se escoaram os recursos de seus filhos.

Nenhuma transformação reconquistou a confiança para o homem que a não respeitou, quando a sociedade lh'a conferiu, fazendo-o esposo, e respeitando o pae.

Sr. Duarte, eu sei que fallo á um homem, que póde ainda contar de seu algumas dezenas de mil cruzados. Não seja isso razão para que eu me calle. Decorridos seis annos, senhor, se as suas perdas continuarem na proporção das que soffreu nos ultimos seis mezes, o marido de minha filha será bem acolhido á mesa do pobre logista; mas o meu pão, por mais de coração que lhe seja dado, ha de ser-lhe agro de engolir, Sr. Duarte; porque o pão da dependencia, no homem que foi rico, é um supplicio egual ao da fome, se a sua fome é uma deshonra.

— Não chegarei ahi, Sr. Joaquim Luiz, atalhou sorrindo o marido de Eulalia. Não se dissipa assim uma casa, como o senhor cuida. O jogo tem alternativas; as perdas andam pelos ganhos; e quando assim não fosse, a reflexão vem sempre a tempo. Não ha duvida que devo doze mil cruzados, cujo pagamento heide fazer, quando possa sem desfalque da minha casa. Pedro da Cunha é um fidalgo, que sabe o que são cavalheiros: doze mil cruzados paga-los-hei, subtrahindo dos meus rendimentos de tres annos pequenas economias. Não se abala com tão pouco uma casa como a minha, repetiu Duarte, batendo jovialmente com as mãos nos hombros do sogro.

— E não joga mais, Sr. Duarte? disse o velho.

— Seria mentir inutilmente dizer-lhe que sim, meu amigo. Se eu hoje deixasse de jogar, em primeiro lugar renunciava ás muitas probabilidades da desforra; em segundo lugar, daria a suppor que se me acabou o dinheiro e o credito; em terceiro lugar, não saberia qual occupação escolher, porque bem sabe que sou leigo em lavoura, e pouco amigo da aldeia.

— Decide, pois, continuar, não é assim? redarguiu o negociante com entranhada amargura.

— Continuar de vez em quando e expondo pouco dinheiro. Não se afflija, Sr. Joaquim Luiz! a sua filha hade ser sempre rica.

— Ouça isto, Sr. Duarte, disse o velho com solemne acentuação. Eu tinha dezesete annos quando conheci Pedro Pedróssem de Villar, ou Pedrocem, como vulgarmente se diz, rico e opulento senhor de incalculaveis thesouros, caixa geral do contrato do tabaco, possuidor de formosas quintas, e alterosos navios, que lhe traziam as riquezas do novo mundo. Tinha eu vinte annos, Sr. Duarte, quando meu pae me enviou com algumas moedas de prata de esmola á Pedro Pedróssem, que estava acabando na indigencia em um dos quartos em que seus criados dormiam, e um seu credor lhe deixou por caridade. Isto não são historias de velho, Sr. Duarte. O facto aconteceu hontem; sabem-n'o os homens mais novos vinte annos que eu. E veja, meu amigo, que os seus haveres não valem todos uma só das tres quintas de Pedróssem que se estendiam desde a Torre da Marca até Nabogilde e Pastelleiro. Agora desculpe-me a impertinencia, que eu vou tambem pedir desculpa a minha filha do tempo que roubei a seu marido, tão avaro de tempo para ella.

Joaquim Luiz dissera sorrindo as ultimas palavras, e fôra sentar-se á mesa de jantar para onde Eulalia o encaminhou como á força.

VII

*Antonio Pereira.*

Eram mais de longe á longe as visitas de Duarte ás casas dos cavalleiros, que o denominavam primo. O primo Forjaz continuava a ser o suspirado e o bem-vindo. Eram o primor especialmente agasalhados os seus cavallos na estribaria, e a elle concedida a cadeira no melhor local da banca verde.

Durante a ausencia delle, sentiram-se os prejuizos na confraria; e alguns dos socios prejudicados já começavam a duvidar da legitimidade do seu parentosco com o parceiro arredio.

De dias á dias reapparecia Duarte, e algumas vezes em hora tão fortunosa para si, que os confrades soffriam graves perdas. Tão infallivel, porém, era a volta e a desfortuna de Duarte no dia immediato, que a desforra chegava a todos e com usura.

O marido de Eulalia chegou a sentir a necessidade de dinheiro não só para as grandes paradas, mas até para sustentar moderadamente o vicio. Os parentes não fiavam delle. Os usurarios duvidavam da segurança das suas onzenas. O seu principal credor, Pedro da Cunha, amiserava-se-lhe de grandes perdas, que soffrêra na feira de feira de Santo Antonio de Villa Real. O pae escassamente lhe dava em cada mez uma quantia que Duarte n'outro tempo se envergonharia de apostar n'uma carta.

Começaram dias de muita afflicção para Eulalia.

Duarte passára da tristeza á impaciencia, e da impaciencia ao phrenesi. Irritavam-no as caricias, e perguntas da esposa. Fugia ás consolações, como fugiria os despeitos e arremeços. Dizia-lhe que jogasse, que fosse ao Porto, que se não estivesse matando por desobedecer á sua paixão. Respondia Duarte com desesperada sinceridade que não tinha dinheiro; que vendêra os cavallos; que vendêra objectos de seu adorno como relogios, anneis, e miudezas, cujo desapparecimento Eulalia vira, sem ousar interroga-lo.

Que podia fazer a consternada senhora? Deu-lhe pouco a pouco todas as joias, que seu sogro lhe dera, em solteira, e no dia do seu noivado. Prendas de seus paes, apenas tinha um cordão de ouro com uma cruz, que sua mãe tirara do pescoço para lhe dar, dizendo-lhe:

« Ahi tens tudo que os Francezes nos deixaram, filha! »

Tambem tinha o unico annel de diamantes da casa paterna: dera-lh'o sua irmãa Jeronyma. Essas mesmas joias do coração e da saudade confiou de seu marido. Lá se foram as voragens com as outras, e, depoz, todas as lagrimas occultas de Eulalia.

Tarde se exhaure a veia productora de um jogador! Lembrou-se Duarte de que seu pae tinha gado vaccum á crear de meias por casas de lavradores e cazeiros, a longa distancia de sua casa.

Nova fonte de receita! diria elle hoje, neste tempo de fontes de receitas milagrosas como as de Moysés. Andou por casa dos credores fazendo transacções em nome de seu pae, e apurou grosso cabedal, com que alimentou o vicio á farta alguns dias.

Em sua consciencia, esperava elle remir-se de algumas dividas sagradas, e reembolçar os lavradores, pedindo-lhes segredos. Sãa consciencia era a delle; mas consciencia em casa de tabolagem tem impossivel accesso como a esperança no inferno do poeta italiano. O que lá entrava e não sahia era o dinheiro dos bois.

A consciencia ficava de fóra esperando novas mordeduras de remorso, ou as da vergonha, que não são menos pungentes, quando o homem se defronta com a sua propria dignidade.

Entretanto, que dôres surdas as daquella pobre menina, com quanto ella ignorasse os ultimos expedientes de seu marido! Estava ella ouvindo á cada hora os raivosos soliloquios de Duarte, ou os queixumes do sogro, que parecia enlouquecer de afflicção.

Por vezes, era ella a victima do velho, que lhe atirava á cara a sua nenhuma influencia no caracter do marido; e dizia que, a não ser o desgraçado casamento de seu filho, nunca se elle teria enganado com o dissipador genio do libertino. A' pobre menina imputava elle indirectamente as suas desgraças, chegando á dizer que em má hora tinha Eulalia entrado em sua casa.

*(Continuar-se-ha.)*

# FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

## RESENHA MARITIMA.

CII

SUMMARIO.—Um drama do mar.

XVI

Não ha no mundo situação mais cruel do que aquella em que se achavam os nossos infelizes naufragos, no meio de um mar sem fim, distantes seiscentas leguas da terra mais proxima, tendo em perspectiva uma morte atormentadora, depois dos horrores da fome e da sede!

O viajor perdido nos abrasados desertos da Arabia, exposto ás medonhas tempestades de areia, que apagam o brilho do sol, e tudo suffocam, tem ao menos a certeza de encontrar um oasis, collocado pelo bom Deus nessas regiões inhospitas, onde se refrigere e restaure as forças esgotadas pelas privações, e reconforte a alma com a vista agradavel de um verdejante prado. Mas o pobre naufrago atirado na immensidade do oceano, tem noventa e nove probabilidades contra, e uma só a favor, fugitiva com a luz do dia, de deparar algum outro navio que o recolha! Seus dias passam-se em uma sociedade indizivel, que o sujeita á um supplicio, como não póde haver outro mais sensivel; porque é de todos os instantes e interminavel.

A vida do homem do mar não se assemelha á de nenhum outro mortal.

Elle paga caro o arrojo de expôr-se á uma luta continua com os elementos mais poderosos que agitam o universo; abandonando para esse fim as mais acariciadas affeições de sua alma; perdendo de vista os campanarios do templo em que sua mãe pela primeira vez o apresentou á Deus para receber as aguas purificadoras do baptismo; cujos arredores foram testemunhas dos brincos de sua infancia.

Esta vida aventurosa enthusiasma certas naturezas privilegiadas, que amam a gloria e os perigos, e precisam de ar e de espaço; porque em terra sentem-se sem liberdade; mas os encantos que ella tem não estão em proporção com os martyrios que são sua partilha exclusiva.

Entretanto, cada vez o homem se mostra mais afouto; por um navio que se perde debaixo das mais consternadoras circumstancias, espalhando o luto e dó por immensidade de familias, dez outros sulcam os mares; por cem marinheiros que succumbem, mil surgem logo para substitui-los, sem se importar com a sorte d'aquelles, embriagados da mesma fórma pelo desejo de percorrer o mundo.

E estes heroes do mar continuam sua missão sublime de ligar os hemispherios, de fazer desapparecer as distancias que separam os continentes, e com ellas o antagonismo que dividem os povos, desappercebidos, desdenhados, encontrando a ingratidão da sociedade, que não sabe o que lhes deve, quando acabam de vencer a dos elementos!

Quando a historia não encerrasse milhares de exemplos que confirmam esta triste verdade, bastava o facto do immortal Colombo coberto de ferros depois de patentear ao velho mundo um novo mundo, a que nem sequer ligou seu nome, para em voz alta proclama-la!

Na dolorosa prova imposta aos nossos amigos, Elvira manifesta toda a grandeza de sua alma, e mais affectos captiva. A fragil senhora transforma-se em uma heroina admiravel, que á todos fortifica com seu precioso exemplo. Ella é o consôlo de seu marido, que, taciturno, e quasi succumbido, depois do esforço energico que fez sobre si para salvar sua guarnição, pensa, com profundo desanimo, no triste futuro que se desenha á seu scismar.

Todos os sonhos de felicidade com que se haviam ambos embalado tinham sido fatalmente substituidos por aquella pungente realidade, e agora cada um cogitava comsigo na verdade dos presentimentos de que haviam zombado!

Com effeito; amarem-se, como se amavam; vencer as difficuldades que venceram para unir-se, gozar de tão curtos instantes de uma existencia dourada, que pretendiam fazer terminar com a propria vida; e repentinamente vêr surgir diante dos olhos o espectro de uma morte proxima e medonha; quando apenas tinham começado a apreciar o valor dessa existencia... era para enlouquecer; para fazer blasphemar contra o céu, se nelle mesmo não depositassem toda a sua confiança; se não fossem destes christãos verdadeiros de inabalavel constancia e fé.

Passaram-se oito dias, que pareceram oito mezes aos pobres infelizes, sem nenhum incidente notavel, a não ser a diminuição da aguada e dos mantimentos de que se proveram, o que importava na diminuição dos dias de vida, que tambem lhes estavam contados.

O horisonte interrogado em todos os sentidos pelos olhares ávidos e desvairados dos desgraçados, era de uma mudez aterradora; nem uma vela, ao menos, apparecia, que lhes trouxesse uma esperança, que os poderia confortar.

Na manhãa do nono dia a jangada estava só; os escaleres haviam desapparecido á noite.

Este successo inesperado, que os deixava ainda em maior solidão, foi um tormento mais accrescentado ás torturas que soffriam: nada melhor o póde pintar do que estas palavras de Buffon, que parecem escriptas para este caso.

« Solidão absoluta, mil vezes mais horrivel do que a das florestas; porque ahi as arvores são ainda seres para o homem que se vê só.

Mais apartado, mais despido, mais perdido nestes lugares vazios, e sem limites, elle encara por toda a parte o espaço como seu tumulo; o luz do dia, mais triste do que a sombra de noite, não renasce senão para illuminar sua nudez, sua fraqueza, e para lhe representar o horror de sua situação, recuando á seus olhos as barreiras do vacuo, ampliando diante delles o abysmo da immensidade que o separa da terra habitada; immensidade que elle em vão tentaria percorrer; porque a fome, a sêde, e o calor suffocante apressam todos os instantes que lhes restam entre o desespero e a morte. »

Nesse mesmo dia teve a desventurada Elvira um novo golpe, que a sensibilisou profundamente. Ella devia soffrer as mais rudes provas; para satisfazer ao seu implacavel destino na terra.

Seu estimado cãozinho atirou-se ao mar, em uma occasião em que estava inquieto, e em poucos minutos um sulco de sangue indicou que succumbira ao desapiedado bote de dous tubarões, que acompanhavam a jangada com o instincto da preza valiosa que ella continha, e que á final lhes tocaria em partilha.

Sem preceder accôrdo, com esse mesmo impulso espontaneo que já assignalei, e que muito os ennobrece, alguns marinheiros se atiraram rapidamente ao mar, não tendo de Morvan tempo de reprimi-los; e depois de uma luta porfiosa mataram os dous monstros, que foram içados para a jangada, e abertos, extrahindo-se de suas entranhas as patas do desgraçado bichinho, que foram apresentadas á Elvira, como uma prova de dedicação e de vingança; e ella recompensou aquelles leaes amigos apertando-lhes affectuosamente as mãos callosas, com os olhos banhados de preciosas lagrimas de emoção. (1)

Nestes entrementes o que fazia Eduardo, causa de todas aquellas desgraças? Esperava á sangue frio que o desespero se apoderasse de todos aquelles homens, e desatasse os laços de respeito que ainda os ligavam á de Morvan. E esta hora não tardaria a chegar; porque, como já fiz notar, os viveres e aguada diminuiam sensivelmente, não obstante a parcimonia com que eram distribuidos.

(1) Este episodio é historico, e occorreu no naufragio do vapor de guerra francez *Duroc*, que teve lugar em 13 de agosto de 1856. Porém em vez de cão era uma cabra de leite de madama de Lavergne, senhora do commandante, cuja morte os marinheiros foram vingar nos tubarões, que a haviam devorado.

Então procuraria domina-los, faze-los compartilhar seu odio; e cevar no commandante uma vingança execravel, obrigando-o á assistir a profanação da innocente senhora que era seu idolo, a fibra mais sensivel de sua alma. Elle calculava com atroz alegria a dôr intima desta ultima tortura, que se preparava para infligir a de Morvan; regosijava-se em destruir a pureza da esposa, depois de lhe ter destruido a felicidade; já que não pôde dominar o coração della.

Póde um homem conceber e executar um projecto tão nefando contra creaturas virtuosas, sem que o céu o fulmine logo com seu raios? Onde está a justiça de Deus? Assim fallamos impios, que de proposito se esquecem de que ella nunca falha, embora seja as vezes tardia. A providencia se revella quando menos se espera; e se permitte semelhantes crimes, é porque assim se torna necessario aos seus designios imprescrustaveis, sempre admiraveis, sempre ligados as leis geraes que regem o universo.

Elles são indispensaveis para nossa punição nesta vida de soffrimentos e de provas, e mais tarde de Morvan e Elvira recolheriam com a palma do martyrio, uma recompensa mui invejavel, nesta mansão celestial, onde a religião nos garante uma existencia infinita, eterna, feliz, soberanamente perfeita, como é o Supremo Creador do mundo.

No fim de quinze dias de navegação, em que pouco tinham andado para oeste, onde a terra demorava mais perto; os viveres e agua acabaram-se completamente, e nada annunciava ainda o termo de tantos soffrimentos.

Alguns infelizes mais fracos, não podendo resistir por mais tempo aos rigores violentos do sol, e á alimentação inefficaz que recebiam, tinham succumbido, depois de perder a razão, commettendo os maiores desanimos possiveis.

O doutor offerecia por um pedaço de bolacha, e um pouco d'agua dez mil francos de suas economias, que comsigo conduzia, e ninguem fazia caso desta proposta.

Os tormentos da fome e da sêde não pouparam mais um instante os desgraçados, que cambaleavam, como se estivessem embriagados com as feições desvairadas, e medonhas de ver-se.

Quem conheceria agora nestes homens a brilhante guarnição do brigue *Pandour*, tão obdiente e subordinada?

O desespero os transformara completamente em lobos carnivoros, e nem mais attendiam aos conselhos paternaes de seu commandante, que partilhava a sorte delles, sem querer a menor regalia, nem concessão.

Lutaram ainda por espaço de cinco dias com uma privação absoluta, que lhes causava agonias atrozes; depois disto não poderam mais resistir; venceram a repugnancia que os continha, e praticaram estas scenas vergonhosas de cannibalismo, que tem enlutado outros naufragios tristemente celebres.

Os cadaveres dos companheiros mortos de inanição eram cortados aos pedaços, e estes disputados como o melhor manjar.

Por fim não se contentaram só com isso: para applacar a sêde que os devorava, era preciso sangue, e elles não hesitaram em prover-se delle, concordando em que a sorte indicaria a victima que deveria ser sacrificada para a salvação do maior numero.

Calcule-se quão doloroso não seria este espectaculo duro para o coração sensivel da joven Elvira!

Deste modo reduziu-se em pouco tempo a guarnição da jangada a meia duzia de pessoas, que mais acertadamente se deveria denominar esqueletos humanos galvanisados, inclusive Elvira, de Morvan, e Eduardo.

Ao amanhecer do vigesimo primeiro dia appareceu uma vela á l'este, que parecia navegar ao rumo da jangada, e della approximar-se.

(Continúa.) E. A.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.

MUTILADO